

# **Clube dos Bradas**

HABILIDADES PARA A VIDA DOS ADOLESCENTES



ESCOLAS DA ZAMBÉZIA, TETE, MANICA, SOFALA E MAPUTO



MAPUTO, SETEMBRO DE 2007

## FICHA TÉCNICA:



### EQUIPE DE PESQUISA

*Pesquisador - Métodos Qualitativos:* ADRIANO BIZA  
*Pesquisador - Métodos Quantitativos :* SANDRA GONÇALVES

### ASSISTENTES DE CAMPO

*Maputo:* EDITE CUMBE  
*Sofala:* ABEL MOIAMBO  
*Manica:* KÁTIA NGALE  
*Tete:* JOÃO NOBRE  
*Zambézia:* ÁLVARO BIÉ

### TRANSCRIÇÃO & DIGITAÇÃO

*Digitação de Dados Quantitativos:* IVAN MATEUS  
*Digitação de Dados Quantitativos:* KÁTIA NGALE  
*Digitação de Dados Quantitativos* CARLOTA LUCAS

### GRUPO INTERNO DE REFERÊNCIA

*Especialista em M&A:* HÉLDER NHAMAZE  
*Controle de Qualidade:* CRISTIANO MATSINHE

### PRODUZIDO PARA



## ABREVIATURAS

COVs	Crianças Órfãs e Vulneráveis
CFPP	Centro de Formação de Professores Primários
CS	Centro de Saúde
DPE	Direcção Provincial de Educação
EP1	Escola Primária do Primeiro Grau
EP2	Escola Primária do Segundo Grau
EPC	Escola Primária Completa
ESG1	Ensino Secundário Geral do Primeiro Grau
ESG2	Ensino Secundário Geral do Segundo Grau
ETB	Ensino Técnico Básico
ETM	Ensino Técnico Médio
HIV	Vírus de Imunodeficiência Humana
HP	Hospital Provincial
HR	Hospital Rural
IDS	Inquérito Demográfico de Saúde
IMAP	Instituto de Magistério Primário
INE	Instituto Nacional de Estatística
MEC	Ministério da Educação
ONG	Organização Não Governamental
RM	Rádio Moçambique
SADC	Comunidade de Desenvolvimento da Africa Austral
SC	Save the Children
SDEJT	Serviços Distritais de Educação, Juventude e Tecnologia
SIDA	Síndrome de Imunodeficiência Adquirida
SSR	Saúde Sexual e Reprodutiva
TDM	Telecomunicações de Moçambique
TVM	Televisão de Moçambique
UNICEF	Fundo das Nações Unidas Para a Infância
WHO/OMS	Organização Mundial da Saúde

## ÍNDICE

ABREVIATURAS .....	3
SUMÁRIO EXECUTIVO .....	5
I. INTRODUÇÃO.....	8
II. OBJECTIVOS DO ESTUDO .....	10
II.1 OBJECTIVOS GERAL .....	10
II.2 OBJECTIVOS ESPECÍFICOS.....	10
III. METODOLOGIA.....	11
III.1 ÁREA DE COBERTURA E ABRANGÊNCIA DO ESTUDO .....	11
III.III RECOLHA DE DADOS .....	12
III. IV REVISÃO DA LITERATURA.....	15
IV. PERFIS DOS DISTRITOS E CIDADES EM ESTUDO.....	18
V. CARACTERÍSTICAS SOCIAIS DOS INQUIRIDOS .....	37
VI. GRAU DE CONHECIMENTOS DOS DIREITOS DA CRIANÇA.....	39
VII. HABILIDADES PARA A VIDA.....	45
VIII. CORPO, SEXUALIDADE E HIV/SIDA.....	47
IX. PERFIL DAS RÁDIOS E PROGRAMAS EXISTENTES.....	52
IX.1. PERFIL DAS RÁDIOS LOCAIS.....	52
IX.2. NIVEIS E FREQUÊNCIA DE AUDIÇÃO.....	54
X. CONDIÇÕES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJECTO .....	56
X.1.PERCEPÇÕES SOBRE A RELEVÂNCIA DO PROJECTO O CLUBE DOS BRADAS.....	56
X.2. EXPERIÊNCIAS DE PROFESSORES E ACTIVISTAS NA FACILITAÇÃO DE GRUPOS DE CRIANÇAS .....	58
X.3.PROGRAMAS DE PROMOÇÃO DE HABILIDADES PARA A VIDA DESENVOLVIDOS NOS LOCAIS DE PESQUISA .....	59
X.4. ACTIVIDADES EXTRACURRICULARES E ALTERNATIVAS DE EDUCAÇÃO E ENTRETENIMENTO.....	60
X.5.PRINCIPAIS ASSUNTOS DISCUTIDOS ENTRE ADULTOS E CRIANÇAS.....	63
X.6. NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS EM ASSUNTOS QUE LHE DIZEM RESPEITO .....	64
XI. CONCLUSÃO .....	65
XII. RECOMENDAÇÕES.....	67
XIII. BIBLIOGRAFIA.....	69
ANEXO 1 – TABELAS DE RESULTADOS.....	74
ANEXO 2 – RESUMO DO PERFIL DAS RÁDIOS LOCAIS .....	85
ANEXO 3 - INDICADORES PARA O SISTEMA DE M&A.....	87

## SUMÁRIO EXECUTIVO

No país, a problemática do exercício de direitos por parte das crianças e adolescentes (12-14 anos) continua a ser um problema que preocupa vários actores governamentais e organizações da sociedade civil. Esta preocupação ganha cada vez mais relevância com o impacto negativo da epidemia do HIV/SIDA no tecido social e económico moçambicano, principalmente em relação a este grupo etário.

Com o intuito de contribuir para uma resposta efectiva na promoção dos direitos das crianças a N'weti idealizou o projecto “Clube dos Bradas” assente na promoção de direitos com um enfoque de desenvolvimento de habilidades para a vida com base em actividades de educação e entretenimento. Os clubes das crianças, ora denominados *Clubes dos Bradas*, constituem uma plataforma onde as crianças desta faixa etária dos 12 aos 14 anos podem adquirir, partilhar e difundir conhecimento e habilidades para a vida relacionadas com os seus direitos por forma a assegurar que as suas vozes, necessidades, interesses, demandas sejam levadas em consideração na interacção e diálogo com seus pares e com adultos de forma interessante, educativa e recreativa.

Nesta perspectiva a N'weti convidou uma equipa de consultores para realizar um estudo com o propósito de definir linhas de orientação informadas para a implementação do projecto. Por outro lado, os resultados do estudo de base fornecem informação sistemática que permitirá monitorar a eficácia e efectividade da abordagem a ser seguida pelo projecto.

Os resultados da pesquisa revelam que em Moçambique a problemática do conhecimento e acesso aos direitos constitui ainda um enorme desafio. Dados sobre o grau de conhecimento dos alunos em relação aos direitos da criança mostram que a maioria tem conhecimento sobre seus direitos, mas este conhecimento está limitado aos direitos básicos como educação, saúde e alimentação. Os três direitos menos conhecidos pelas crianças e adolescentes são os direitos de participação, direito à protecção contra abuso sexual e direito de acesso à informação sobre sexualidade. O conhecimento e acesso a este tipo de direitos está em muitos contextos condicionado por barreiras sócio culturais e pela inexistência de oportunidade de diálogo e interacção entre progenitores e descendentes.

O nível de conhecimento dos direitos por parte dos alunos tende a coincidir com o conhecimento dos pais e encarregados de educação. Os adultos no geral e/ou os pais em particular, demonstram possuir pouca informação sobre os direitos das crianças e adolescentes. Os pais e/ou homens adultos mencionaram que em algum momento já ouviram falar e conhecem parte significativa dos direitos da criança comparativamente as mães ou mulheres. Estas diferenças de acesso ao conhecimento dos direitos das crianças pelos adultos do sexo masculino e feminino é condicionado por vários factores onde se podem destacar o acesso e frequência ao espaço público e acesso aos meios de comunicação social e institucionalizados por parte da maioria dos homens.

Em relação ao estado e conhecimento sobre habilidades para a vida do quotidiano das crianças e adolescentes e retratadas no livro “Os bradas, o amanhã começa hoje”, o estudo revela que para enfrentar problemas pessoais, a maior parte (78%) dos inquiridos recorre a um adulto quando tem

problemas; 12% dos alunos inquiridos indicaram que normalmente nada fazem quando diante de um problema; 42% das crianças indicaram que aproximam-se às mães, e 30% falam com os pais. A passividade registada na capacidade de responder as problemas pessoais foi também observada em casos de reacção a situações de provocação nas escolas.

O estudo de base procurou captar as percepções sobre os alunos em relação aos aspectos da sexualidade e desenvolvimento do próprio corpo. Os dados mostram que 30% dos rapazes inquiridos sabem que “sonhos molhados” não é sinal de que devem começar a fazer sexo, enquanto que 59% responderam que não sabem a resposta a esta pergunta e 11% dos rapazes indicaram que sonhos molhados são sinal de que podem começar a fazer sexo. Este desconhecimento do significado dos sonhos molhados pode estar relacionado com as dificuldades que as crianças tem de aceder a uma informação sistematizada sobre aspectos da sexualidade, pois esta temática raramente é abordada nas conversas entre pais e filhos ou entre adultos e menores. No entanto em relação ao significado atribuído a prática sexual, a maioria dos rapazes concordam que um rapaz precisa fazer sexo para mostrar que é homem, o que mostra que o acto sexual é concebido como arena de processos de construção da masculinidade.

Em relação ao HIV e SIDA, dados da pesquisa evidenciam que a maioria dos alunos (92%) já ouviu falar do HIV/SIDA. Uma análise de género ilustra que as raparigas têm uma margem um pouco mais elevada de conhecimentos sobre a epidemia comparativamente aos rapazes com uma diferença de apenas 4%. Estes dados mostram um desigual acesso regional a conhecimentos sobre o HIV e SIDA, que pode ser parcialmente determinado pela existência e concentração de ONGs que intervêm na área mais próximas das cidades capitais.

O estudo analisou os níveis de audiência das rádios e constatou que a maioria escuta a Rádio Moçambique e as Rádios Comunitárias. Os níveis de audição de rádio são mais altos na Escola Primária Completa de Mapulango em Mutarara (100%), Escola Primária Completa Agostinho Neto na Beira (97%), e na Escola Primária Completa de Vumba em Manica (94%). O nível mais baixo de audição de rádio é o da Escola Primária Completa de Campoane em Boane onde apenas 3 alunos dos 24 (13%) que tem rádio que funciona em casa escutam-na. Os níveis mais baixos nas escolas inquiridas foram observados na província de Maputo onde há disponibilidade de outras fontes de informação e formas de entretenimento.

O estudo analisou as condições sociais e institucionais existentes para implantar a iniciativa. No que respeita à relevância do projecto, foi observado que a iniciativa é de uma maneira geral considerada uma mais valia a diversos níveis, de acordo com a realidade de cada contexto. A constituição de clubes de educação e entretenimento é vista como oportunidade positiva de complementar as actividades realizadas e dirigidas às crianças pelos professores e activistas; sobretudo porque a iniciativa inclui uma componente de direitos das crianças pouco desenvolvida e explorada por estes. Através da informação que vai providenciar, é vista como um veículo para aumentar conhecimentos aos beneficiários e também constitui oportunidade de ocupar os tempos livres das crianças com assuntos e mensagens educativas, em contextos em que há pouco fomento de actividades extracurriculares, seja de carácter recreativo ou educativo.

A análise da experiência dos potenciais facilitadores dos Clubes dos Bradas revelou que existe uma desigualdade de competências entre activistas e professores, em prejuízo dos últimos, no que concerne a metodologias de trabalho com crianças, técnicas de facilitação participativa e no

domínio de conteúdos temáticos com enfoque em direitos e habilidades para a vida. Embora a maioria de professores, pela natureza da sua actividade profissional, tenha larga experiência psico-pedagógica na área de educação de crianças e na gestão de grupos (turmas), esta não se adequa à abordagem da iniciativa Clube dos Bradas. Para efeitos do projecto o Clube dos Bradas esta experiência e saberes acumulados pelos activistas precisam ser reciclados e enquadrados na abordagem do programa, com maior destaque para os conteúdos da componente e enfoque das habilidades para a vida secundarizada em projectos de assistência.

As escolas e locais abrangidos pela pesquisa registaram poucas actividades extracurriculares e alternativas de educação e entretenimento, reconhecidas como relevantes pela comunidade. A pesquisa identificou quatro categorias de actividades extracurriculares e alternativas de educação e entretenimento, nomeadamente: as actividades de carácter produtivo, as actividades recreativas (culturais e desportivas), as brincadeiras espontâneas de iniciativa das crianças e as actividades de lazer e diversão. Foram também incluídas actividades de geração de rendimento realizadas pelas crianças para obtenção de rendimentos para subsistência das famílias.

O estudo revelou que há poucos diálogo entre pais e filhos e/ou entre adultos e menores. Embora não exista um padrão único em relação à interacção pais/filhos ou adultos/menores, foram referidas situações de falta de comunicação regular entre adultos e menores. Esta interacção depende das dinâmicas internas de cada família, condicionadas pelo nível de educação dos progenitores, modelos de socialização familiar adoptados – grau de abertura ou distanciamento dos pais em relação aos filhos/dependentes e formas de exercício de autoridade paterna e materna – grau de exposição a influências externas e sobretudo à forma como ambos, pais e filhos, reagem a essas influências. Os temas considerados difíceis de abordar na interacção pai/filho ou adulto/menores são relacionados com a sexualidade. Este aspecto revela-se problemático e paradoxal no contexto da promoção de acções de prevenção e combate ao HIV & SIDA.

As rádios são na maior parte dos distritos o único e/ou o meio de comunicação mais acedido pela comunidade. Neste sentido ela possui um papel fundamental no processo informativo, educativo e recreativo para a população. Este é também um veículo de informação para as crianças uma vez que todas as rádios identificadas neste estudo possuem na sua grelha de emissão programas de carácter infantil. O estudo observou que a quantidade e o tipo de rádio existente varia em cada um dos distritos. A presença de rádios comunitárias é mais frequente nos distritos que não possuem categoria de capital provincial.

Entre as estratégias recomendáveis destacam-se: a necessidade de se criar um ambiente favorável ao desenvolvimento de actividades de educação e entretenimento, a formação e capacitação de recursos humanos em matéria de metodologias e enfoque de habilidades para a vida, investimento em equipamento radiofónico e material para facilitar o acesso à informação, desenvolvimento de estratégias de informação e educação em matéria de direitos das crianças às comunidades e, a necessidade de motivar os envolvidos na implementação da iniciativa de modo a garantir a sua apropriação e sustentabilidade.

## I. INTRODUÇÃO

No país, a problemática do exercício de direitos por parte das crianças e adolescentes continua a ser um problema que preocupa vários actores governamentais e organizações da sociedade civil. Esta preocupação ganha cada vez mais relevância com o impacto negativo da epidemia do HIV/SIDA no tecido social e económico do país., principalmente em relação às crianças e adolescentes. Estimativas do número de órfãos em 2006 indicam que 1.6 milhões crianças menores de 18 anos - dos 10 milhões na população - são órfãs em Moçambique e 20% destas crianças órfãs resultam da morte dos pais vítimas de SIDA (MMAS, 2006).

Moçambique ratificou a Convenção Sobre os Direitos da Criança em Abril 1994 (UNICEF e MMAS, 2006). A Convenção Sobre os Direitos da Criança define crianças como todos aqueles com idade inferior a 18 anos. Segundo o último Censo Geral da População (1997), 51% da população em Moçambique é composta por crianças com menos de 18 anos. Desde a independência que o país vem desenvolvendo esforços com vista a promover e garantir o exercício efectivo dos direitos por parte da maioria das crianças. Estes esforços governamentais são desenvolvidos em parceria com organizações da sociedade civil nacional e internacional.

Foi neste contexto e com o objectivo de contribuir para uma resposta mais efectiva na promoção dos direitos das crianças que a N'WETI idealizou o projecto Clube dos Bradas assente na promoção de direitos com um enfoque de desenvolvimento de habilidades para a vida com base em actividades de educação e entretenimento.

A criação do Clube dos Bradas nas escolas pela organização não governamental N'weti – Comunicação para a Saúde faz parte de um programa regional ligado à promoção do conhecimento das habilidades para a vida e direitos das crianças. A N'weti é uma parceira do Programa Regional *Soul City* que envolve 10 países da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC). As habilidades para a vida são definidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como capacidades de adoptar um comportamento positivo para enfrentar os desafios e demandas a serem encontradas pela vida fora (WHO 2003). Estas habilidades são importantes porque ajudam nos processos de tomada de decisões, resolução de problemas, comunicação efectiva, e proporcionam aos jovens conhecimentos para o controle da vida. A aprendizagem de habilidades para a vida ajuda na melhoria da vida dos jovens, assim como das pessoas que os rodeiam (WHO, 2003).

A iniciativa da criação de clubes de adolescentes iniciou na África do Sul, com o lançamento do clube "Soul Buddyz" em Agosto 2000 (Tufté 2001). A avaliação deste programa em 2005, indicou que o projecto estava a atingir resultados positivos em áreas ligadas ao HIV/SIDA como conhecimento das formas de transmissão do HIV, estigma e preconceitos relacionados com o HIV/SIDA, e mesmo em outras áreas como a segurança e higiene ambiental (Soul City, 2005).

Em Moçambique, são várias as organizações que estão a trabalhar na área da promoção dos direitos das crianças e das habilidades para vida. O projecto Clube dos Bradas da N'weti também baseia-se no Pacote Básico de Habilidades para a Vida para o Ensino Básico do Ministério da Educação (MINED), actualmente implementado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). O

programa segue uma abordagem de aprendizagem que combina educação e entretenimento, um modelo de comunicação que teve sucesso na África do Sul (Tufté, 2001).

A N'weti vai implementar um programa de estímulo à criação de clubes de crianças dos 12 aos 14 anos de idade nas escolas de 4 províncias no centro do país e província de Maputo. Os clubes de criança, ora denominados *Clubes dos Bradas*, constituem uma plataforma onde crianças desta faixa etária podem adquirir, partilhar e difundir conhecimento e habilidades para a vida relacionadas com os seus direitos por forma a assegurar que as suas vozes, necessidades, interesses, demandas sejam levadas em consideração na interacção e diálogo com os seus pares e com adultos de forma interessante e recreativa. A N'weti se propõe a contribuir para a promoção dos direitos da criança através da promoção da participação activa das crianças nas escolas, conselhos de escolas, comunidades, organizações de base comunitária e meios de comunicação social.

O presente relatório apresenta os resultados do Estudo de Base do Projecto de Criação de Clubes dos Bradas realizado com o propósito de definir linhas de orientação informadas para a implementação do projecto. Por outro lado, os resultados do estudo de base fornecem informação sistemática que contribui para assegurar a eficácia e efectividade da abordagem a ser seguida pelo projecto.

O presente relatório está estruturado em oito partes: na primeira apresenta-se a metodologia adoptada para a sua realização. Em seguida faz-se a apresentação dos resultados da pesquisa iniciando por uma breve caracterização dos locais abrangidos pela pesquisa. Nesta parte inclui-se também a análise sobre a situação do conhecimento dos direitos das crianças pelos alunos e comunidade; análise situação, conhecimento sobre habilidades para a vida; abordagem da sexualidade, mudanças no corpo e conhecimentos sobre o HIV/SIDA; análise dos canais e programas de rádio escutados e por fim a apresentação das condições sócio culturais e institucionais para a implementação do projecto. O relatório termina com as principais conclusões e recomendações estratégicas a considerar na implementação do projecto

## II. OBJECTIVOS DO ESTUDO

### II.1 OBJECTIVO GERAL

O objectivo geral deste estudo é o de fornecer informação de base para informar, a nível pragmático e programático, o arranque da implementação das actividades e fornecer subsídios e bases que possam ser usadas durante e a *posteriori* para alimentar o processo de monitoria, avaliação e documentação de experiências que deverá acompanhar o ciclo de vida do projecto.

### II.2 OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

- ▣ Fornecer informação de base sobre as características sócio-demográficas das comunidades abrangidas pelo projecto;
- ▣ Identificar necessidades de informação sobre habilidades para a vida das crianças nas províncias e distritos onde o projecto será implementado;
- ▣ Compreender os principais problemas enfrentados pelos adolescentes dos 12 aos 14 anos em relação à sua participação na promoção e preservação dos seus direitos;
- ▣ Fornecer informação sobre o nível de compreensão/conhecimento sobre os direitos das crianças pelas próprias crianças e pelas comunidades, em especial sobre o nível de consciencialização em torno da importância da realização desses direitos;
- ▣ Analisar as condições institucionais e organizacionais existentes para a criação de Clubes de Bradas nas escolas e rádios dos distritos que acolherão a iniciativa;
- ▣ Identificar, caracterizar e analisar factores e práticas sócio-culturais predominantes que limitam e facilitam a participação de crianças e adolescentes na resolução dos seus problemas;
- ▣ Identificar iniciativas, serviços sociais e de saúde, projectos, programas, interacções de referência (ONGs/OCBs) e/ou abordagens institucionais e locais existentes, com vocação para a facilitação da participação das crianças na promoção e preservação dos seus direitos;
- ▣ Identificar actividades a serem desenvolvidas e necessidades temáticas para reflexão e debate ao nível dos Clubes de Bradas das escolas e rádios;
- ▣ Identificar os mecanismos de acesso, disseminação e circulação de informação a nível local;
- ▣ Identificar e estabelecer indicadores específicos para medir/avaliar mudanças ou persistências observadas ao longo e no final da implementação do projecto;
- ▣ Fornecer propostas de mecanismos e indicadores de monitoria a ser realizada pelos beneficiários do projecto.

### III. METODOLOGIA

Para melhor alcançar os objectivos pretendidos, o estudo foi desenvolvido com recurso a metodologias combinadas, que integram abordagens qualitativas, quantitativas com vista a melhor explorar e captar os principais problemas e dimensões da realidade a que o projecto pretende intervir.

Com base na informação de natureza quantitativa o estudo de base pretendeu obter dados objectivos sobre parte significativa dos indicadores para servir de base do sistema de monitoria e avaliação do programa, bem como recolher dados sobre o conhecimento dos tópicos e habilidades que constam no livro que serve de referência ao programa.

O uso de dados qualitativos facilitou a apreensão das percepções, opiniões e significados atribuídos pelos indivíduos do ambiente externo aos alunos, principalmente o grupo alvo secundário (professores, pais e comunidade de forma geral). Os dados qualitativos tiveram a vantagem de mapear as dinâmicas e facilitar a compreensão dos contextos sociais onde a intervenção será implantada.

A combinação das três técnicas visa essencialmente aproveitar o potencial exploratório de cada uma delas, pelo facto de estar-se numa fase de base assim como as suas capacidades de descoberta e colecta de informação. Ademais, as várias técnicas aplicadas colectam informação de natureza diferente que precisam ser mutuamente complementadas.

#### III.1 ÁREA DE COBERTURA E ABRANGÊNCIA DO ESTUDO

O estudo foi realizado nas províncias de Zambézia (cidade de Quelimane e distrito de Maganja da Costa), Tete (Cidade de Tete e distrito de Mutarara), Sofala (cidade da Beira e distrito de Buzi), Manica (cidade de Chimoio e distrito de Manica) e província de Maputo (distrito de Boane e posto administrativo de Xinavane).

Neste estudo foram cobertas as 10 escolas e 10 rádios que acolherão o projecto no seu primeiro ano de implementação. Igualmente foram objecto de cobertura as comunidades em volta das escolas e rádios beneficiárias do projecto.

TABELA 1 - LISTA DE ESCOLAS, RÁDIOS E COMUNIDADES ABRANGIDAS PELO ESTUDO DE BASE

PROVÍNCIAS	DISTRITO	ESCOLA	RÁDIO
Maputo	Boane	Escola Primária de Campuane (Boane)	Rádio Moçambique
	Xinavane	Escola Primária de Mepambe	R.C Xinavane
Sofala	Beira	Escola Primária Completa Agostinho Neto	Rádio Moçambique
	Buzi	Escola Primária Completa 1 Junho	RC Dondo
Manica	Chimoio	Escola Primária FEPOM	Rádio Moçambique
	Manica	Escola Primária de Vumba	R. C de Macequece
Tete	Tete	Escola Primária Conongola	Rádio Moçambique
	Mutarara	Escola Primária de Mapulango	RC de Mutarara
Zambézia	Quelimane	Escola Comunitária do Aeroporto	Rádio Moçambique
	Maganja da Costa	Escola Primária Sede Vila	R.C Maganja

### III.2 GRUPOS ALVOS E ABRANGIDOS PELO ESTUDO

Para o alcance dos objectivos do estudo foram abrangidos os Grupos Alvos Primários e Secundários que são constituídos pelas categorias de actores que estão descritas na tabela 2 abaixo:

TABELA 2: INQUIRIDOS ABRANGIDOS PELO ESTUDO POR TÉCNICA DE RECOLHA DE DADOS

Instrumento	Maputo		Sofala		Manica		Tete		Zambezia		Total
	Boane	X/vane	Beira	Buzi	Manica	Chimoio	Tete	Mutarara	Quelimane	Maganja	
<b>QUALITATIVOS – ENTREVISTAS e DISCUSSÕES EM GRUPOS FOCAIS</b>											
Entrevistas Educação	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	10
Entrevistas Saúde	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	10
Administração	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	09
Director da Escola	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	10
Professor	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	10
Gestor Rádio	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	09
Activistas PVHS	3	3	3	3	3	3	1	1	3	3	26
Homens Grupo	-	1	1	1	1	1	1	1	-	-	07
Mulheres Grupo	-	1	1	1	1	1	1	1	-	-	07
<b>Total entrevistados</b>	<b>7</b>	<b>12</b>	<b>12</b>	<b>12</b>	<b>12</b>	<b>12</b>	<b>9</b>	<b>9</b>	<b>9</b>	<b>9</b>	<b>98</b>
<b>QUANTITATIVOS – INQUERITOS</b>											
Alunos	43	41	40	40	40	40	40	40	40	40	404
Agregados	12	10	10	10	10	10	11	09	10	10	102
<b>Total inquiridos</b>	<b>55</b>	<b>51</b>	<b>50</b>	<b>50</b>	<b>50</b>	<b>50</b>	<b>51</b>	<b>49</b>	<b>50</b>	<b>50</b>	<b>504</b>

### III.3 RECOLHA DE DADOS

#### Pré-teste

O pré-teste dos instrumentos foi feito no dia 6 Julho na Escola Secundária Josina Machel em Maputo com a participação dos membros da equipa principal e assistentes de pesquisa. O Pré-teste envolveu alunos da faixa etária dos 12 a 14 anos. Após o pré-teste os instrumentos foram revistos e melhorados para a recolha dos dados do estudo.

#### Recolha dos dados

O processo de recolha de dados ocorreu em simultâneo nos diferentes locais de pesquisa e durou em média 15 dias. A recolha de dados privilegiou a combinação de várias técnicas: as entrevistas semi-directivas, a própria observação directa, os grupos focais de discussão e os inquéritos por questionário com vista a aproveitar/explorar o potencial de cada uma. O uso e combinação de diferentes técnicas de investigação social mais qualitativas visa apreender a significação que é dada pelos indivíduos em volta da temática em estudo.

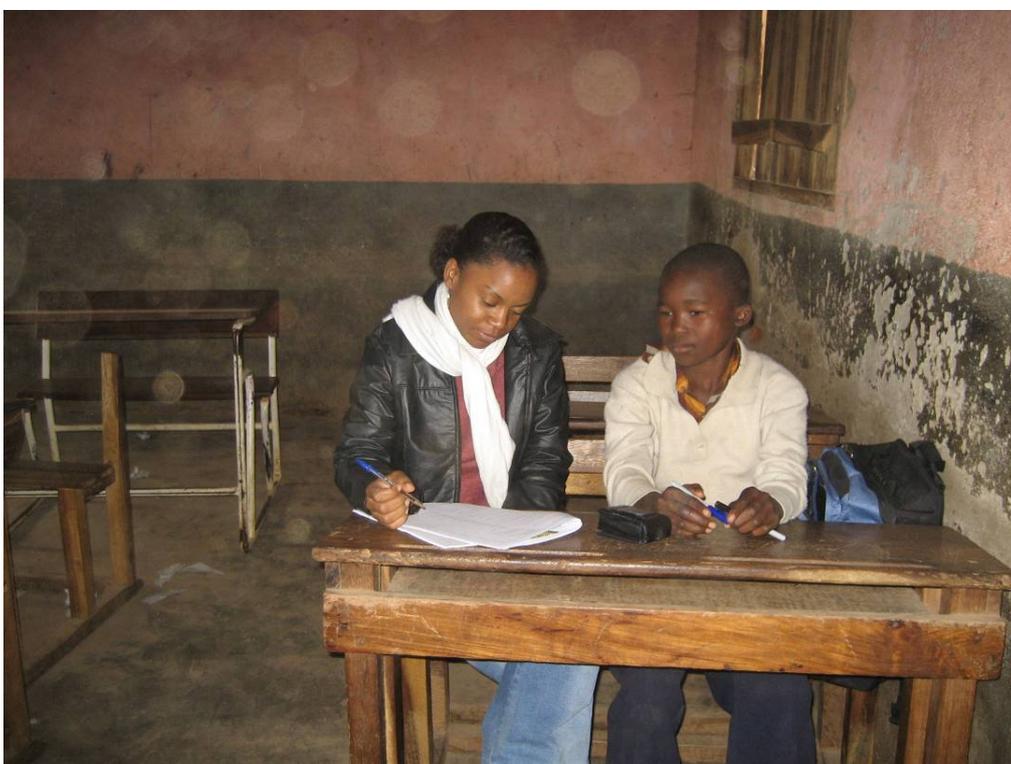
*As entrevistas semi-directivas* foram realizadas com base num guião que continha as questões chaves e temas relativos ao objecto de pesquisa. Os tópicos considerados incluíram: percepção sobre a relevância do projecto para a comunidade, principais problemas enfrentados pelas

crianças, perfil da rádio local, principais actividades extracurriculares e alternativas de educação e entretenimento, principais assuntos objecto de conversação entre adultos e crianças entre outros.

Para além de entrevistas individuais o estudo realizou *Grupos focais de Discussão* aplicados a homens e mulheres adultos e jovens com experiências semelhantes. O propósito principal com esta técnica foi o de se extrair ideias e percepções destes em relação à iniciativa.

O questionário foi outro instrumento de recolha de dados utilizado e aplicado para crianças e chefes de agregados familiares. Através do questionário foi possível quantificar entre outros, indicadores como a experiência de alunos em participar em grupos de discussão, experiência e frequência de escuta de rádios e nível de conhecimento dos seus direitos. A administração de inquéritos teve lugar em todas as escolas que serão abrangidas pela iniciativa no seu primeiro ano e procurou alcançar uma representatividade plausível da faixa etária grupo alvo do projecto.

A recolha dos dados quantitativos foi limitada aos alunos de idades compreendidas entre 12 e 14 anos em cada escola incluída na proposta do projecto "O Clube dos Bradas" no primeiro ano. Este instrumento foi, igualmente, aplicado aos pais e/ou encarregados de educação dos agregados que vivem ao redor das escolas e no raio de cobertura da rádio local. O questionário incluiu também perguntas sobre as características sócio-demográficas das famílias, direitos das crianças e habilidades para a vida o que permitiu a obtenção e compilação dos indicadores mais relevantes para os objectivos deste estudo e do próprio projecto.



## Constrangimentos

No que se refere à parte qualitativa, algumas metas em relação a realização dos grupos focais não foram atingidas: no distrito de Boane não foi possível cumprir com a amostra previamente definida porque o director encontrava-se de férias, tendo constituído uma limitação na componente de mobilização dos entrevistados. Ainda neste distrito não foi possível entrevistar o correspondente da Rádio Moçambique, que não estava acessível na altura da pesquisa.

A mobilização para a realização de grupos focais, foi condicionada pela elevada mobilidade de grande parte da população que trabalha na cidade de Maputo, Quelimane e Vila de Maganja da Costa cujo regresso ocorre ao final do dia.

Na cidade da Beira como no distrito de Búzi, houve alguns constrangimentos para a recolha de informação principalmente os dados referentes aos projectos e parceiros com intervenção nas áreas de educação e crianças, adolescentes e jovens, o número, tipo de organizações, áreas programáticas e a estimativa de tempo em que realizam esse trabalho.

Uma das limitações do estudo é o facto de não ter incorporado uma componente qualitativa com os alunos, o que permitiria dar mais explicação causal e contextual das afirmações destes bem como das indicações em termos de tendência percentuais de dados. Parte da análise estatística, não é acompanhada de dados sobre o "como" e o "porquê" dessas regularidades e frequência em termos de respostas. Todavia, esta limitação metodológica da pesquisa é colmatada pelo esforço de incluir uma abordagem analítica sobre o contexto social dos beneficiários da iniciativa, e que pode constituir um factor limitante ao sucesso da iniciativa.



### III. IV REVISÃO DA LITERATURA

Como primeira etapa da pesquisa, centrou-se essencialmente na recolha e análise da literatura existente sobre o tema, com vista a familiarizar a equipe de pesquisa com pesquisas precedentes assim como aceder ao material que permitisse a abertura de pistas de reflexão e a elaboração de instrumentos de pesquisa que se adequassem ao contexto da pesquisa.

A revisão da literatura feita permitiu constatar que existe uma vasta documentação sobre crianças, adolescentes e jovens produzida em Moçambique e contextos similares sobretudo na região Austral de África. A bibliografia consultada pode ser distinguida em três categorias de acordo com as temáticas abordadas e enfoques metodológicos usados.

A primeira categoria é constituída por análises situacionais sobre direitos humanos com enfoque nos direitos da crianças, realizada por autores como Cezne, 1991; Muianga e José, 1996; MMCAS, 1999; MMCAS e UNICEF, 2001; MITRAB e UNICEF, 2001a; FDC, 2002; Aikawa, 2004; Mejía et al 2004; Nielson J. e Gallinetti, J. 2004. Estes estudos e pesquisas, genericamente, utilizaram enfoque jurídico complementados pela análise das ciências sociais, realçando que, de uma forma geral, a situação dos direitos humanos e das crianças em Moçambique é problemática, recomendando maior envolvimento das autoridades governamentais e seus parceiros.

A segunda categoria consiste em pesquisas que se focalizaram na identificação e compreensão dos problemas sociais enfrentados pelas crianças e adolescentes (Bothby, N et al 1991; Loforte 1991; Barros & Tajú 1999; Sales & Maússe 2000; Honwana, 1999; FDC 2002; Honwana, 2005; Matavele, 2005; Bothby et al 2006; Gonçalves, 2006; Serra, 2006). Estas pesquisas procuraram identificar o perfil sócio-demográfico das crianças em situação difícil (ex: crianças da rua), os contextos em que estão inseridos e principalmente as estratégias que accionam para a sua sobrevivência. Estas análises consideram o abuso sexual, a exploração e/ou trabalho infantil e tráfico de crianças como sendo dos maiores problemas sociais que afectam estes grupos sociais.

A terceira e ultima categoria é constituída de documentação que aborda a juventude no contexto do HIV & SIDA (Hainsworth, 2002; Bagnol & Chamo, 2003; Casey, Pacca e Badiani, 2004). Para além da análise da vulnerabilidade deste grupo etário, a literatura neste contexto documenta a dinâmica da resposta aos problemas da criança e jovens pelas ONGs e actores governamentais (INAS, 2000; Bonate, 2003); Casey, Pacca e Badiani, 2004; FAWEMO, 2005; MMAS 2006).

De forma geral, a revisão da literatura permitiu primeiro mostrar que não é novo o enfoque de promoção de habilidades para a vida no país; e segundo identificar os modelos de resposta/intervenção e as várias organizações que estão a trabalhar na área da promoção dos direitos das crianças e das habilidades para a vida, com linhas de acção afins que perpassam as áreas de educação, saúde e entretenimento.

Da documentação sobre a dinâmica de resposta aos problemas de crianças, adolescentes e jovens constatou-se que o programa *Geração Biz* criado em 1999 com o envolvimento de vários ministérios, organizações governamentais e não governamentais, foi dos primeiros programas ligados aos adolescentes com o objectivo de aumentar o acesso aos serviços e informação sobre saúde sexual e reprodutiva dos jovens. A abordagem do projecto *Geração Biz* inclui o treinamento

e educação dos activistas de pares nas escolas, programas de jovens fora da escola e o estabelecimento de clínicas de saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. Deste programa resultou a criação de clínicas dos adolescente de saúde sexual e reprodutiva em 1999, para jovens dos 10 aos 24 anos em Maputo (Hainsworth, 2002). Este programa tem sido referido como um modelo cujo resultados e boas práticas tiradas da província da Zambézia principalmente, podem ser replicadas e/ou informar intervenções similares em outros contextos.

A Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC) foi outra organização referenciada na documentação com iniciativas no contexto de habilidades para a vida. Esta organização lançou o programa Escolas Sem HIV (Esh!) em 2000 nas escolas da província de Maputo. A FDC, tendo a Pathfinder como parceiro iniciou o projecto Kuhluvuka (PK) em 2003 ligado ao HIV/SIDA e saúde sexual e reprodutiva dos jovens na província de Inhambane (Casey, Pacca e Badiani 2004).

O projecto Kuhluvuka aplicou as lições apreendidas do programa *Geração Biz* na sua implementação. No fim do projecto haviam sido estabelecidos núcleos de prevenção e combate ao HIV/SIDA e DTS em 21 das 23 escolas abrangidas (Casey, Pacca e Badiani 2004). Embora o foco desta intervenção tenha sido a componente do HIV/SIDA, há um reconhecimento de que este programa deu um contributo para o despertar da necessidade de se providenciar conhecimentos sobre a sexualidade a jovens e adolescentes de modo a gerir e decidir por si só a gestão do próprio corpo.

Outros programas de referência em matérias de habilidades para a vida são O projecto “Meu Futuro é Minha Escolha” e o Pacote Básico. O primeiro fazia parte do Programa de Cooperação entre o Governo de Moçambique e a UNICEF, e tinha como grupo alvo crianças entre os 12 e 15 anos. O projecto centrava-se no desenvolvimento de habilidades para a vida nas áreas de ITS e HIV/SIDA; saúde reprodutiva e sexual; comunicação entre pares, pais e comunidade; conhecimentos na tomada das decisões e informação sobre como enfrentar a pressão dos companheiros. Trata-se de um programa desenvolvido pelo Ministério da Juventude e Desportos, e abrange os grupos alvos fora da escola da mesma faixa etária coberta pelo Programa Geração Biz, constituindo por isso seu complemento.

O programa Pacote Básico é implementado pelo Ministério da Educação (MINED) e consiste numa série de intervenções nas escolas de nível básico. O Programa está incluso noutro denominado Apoio Directo às Escolas (ADE) que desenvolve acções de intervenção nas áreas de Saúde Escolar, HIV/SIDA e a gestão escolar (Sonnenschein 2004).

Este programa ainda em implementação foi iniciado em 2003 tendo como um dos objectivos o bem-estar e saúde dos professores e alunos nas escolas públicas ao nível de EP1 e EP2 (Gonçalves 2006). A 4ª fase do programa incluiu a capacitação de professores e alunos em vários assuntos como o HIV/SIDA, higiene, primeiro socorros, e saúde sexual e reprodutiva (Ministério da Educação e Cultura, 2005). A 5ª fase do programa iniciada em Fevereiro de 2006 introduziu um projecto piloto de Apoio a Crianças Órfãs e Vulneráveis nas Províncias de Cabo Delgado, Tete, Sofala e Gaza (Gonçalves 2006).

Como se pode depreender, tal como os restantes trata-se de um programa que embora abrange mais temáticas de intervenção constitui um complemento aos outros anteriormente iniciados, e é

de importância capital para servir de fonte de experiências positivas e negativas a considerar na implementação do projecto o Clube dos Bradas.

A descrição dos diferentes actores institucionais que intervêm desenvolvendo iniciativas de promoção de habilidades para a vida em Moçambique realizada anteriormente, ilustra primeiro que a temática dos direitos é uma prioridade nacional e que o desafio actual das iniciativas é a sua adequação à diversidade dos contextos sócio culturais do país, bem como á produção de resultados que façam diferença no objectivo final da promoção e garantia efectiva dos direitos das crianças. Por outro lado, a bibliografia consultada destaca ainda que o desafio maior do enfoque das habilidades para a vida é o responder às reais necessidades dos beneficiários.

## IV. PERFIS DOS DISTRITOS E CIDADES EM ESTUDO

### IV.1.1. BOANE

O distrito de Boane está localizado a sudeste da província de Maputo, sendo limitado a norte pelo distrito da Moamba, a sul e a este pelo distrito da Namaacha, e a oeste pela cidade da Matola e distrito de Matutuine. Boane está dividido em dois postos administrativos nomeadamente, Boane-Sede que inclui a vila, as localidades de Gueguegue e Eduardo Mondlane; e o posto administrativo da Matola-Rio com uma localidade com o mesmo nome. Com uma superfície de 815km<sup>2</sup> e uma população recenseada em 1997 de 56.703 habitantes, projectada em 2007 com 79.602 habitantes (Tabela 3).

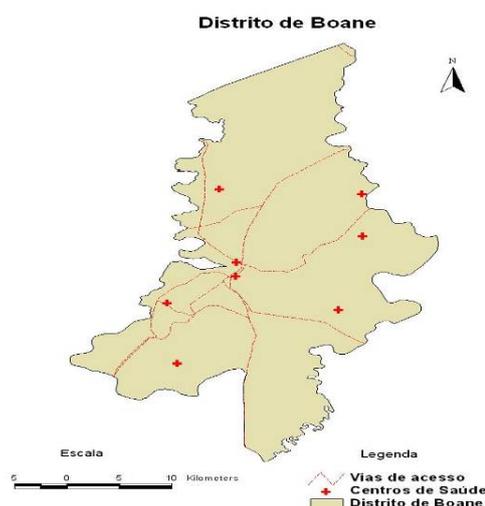


TABELA 3: POPULAÇÃO EM 1997 E PROJECTADA EM 2007 NO DISTRITO DE BOANE

	POPULAÇÃO					
	1997			2007 (Projectada)		
Idade	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
12	843	807	1650	820	792	1612
13	705	676	1381	811	802	1613
14	807	789	1596	854	887	1741
<b>Total (12-14)</b>	2355	2272	4627	2485	2481	4966
<b>População Total</b>	26.697	30.006	56.703	36.841	42.761	79.602

No sector da educação, segundo os dados da Direcção Distrital, Boane possui 45 escolas que leccionam o nível primário, secundário e ensino técnico profissional. A tabela 4 apresenta os dados por nível leccionado e sexo.

TABELA 4: ESCOLAS E NÚMERO DE ALUNOS NO DISTRITO DE BOANE

NÍVEIS DE ENSINO	Nº DE ESCOLAS	Nº DE ALUNOS (DIURNO)		Nº DE ALUNOS (NOCTURNO)	
		M	HM	M	HM
EP1	20	9412	19026		
EP2	02	2444	4849	300	558
EPC <sup>1</sup>	18				
ESG1	02	1593	3005	623	1409
ESG2	01	141	329	91	274
ETB	01	75	209		
ETM	02	90	397		
<b>Total</b>	<b>45<sup>2</sup></b>	<b>13755</b>	<b>27815</b>	<b>1014</b>	<b>2241</b>

Ao nível do ensino privado, Boane possui uma escola na Casa do Gaiato com 526 alunas e 1185 alunos a frequentarem os níveis de EP1/2; e o ESG1.

Quanto às actividades de educação extra-curriculares, o Programa Geração Biz tem ministrado palestras na Escola Secundária Josina Machel. Nesta escola existe um núcleo dos direitos humanos que funciona em coordenação com a Liga dos Direitos Humanos. Actividades desportivas como futebol, basquetebol, andebol e atletismo também são realizadas pelos alunos. O cultivo de pequenas hortas e plantio de árvores de sombra e de fruta constituem outras actividades de carácter extra-curricular.

No que concerne ao sector da saúde, Boane possui 9 unidades sanitárias que se situam nos postos administrativos e povoações com os mesmos nomes, nomeadamente:

TABELA 5: UNIDADES SANITÁRIAS NO DISTRITO DE BOANE

CENTROS DE SAÚDE	POSTO DE SAÚDE	POSTOS DE SAÚDE PRIVADOS
Boane	Matola-Rio	Barragem dos Pequenos Libombos
Massaca	Rádio Marconi	Águas de Moçambique
Mahubo		Quartel
Campoane		Casa do Gaiato
Beluluane		
Picoco		
Malotana		

A principal fonte de rendimento no distrito é a agricultura onde são produzidas culturas como milho, feijão, mandioca, citrinos e bananas. A agricultura de exploração privada constitui outra fonte de rendimento da população. O posto administrativo da Matola-Rio é atravessado pela

<sup>1</sup> Os totais das EPC estão inclusos no EP1 e EP2.

<sup>2</sup> O total de escolas é 45 pois a Escola Secundária Joaquim Chissano localizada na vila-sede de Boane é a única que lecciona dois níveis, ESG1 e ESG2.

estrada Maputo-Witbank e aqui está também instalado o Parque Industrial de Beluluane onde foi construída a Indústria de Fundição de Alumínio MOZAL.

A principal língua falada é o changana e a seguir o português. No que se refere a crença religiosa, a Sião/Zione, a Católica a Evangélica e por último a Animista são as praticadas pela população. Quanto aos projectos na área de crianças, jovens e adolescentes, existe apenas uma organização, a Casa do Gaiato que atende crianças órfãs e vulneráveis. A Casa do Gaiato possui um orfanato e escola que atende as crianças necessitadas do distrito. Existem ainda em Boane pequenas associações que desenvolvem algumas actividades dirigidas às crianças nomeadamente, Irmãs Missionárias do Precioso Sangue que atende crianças em idade pré-escolar, a Igreja Apostólica que possui uma escolinha comunitária para crianças órfãs e por último, a associação, Irmãs dos Sagrados Corações que possui um cento infantil também para crianças em idade pré-escolar.

#### IV.1.2. XINAVANE

O Posto Administrativo de Xinavane está localizado no distrito de Manhica, na província de Maputo, sendo limitado a Norte pela província de Gaza, a Sul pelo Posto Administrativo 3 de Fevereiro, a Este pela Ilha Josina Machel e a Oeste pelo Distrito de Magude. Com uma superfície de 599km<sup>2</sup>, Xinavane possui uma população de 21.098 habitantes segundo o Censo de 1997 (Tabela 6). Em termos administrativos, Xinavane é composto por duas localidades, nomeadamente, Eduardo Mondlane e 25 de Setembro, 9 bairros e dez povoações, sendo os dois primeiros na zona urbana e os restantes na zona rural.

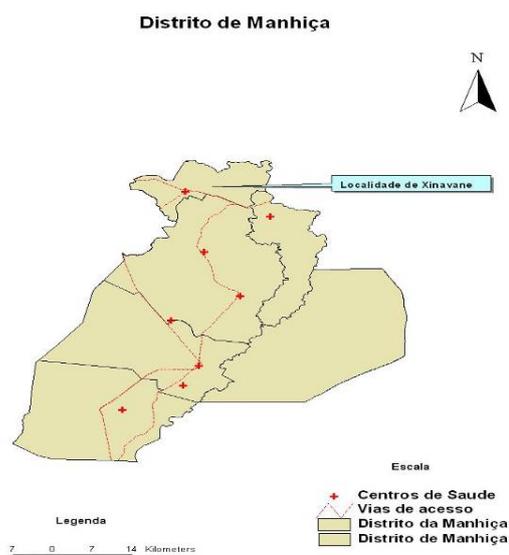


TABELA 6: POPULAÇÃO EM 1997 NO POSTO ADMINISTRATIVO DE XINAVANE

Idade	POPULAÇÃO					
	1997			2007 (Projectada)		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
12	311	295	606	N/A	N/A	N/A
13	251	230	481	N/A	N/A	N/A
14	323	266	589	N/A	N/A	N/A
<b>Total (12-14)</b>	885	791	1676			
<b>População Total</b>	21098	9582	11516	N/A	N/A	N/A

Fonte: INE. 1999 Projecções Anuais da População por distrito, 1997-2015. Maputo

As projecções da população são feitas ao nível distrital, e por isso os dados referentes ao Posto Administrativo de Xinavane estão reflectidos nas projecções distritais

No sector da Educação Xinavane é servido por 13 escolas, sendo 6 EPC, 5 EP1, 1 ESG1 e uma escola privada com os níveis EP1, EP2 e ESG1.

TABELA 7: ESCOLAS NO POSTO ADMINISTRATIVO DE XINAVANE

Níveis de Ensino	Nº de Escolas
EP1	05
EPC	06
ESG1	01
EP1/2 e ESG1 (privada)	01
<b>Total</b>	<b>13</b>

A rede de Saúde deste Posto Administrativo é constituída por um Hospital rural que possui uma maternidade com capacidade de 20 camas e um centro de saúde, todos situados na vila sede do Posto. O hospital é servido por uma médica de clínica geral.

Em termos económicos, Xinavane possui uma indústria Açucareira (empresa mista) que emprega cerca de 6.200 trabalhadores. O Estado moçambicano possui 51% das acções e a multinacional sul-africana Tongat Sugar possui 49% das acções, assumindo a gestão administrativa e técnica da empresa. Anualmente a Açucareira de Xinavane produz cerca de 6.000 Toneladas de açúcar. Na área comercial, de um total de 21 lojas existentes, apenas funcionam 11 lojas enquanto as restantes permanecem encerradas, visto os seus proprietários não possuírem condições financeiras para levar adiante os seus negócios. Assim, o comércio é feito principalmente pelo sector informal, destacando-se os vendedores vindos da Macia e de Maputo que aqui se deslocam para venderem os seus produtos no final do mês. A agricultura constitui a principal fonte de subsistência da população, sendo exercida maioritariamente pelo sector familiar, explorando cerca

de 3.500 ha na produção de culturas como o milho, feijão, mandioca e batata-doce. Recentemente começou a operar uma dependência do Banco BIM.

Em Xinavane há um constante movimento de pessoas, primeiro como resultado da existência da Açucareira. Aqui escalam pessoas provenientes de outros distritos e da África do Sul que trabalham na fábrica através de contratos eventuais e efectivos. Em Xinavane há também uma grande influência do trabalho migratório nas minas da África do Sul e constitui também um ponto de paragem para as pessoas que se deslocam ao distrito de Magude. No fim do mês, como resultado da existência da Açucareira deslocam-se para Xinavane vendedores provenientes de Maputo e Macia para a venda de roupa e outros produtos que não são facilmente acessíveis neste local. Em Xinavane há um elevado consumo de bebidas alcoólicas tradicionais feitas a partir da cana-de-açúcar. Estes factores tornam o posto administrativo de Xinavane vulnerável aos altos níveis de infecção pelo HIV.

Em termos de organizações existentes que trabalham na área da criança foi possível apenas constatar a existência de uma Ordem de Irmãs Católicas que possui a única escola privada do Posto. Esta escola inclui nas suas actividades curriculares, a costura, culinária, mecânica, padaria, agricultura e jardinagem. Nesta escola, 250 crianças órfãs recebem diariamente uma refeição gratuita.

#### IV.1.3. CIDADE DE CHIMOIO

A cidade de Chimoio é a capital da província de Manica, situa-se sobre o corredor da Beira, a cerca de 200km da cidade da Beira e 100 km do Zimbabwe e tem uma superfície de 174km<sup>2</sup>. Tem como limites a Este – Gondola; Oeste – Manica; e a Sul – Sussundenga. Segundo o II Recenseamento Geral da População de 1997 a população da cidade foi estimada em 171.056 habitantes distribuídos em 33 bairros. As projecções do INE de 2007 indicam 294 mil habitantes, sendo 22.376 mil composta por adolescentes de 12 a 14 anos o que constitui 8% do população da Chimoio (Tabela 8).



TABELA 8: POPULAÇÃO EM 1997 E PROJECTADA EM 2007 NO DISTRITO DE CHIMOIO

Idade	POPULAÇÃO					
	1997			2007 (Projectada)		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
12	2507	2471	4978	3317	3777	7094
13	2240	2328	4568	3592	4243	7835
14	2287	2136	4423	3549	3897	7446
<b>Total (12-14)</b>	7034	6935	13969	10458	11918	22376
<b>População Total</b>	86927	84129	171056	146241	147826	294067

Fonte: INE. 1999 Projecções Anuais da População por distrito, 1997-2015. Maputo

Dados recolhidos na Direcção Provincial de Educação na Cidade de Chimoio indicam que o rácio professor aluno é de 60 alunos para cada professor, e o distrito tem uma cobertura escolar de 38 unidades de ensino das quais 80% das Escolas se localizam na cidade, 20% na periferia divididas da seguinte maneira (Tabela 9):

TABELA 9: ESCOLAS E NÚMERO DE ALUNOS NO DISTRITO DE CHIMOIO

NÍVEIS DE ENSINO	Nº DE ESCOLAS	Nº DE ALUNOS	
		M	HM
EP1	16	20702	41398
EP2	01	5864	16997
EPC	12	-	-
ESG1	04	3920	8837
ESG2	01	329 <sup>a</sup>	1140 <sup>a</sup>
<b>Total</b>	<b>38</b>	<b>30815</b>	<b>68372</b>

<sup>a</sup> Fonte: MINED Levantamento Estatístico de 2004

Desde 2006 tem-se realizado rondas na área de produção escolar e actividades culturais nas escolas da cidade de Chimoio. Em 2007, tem em vista a realização de grupos culturais nas escolas, e com o incentivo dos alunos são organizados bailes (tardes dançantes) e jogos (basquete, vólei, xadrez) que são apresentados em datas comemorativas. Nas escolas localizadas fora da cidade tem-se realizado as mesmas actividades incluindo jogos tradicionais.

Chimoio possui 5 unidades sanitárias nomeadamente: Centro de Saúde Eduardo Mondlane (tipo II), Centro de Saúde Nhamaonha (tipo II), Centro de Saúde 1 de Maio (tipo II), Centro de Saúde Chissui (tipo II) e o Hospital Provincial de Chimoio (Tabela 10).

TABELA 10: UNIDADES SANITÁRIAS NO DISTRITO DE CHIMOIO

CENTROS DE SAÚDE	HOSPITAL
Eduardo Mondlane	Hospital Provincial de Chimoio
Nhamaonha	
1 de Maio	
Chissui	

A população da cidade de Chimoio dedica-se maioritariamente à prática da Agricultura e da Pecuária e uma grande parte também se dedica a actividades no mercado informal.

As línguas de maior fluência em Chimoio são Português, Chitewé, Chimanhica, e Chibarué. A religião mais professada é a católica seguida das Assembleias Evangélicas e Pentecostais e de outras religiões com menores crentes como a Zione e Islâmica. Os movimentos migratórios são frequentes realizam-se das zonas rurais em direcção á cidade.

#### IV.1.4. DISTRITO DE MANICA

O Distrito de Manica localiza-se na faixa central a Oeste da Província de Manica. Os seus limites incluem a Norte o distrito de Bárue; a Sul o Distrito de Sussundenga; a Este o Distrito de Gondola e a Oeste, em toda a sua extensão faz fronteira com a República do Zimbabwe. O Distrito é constituído por quatro Postos Administrativos e oito Localidades. A sede do distrito fica localizada no Município de Manica, uma autarquia de nível "D", com estatuto de cidade.

A superfície total do distrito de Manica é de 4.391 km<sup>2</sup> caracterizado por elevações montanhosas, planícies e vales. Projecções de 2007 indicam para 289 mil habitantes, sendo 8% desta população composta por adolescentes na faixa etária dos 12 a 14 anos (Tabela 11).



TABELA 11: POPULAÇÃO EM 1997 E PROJECTADA EM 2007 NO DISTRITO DE MANICA

Idade	POPULAÇÃO					
	1997			2007 (Projectada)		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
12	2517	2222	4739	3834	3486	7320
13	2075	1944	4019	3831	3636	7467
14	2223	1960	4183	3972	3670	7642
<b>Total (12-14)</b>	<b>6815</b>	<b>6126</b>	<b>12941</b>	<b>11636</b>	<b>10791</b>	<b>22428</b>
<b>População Total</b>	<b>77355</b>	<b>78376</b>	<b>155731</b>	<b>148380</b>	<b>141381</b>	<b>289762</b>

Fonte: INE. 1999 Projeções Anuais da População por distrito, 1997-2015. Maputo

De acordo com os dados obtidos na Direcção Distrital de Educação e Cultura do distrito de Manica o rácio professor aluno é de 53 alunos para cada professor, e o distrito tem uma cobertura escolar de cerca de 33 Escolas do Ensino Primário (Tabela 12). No distrito de Manica 50% das Escolas localizam-se na cidade, 50% a nível do posto administrativo.

TABELA 12: ESCOLAS E NÚMERO DE ALUNOS NO DISTRITO DE MANICA

NÍVEIS DE ENSINO	Nº DE ESCOLAS	Nº DE ALUNOS	
		M	HM
EP1	02	21242	43469
EP2	26	4169	9855
ESG1	04	1898	5017
ESG2	01	216 <sup>a</sup>	805 <sup>a</sup>
<b>Total</b>	<b>33</b>	<b>27525</b>	<b>59146</b>

<sup>a</sup> Fonte: MINED Levantamento Estatístico de 2004

O distrito de Manica possui cerca de 18 Unidades Sanitárias, sendo 17 do tipo II e um Hospital distrital (Tabela 13). Em coordenação com a Direcção Provincial de Saúde existem duas organizações que trabalham na área da criança, nomeadamente: HAI e Africare.

A maior parte da população é composta por Shonas, ManinIQUEZE, Matewes, Senas e Ndaus. As religiões mais professadas pela população são: Católica, Zione, São Lucas (Jequenichene), Jhoane Malangue, e Muçulmanos. Os movimentos migratórios mais frequentes são Zimbabwe-Manica e Vice-Versa com maior afluxo de zimbabueanos nos últimos anos.

TABELA 13: UNIDADES SANITÁRIAS NO DISTRITO DE MANICA

CENTROS DE SAÚDE	CENTROS DE SAÚDE	HOSPITAL
Chicamba	Mudonguara	Hospital Distrital de Manica
Chinhambuze	Munene	
Chitunga	Muvumira	
Choigodole	Nhamaxato	
Guindingue	Penhalonga	
Jecuá	Pungué Sul	
Machipanda	Vanduzi	
Mauonde	Zonué Tabaco	
Missica		

#### IV.1.5 CIDADE DA BEIRA

A cidade da Beira é a capital da província Sofala, região centro de Moçambique com uma superfície de 632 km<sup>2</sup>. A norte, a cidade é limitada pelo rio Muadzidze, que o separa do distrito de Dondo. A este e sul, é banhada pelo oceano Índico, a sudoeste, pelo rio Púngue, e a oeste, pelo distrito de Dondo. A cidade da Beira possui cinco postos administrativos urbanos, nomeadamente: posto administrativo Central, posto administrativo da Munhava, posto administrativo de Inhamizua, posto administrativo de Manga Loforte e posto administrativo de Nhangau. Segundo o INE(1998), a Cidade da Beira possui 26 bairros, distribuídos pelas zonas urbanas, suburbana e periurbana.

De acordo, com o Censo de 1997, a cidade da Beira possui 397.368 habitantes dos quais, 52% são de sexo masculino e 48% são de sexo feminino. A população estimada para 2007 corresponde a 595 mil habitantes, sendo 50.832 adolescentes na faixa etária

de 12 a 14 anos correspondente a 9% do total da população projectada (Tabela 14).



TABELA 14: POPULAÇÃO EM 1997 E PROJECTADA EM 2007 NO DISTRITO DA CIDADE DA BEIRA

Idade	POPULAÇÃO					
	1997			2007 (Projectada)		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
12	5976	6012	11988	7838	8580	16418
13	5583	5391	10974	8750	9117	17866
14	5286	5240	10526	8049	8499	16549
<b>Total (12-14)</b>	16845	16643	33488	24637	26196	50832
<b>População Total</b>	205734	191634	397368	301219	294310	595529

Fonte: INE. 1999 Projecções Anuais da População por distrito, 1997-2015. Maputo

Na cidade da Beira existem 62 escolas públicas, que leccionam os níveis de EP1, EP2, EPC, ESG1 e ESG1/2. Existe um total de 92.540 alunos na cidade da Beira (Tabela 15).

TABELA 15: ESCOLAS E NÚMERO DE ALUNOS NO DISTRITO DE BEIRA

NÍVEIS DE ENSINO	Nº DE ESCOLAS	Nº DE ALUNOS
		HM
EP1	32	58258
EP2	02	19307
EPC	23	-
ESG1	01	12306
ESG1/2	04	2669
<b>Total</b>	<b>62</b>	<b>92540</b>

A cidade da Beira possui 15 unidades sanitárias, das quais, 1 hospital central, 11 centros de saúde e 3 postos de saúde, distribuídos um pouco por todos os postos administrativos urbanos (Tabela 16). A dinâmica da actividade económica, distingue as principais actividades económicas: comércio formal e informal, indústria, pesca, serviços, agricultura nas zona verdes e turismo.

A estrutura etnolinguística é diversificada, mas é dominada pelos falantes das línguas nacionais Ndau e Sena. Também existe um número significativo de falantes de línguas nacionais Chuabo e Lomué, devido á intensa imigração de pessoas oriundas da província da Zambézia, maioritariamente do sexo masculino. Em suma, existem falantes de diversas línguas nacionais. Parte significativa da população professa a religião cristã seguida da religião muçulmana. Também existem crentes da religião hindu.

Quanto, aos movimentos migratórios, além de moçambicanos que se movimentam por motivos diversos incluindo a fixação definitiva de residência, há significativa movimentação de estrangeiros com destaque para zimbabwuanos, malawianos, zambianos, nigerianos, chineses, paquistaneses e indianos, por motivos comerciais e vários negócios.

TABELA 16: UNIDADES SANITÁRIAS NO DISTRITO DE BEIRA

CENTROS DE SAÚDE	POSTO DE SAÚDE	HOSPITAL
Centro de Saúde Munhava	Posto de Saúde de Nhangau	
Centro de Saúde Chota	Posto de Saúde Cerâmica	
Centro de Saúde Mascarenha	Posto de Saúde da Cadeia Central	
Centro de Saúde Chingussura		
Centro de Saúde Matadoro		
Centro de Saúde de Inhamizua		
Centro de Saúde Chamba		
Centro de Saúde de Nhangau		
Centro de Saúde Macurungo		

#### IV.1.6 DISTRITO DE BÚZI

O Distrito de Búzi localiza-se no sudoeste da província de Sofala, região centro de Moçambique. Dista cerca de 30 milhas da Cidade da Beira, a qual tem acesso por via terrestre e marítima-fluvial.

Com uma superfície de 7 160 km<sup>2</sup>, é limitada a Norte pelos distritos de Nhamatanda e Dondo, a Sul, pelo distrito de Machanga, a Este, pelo oceano Índico, junto do estuário com os rios Búzi e Púngoe e a Oeste, é limitado pelo distrito de Chibabava.

O distrito de Búzi divide-se em três postos administrativos, nomeadamente: posto administrativo Sede, com as localidades de Grudja, Bândua e Búzi sede; posto administrativo de Sofala, com as localidades de Ampara e Sofala sede e posto administrativo de Estaquinha com as localidades de Chissinguana e Estaquinha sede. Assim, o distrito possui 13 regulados e 123 povoados.

De acordo, com o Censo de 1997, o distrito de Búzi possuía 143.152 habitantes dos quais, 53%, de sexo feminino e 47%, de sexo masculino; mais de metade da população é do sexo feminino (Tabela 17) A população projectada em 2007 e composta por 7% de adolescentes na faixa etária 12 a 14 anos.



TABELA 17: POPULAÇÃO EM 1997 E PROJECTADA EM 2007 NO DISTRITO DE BÚZI

Idade	POPULAÇÃO					
	1997			2007 (Projectada)		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
12	1993	1753	3746	1912	1764	3676
13	1544	1424	2968	1770	1698	3468
14	1508	1450	2958	1680	1658	3338
<b>Total (12-14)</b>	<b>5045</b>	<b>4627</b>	<b>9672</b>	<b>5363</b>	<b>5120</b>	<b>10482</b>
<b>População Total</b>	<b>67555</b>	<b>75597</b>	<b>143152</b>	<b>72084</b>	<b>81820</b>	<b>153904</b>

Fonte: INE. 1999. Projeções Anuais de População por distrito, 1997-2015. Maputo

No distrito de Búzi existem 83 escolas, que leccionam os níveis de EP1, EP1/2-EPC, ESG1 e ESG1/2. Existem um total de 32 120 alunos (EP1/2), e 4313 alunos (ESG1/2) (Tabela 18), O rácio professor/aluno é de 1/104 no nível EP1, 1/44 (EP2) e 1/116 nos níveis (ESG1/2).

TABELA 18: ESCOLAS E NÚMERO DE ALUNOS NO DISTRITO DE BÚZI

NÍVEIS DE ENSINO	Nº DE ESCOLAS	Nº DE ALUNOS	
		H	M
EP1	68	17829	14291
EPC	12		
ESG1	01	3794	519
ESG1/2	02		
<b>Total</b>	<b>83</b>	<b>21623</b>	<b>14810</b>

DPEC: Sofala

O distrito de Búzi possui 14 unidades sanitárias, das quais, 1 hospital rural e os restantes 13 são centros de saúde. Destas, 6 unidades sanitárias encontram-se localizadas no posto administrativo Sede, 5 no posto administrativo de Sofala e 3, no posto administrativo de Estaquinha (Tabela 19).

O distrito de Búzi é essencialmente agrícola e, possui enormes potencialidades agro-ecológicas. A agricultura constitui a principal actividade e fonte de rendimento para a maior parte das famílias, através da produção agro-pecuária. Outra importante fonte de rendimento é a pesca que se desenvolve em moldes industrial, semi-industrial e artesanal. Outras actividades económicas que se desenvolvem no distrito, são o comércio formal e informal, a indústria, os serviços e o turismo.

O distrito de Buzi é habitado predominantemente por pessoas falantes da língua Ndau, população oriunda do grupo etnolinguístico Shona. O subgrupo étnico Ndau, subdivide-se em Bangwé e Machanga, no litoral e os Matamboji, Maghova e Madanda, no interior do distrito. Grande parte da população professa a religião cristã, sobretudo nas regiões do interior e a religião muçulmana é seguida pela maioria da população residente na zona litoral de Sofala, onde existe um santuário denominado *Mwenhe Mukuro* e Vila de Búzi. A organização familiar é caracterizada

principalmente por casamentos monogâmicos, uniões de facto, e uniões poligâmicas, principalmente, na zona costeira de sofala, devido a influência da religião muçulmana.

TABELA 19: UNIDADES SANITÁRIAS NO DISTRITO DE BÚZI

CENTROS DE SAÚDE	POSTOS DE SAÚDE	HOSPITAL
Centro de Saúde Rio Buzi		Hospita Rural de Buzi
Centro de Saúde de Guarara		
Centro de Saúde Bandua		
Centro de Saúde Inhamichindo		
Centro de Saúde de Grudja		
Centro de Saúde de Bura		
Centro de Saúde Barada		
Centro de Saúde Nova Sofala		
Centro de Saúde de Ampara		
Centro de Saúde de Inhaviniga		
Centro de Saúde Estaquinha		
Centro de Saúde Chissinguana		
Centro de Saúde Mrrombe		

Fonte: DPS Sofala

#### IV.1.7 CIDADE DE TETE

Do ponto de vista administrativo, a cidade de Tete é desde 1997 um Município com um Governo local eleito nas eleições realizadas nas cidades e vilas moçambicanas abrangidas para a municipalização. Em 1997 a população da Cidade de Tete era de 101.984 habitantes, e projectada 174.775 em 2007 com 15.422 adolescentes (9%) 12 a 14 anos em 2007 (Tabela 20).

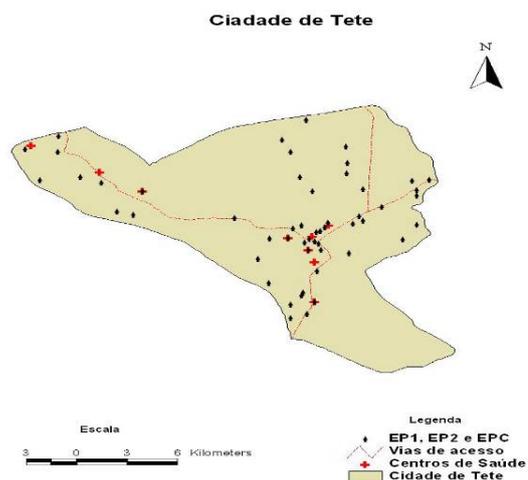


TABELA 20: POPULAÇÃO EM 1997 E PROJECTADA EM 2007 NA CIDADE DE TETE

Idade	POPULAÇÃO					
	1997			2007 (Projectada)		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
12	1563	1487	3050	2250	2452	4702
13	1329	1334	2663	2579	2847	5426
14	1445	1375	2820	2568	2726	5294
<b>Total (12-14)</b>	<b>4337</b>	<b>4196</b>	<b>8533</b>	<b>7397</b>	<b>8025</b>	<b>15422</b>
<b>População Total</b>	<b>50787</b>	<b>51197</b>	<b>101984</b>	<b>86734</b>	<b>88041</b>	<b>174775</b>

Fonte: INE. 1999. Projeções Anuais de População por distrito, 1997-2015. Maputo

A cidade de Tete possui uma rede escolar primária composta por 27 escolas do Ensino Primário do Primeiro Grau (EP1), e 15 escolas do Ensino Primário do Segundo Grau (EP2). No Ensino Primário (EP1 e EP2), encontram-se matriculados 52.394 alunos, sendo mais de metade (34.864) do sexo masculino. Estes alunos do Ensino Primário (EP1 e EP2) são assistidos por um total de 712 professores, na sua maioria (459) do sexo feminino.

TABELA 21: ESCOLAS E NÚMERO DE ALUNOS NA CIDADE DE TETE

NÍVEIS DE ENSINO	Nº DE ESCOLAS	Nº DE ALUNOS (DIURNO)		Nº DE ALUNOS (NOCTURNO)	
		M	HM	M	HM
EP1	27	11340	23154		
EP2	15	2824	5874	939	2266
ESG1	1	1947	4173	1262	2844
ESG2	1	335	845	341	797
<b>Total</b>	<b>44</b>	<b>16446</b>	<b>34046</b>	<b>2542</b>	<b>5907</b>

Fonte: MINED Levantamento Estatístico de 2004

A maioria da população, vivendo na zona peri-urbana, tem como principal fonte de rendimento a agricultura familiar e a pecuária. Na agricultura do sector familiar produz-se mandioca, milho, mapira, amendoim e feijão como culturas alimentares; e, como culturas de rendimento produz-se o algodão, o tabaco e a soja. A cidade possui uma área irrigável com 4 sistemas de regadio. Em relação à pecuária, destaca-se a criação de gado bovino, caprino e galináceos pelo sector familiar.

Uma parte significativa da população trabalha no sector público, nomeadamente nas instituições do Estado e do Governo. No entanto, parte significativa da população está concentrada também no sector privado, principalmente agrícola e agro-industrial. Destaca-se o sector da indústria agrícola do Tabaco, com o Projecto "Mozambique Leaf Tabacco", que emprega mais de 40. 000 operários. Outra actividade que garante o sustento da população da cidade é o comércio informal, que abarca a maioria da população da cidade em idade activa. O comércio informal é feito nos principais mercados da cidade (Ex: Mercado da OUA), e nas várias ruas que cruzam o centro da

cidade. Destacam-se ainda as pequenas indústrias moageiras, padarias, serralharias, oficinas auto, etc.

As línguas mais faladas na Cidade de Tete são, por ordem de destaque, Nyanja, Nyungwe, Cisena e Português.

#### IV.1.8. DISTRITO DE MUTARARA

O Distrito de Mutarara está localizado a sudoeste da Província de Tete, sendo limitado a Norte pelo distrito de Moatize, a Sul pelas províncias de Sofala e Zambézia, a Oeste pela província de Sofala e a Oeste pela República do Malawi.

O distrito ocupa uma superfície de 6.390 km<sup>2</sup> com a população projectada em 2007 de 146.973. A população de Mutarara é maioritariamente feminina (52%), e 7% da população é composta por adolescentes dos 12 aos 14 anos de idade (Tabela 21).

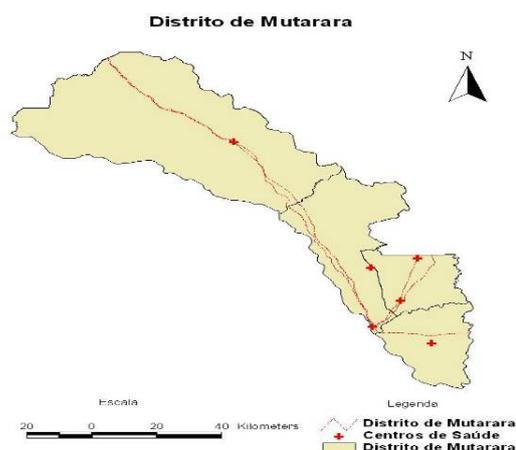


TABELA 21: POPULAÇÃO EM 1997 E PROJECTADA EM 2007 NO DISTRITO DE MUTARARA

Idade	POPULAÇÃO					
	1997			2007 (Projectada)		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
12	1799	1495	3294	1787	1618	3405
13	1217	1123	2340	1630	1573	3203
14	1465	1357	2822	1797	1766	3563
<b>Total (12-14)</b>	<b>4481</b>	<b>3975</b>	<b>8456</b>	<b>5215</b>	<b>4956</b>	<b>10171</b>
<b>População Total</b>	<b>62381</b>	<b>68362</b>	<b>130743</b>	<b>70978</b>	<b>75995</b>	<b>146973</b>

Fonte: INE. 1999. Projecções Anuais de População por distrito, 1997-2015. Maputo

O distrito de Mutara tem uma rede escolar primária composta por 90 escolas do Ensino Primário do Primeiro Grau (EP1), e 14 escolas do Ensino Primário do Segundo Grau (EP2) (Tabela 22).

Estão disponíveis para a população do distrito 11 unidades sanitárias, incluindo um Hospital Rural e 10 Centros de Saúde de tipo 2. Servem a todo o distrito 1 médico; 25 técnicos de saúde de diferentes áreas e 35 assistentes técnicos; 4 auxiliares e 43 agentes de serviço. Em 2005, os

índices de cobertura hospitalar indicavam uma unidade sanitária por cada 17 mil pessoas; uma cama para 1.600 habitantes; e um profissional técnico por cada 2.900 residentes no distrito.

TABELA 22: ESCOLAS E NÚMERO DE ALUNOS NO DISTRITO DE MUTARARA

NÍVEIS DE ENSINO	Nº DE ESCOLAS	Nº DE ALUNOS (DIURNO) <sup>a</sup>		Nº DE ALUNOS (NOCTURNO) <sup>b</sup>	
		M	HM	M	HM
EP1	90	11130	30463		
EP2	14	405	2009	126	441
ESG1	1 <sup>c</sup>	183	972	105	467
<b>Total</b>	<b>105</b>	<b>11718</b>	<b>33444</b>	<b>231</b>	<b>908</b>

a,b,c Fonte: MINED Levantamento Estatístico de 2004

Apesar da baixa aptidão dos solos para a prática agrícola, a principal actividade que garante subsistência à população do distrito é a agricultura. Quase todos os agregados familiares do distrito dedicam-se à agricultura, cultivando produtos para o consumo familiar e para a comercialização. As culturas predominantes são a mapira, o milho e feijão nhemba. Há também grande predominância de criação de gado caprino e bovino, bem como de aves. As famílias que vivem junto às margens do rio Zambeze, também dedicam-se à pesca. As que vivem mais para o interior dedicam-se à caça de gazelas e coelhos. As línguas mais faladas no distrito são o Cisena e o Português

#### IV.1.9 CIDADE DE QUELIMANE

A cidade de Quelimane, capital da província da Zambézia, fica situada na margem esquerda do rio dos Bons Sinais. A cidade de Quelimane tem como limites, a Norte e Este o distrito de Nicoadala e a Sul e Oeste o rio dos Bons Sinais. A cidade de Quelimane esta dividida administrativamente, em 4 postos administrativos e 45 Bairros.

A cidade de Quelimane, possui uma área de 117 Km<sup>2</sup> e uma população de 150.116 habitantes, e em 1997 segundo o Censo de 1997. A população projectada em 2007 é de 300.311 habitantes da qual 11% são adolescentes de 12 a 14 anos (Tabela 23).

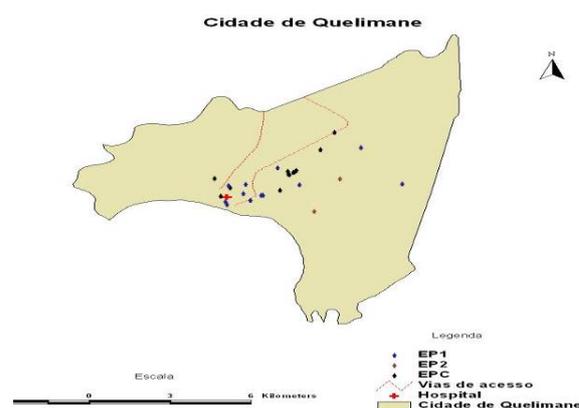


TABELA 23: POPULAÇÃO EM 1997 E PROJECTADA EM 2007 NO DISTRITO DE QUELIMANE

Idade	POPULAÇÃO					
	1997			2007 (Projectada)		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
12	2410	2315	4725	4565	5252	9817
13	2263	1987	4250	5539	5786	11325
14	2400	1875	4275	5555	5205	10760
<b>Total (12-14)</b>	<b>7073</b>	<b>6177</b>	<b>13250</b>	<b>15659</b>	<b>16243</b>	<b>31902</b>
<b>População Total</b>	<b>79515</b>	<b>70601</b>	<b>150116</b>	<b>158396</b>	<b>141915</b>	<b>300311</b>

Fonte: INE. 1999. Projectões Anuais de População por distrito, 1997-2015. Maputo

A cidade de Quelimane possui 26 escolas do EP1, 24 escolas do EP2, 5 escolas do ESG1, 1 escola ESG2 e 1 escola do ETP. Existe prática desportiva em todas as escolas da província, tendo em conta o material existente. Embora predomine o futebol, são praticadas outras actividades dependendo das condições da escola, como é o caso do atletismo. Existem nas escolas grupos culturais, teatrais que trabalham na vertente HIV/SIDA.

TABELA 24: ESCOLAS E NÚMERO DE ALUNOS NA CIDADE DE QUELIMANE

NÍVEIS DE ENSINO	Nº DE ESCOLAS	Nº DE ALUNOS (DIURNO) <sup>a</sup>		Nº DE ALUNOS (NOCTURNO) <sup>b</sup>	
		M	HM	M	HM
EP1	26	17111	34803		
EP2	24	4566	10048	1574	3485
ESG1	5	2890	6628	1814	4219
ESG2	1	645	1630	354	1075
<b>Total</b>	<b>56</b>	<b>25212</b>	<b>53109</b>	<b>3742</b>	<b>8779</b>

<sup>a,b</sup> Fonte: MINED Levantamento Estatístico de 2004

Na província da Zambézia existem 176 unidades sanitárias, das quais 117 são Centros de saúde e 53 são Postos de saúde. Deste número 87 são centros de saúde rural tipo 2 e 13 são tipo 3. Centro de saúde urbano A são 2, centro de saúde urbano B são 7 e centro de saúde C são 8. Na Zambézia existe um Hospital distrital, 4 hospitais rurais e 1 hospital provincial. Na cidade de Quelimane existem 11 Unidades sanitárias do tipo A, B e C, uma classificação do ministério da saúde que toma em conta a capacidade resolutive e os recursos humanos existentes.

Segundo fontes do Município de Quelimane, a principal actividade económica da cidade é o comércio, com maior tendência para o informal. A indústria está vocacionada à pesca, vestuário, sabões, óleos, mantas, calçado, plásticos, cerâmica e salinas. A agricultura é de subsistência e predomina a exploração familiar, principalmente na cultura do arroz, mandioca, batata doce e feijão.

#### IV.1.10 MAGANJA DA COSTA

O distrito da Maganja da costa situa-se no extremo Este da província da Zambézia e ocupa uma superfície de 7.597 km<sup>2</sup>. A Sul é banhado pelo oceano Indico e também se confina com o distrito de Namacurra através do rio Licungo. A Este faz limite com o distrito de Pebane, através do rio Muniga. A Oeste é limitado pelo rio Licungo que o separa dos distritos de Mocuba e Namacurra. A sede do distrito localiza-se a 150 km de Quelimane, capital da província da Zambézia. A Norte é limitado pelos distritos de Mocuba e Ile e o rio Mugude. O distrito da Maganja da Costa é constituído por quatro Postos Administrativos e 14 localidades.

Segundo o censo de 1997, o distrito da Maganja da Costa tem uma população correspondente a 229.230 habitantes, onde cerca de 53% são mulheres. As projecções para 2007 indicam uma população de

289.725, sendo 8% composta por adolescentes (12 a 14 anos) (Tabela 25).



TABELA 25: POPULAÇÃO EM 1997 E PROJECTADA EM 2007 NO DISTRITO DE MAGANJA DA COSTA

	POPULAÇÃO					
	1997			2007 (Projectada)		
Idade	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
12	3233	2792	6025	4003	4151	8154
13	2110	1860	3970	3376	3549	6925
14	2172	1916	4088	3286	3485	6771
<b>Total (12-14)</b>	<b>7515</b>	<b>6568</b>	<b>14083</b>	<b>10665</b>	<b>11184</b>	<b>21850</b>
<b>População Total</b>	<b>107210</b>	<b>122020</b>	<b>229230</b>	<b>134734</b>	<b>154992</b>	<b>289725</b>

Fonte: INE. 1999. Projecções Anuais de População por distrito, 1997-2015. Maputo

Segundo dados do SDEJT de Maganja da Costa, o distrito da Maganja da Costa tem 137 escolas EP1, 17 escolas do EP2, 1 escola do ESG1. No nível EP1 existem em 2007, 56021 alunos, 519 professores e o rácio professor aluno é de 108,0. No nível EP2 existem em 2007, 4292 alunos. No ES1 existem 1950 alunos só no curso diurno. Para o curso nocturno, no EP2 existe 1 escola com um total de 324 alunos e uma escola do ESG1 que conta em 2007 com 544 alunos. No distrito da

Maganja existe também o curso de Alfabetização de adultos que conta com 11.111 alunos e 482 alfabetizadores.

TABELA 26: ESCOLAS E NÚMERO DE ALUNOS NO DISTRITO DE MAGANJA DA COSTA

NÍVEIS DE ENSINO	Nº DE ESCOLAS	Nº DE ALUNOS (DIURNO)	Nº DE ALUNOS (NOCTURNO)
		HM	HM
EP1	137	56021	
EP2	17	4292	324
ESG1	01	1950	544
<b>Total</b>	<b>104</b>	<b>62263</b>	<b>868</b>

Em relação á área de saúde, o distrito da Maganja da Costa possui 14 unidades sanitárias, que encontram-se distribuídas em postos administrativos e localidades. O distrito da Maganja tem 1 hospital distrital, 4 Centros de Saúde com maternidade tipo 2 e 9 postos. No entanto, nem toda a comunidade tem acesso aos serviços de saúde, sendo a distancia média de 40-50 km.

Em termos socioeconómicos a agricultura é a principal actividade económica do distrito de Maganja da Costa absorvendo mais de 75% da população, constituindo a sua principal fonte de subsistência. As principais culturas são o arroz, batata doce, amendoim e o feijão nhemba. A pesca é outra actividade económica relevante, que é praticada no regime artesanal, cujas maiores capturas são o camarão, peixe pente e peixe pedra.

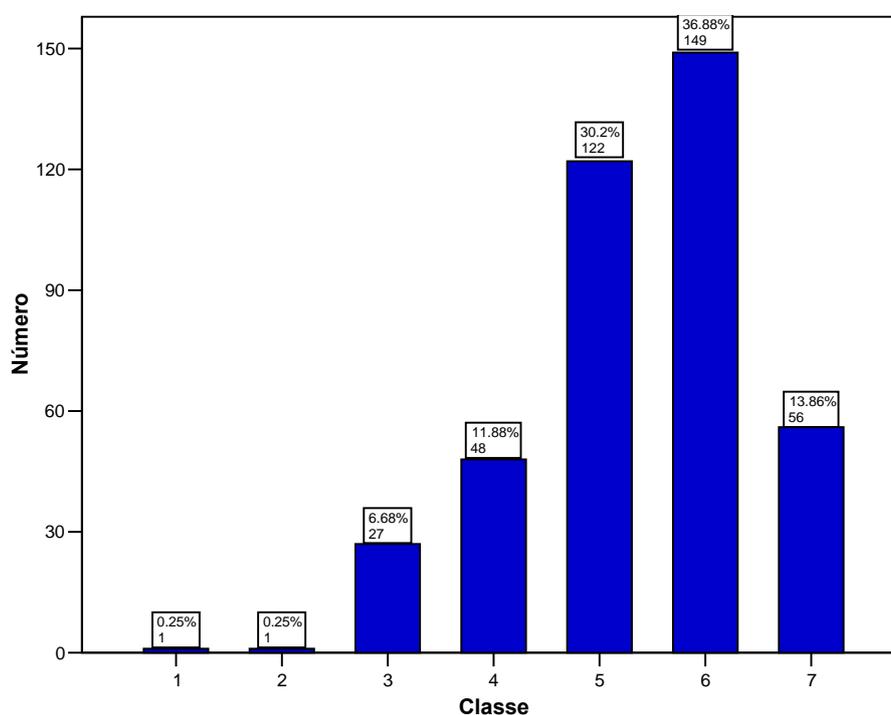
Actualmente existem em Maganja diferentes grupos etnolinguísticos como Echuabo, Elomwé, e Emuinga. As religiões mais predominantes são a Católica e a Muçulmana que são praticadas em todo o território do distrito. As outras religiões são: União Batista, Adventista do Sétimo Dia, Assembleia de Deus, Testemunhas de Jeová entre outras

## V. CARACTERÍSTICAS SOCIAIS DOS INQUIRIDOS

### V.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

Do total de alunos de 404 inquiridos nas 5 provinciais onde se realizou o estudo, 37% tinham 12 anos, 35.9% tinham 13 anos e 27% alunos tinham 14 anos. A distribuição por sexo indica que 51% eram raparigas e 49% rapazes. No que concerne aos níveis escolares frequentados, do total de alunos inquiridos dos 12 aos 14 anos a maior parte frequentam as 6<sup>a</sup> (36.8%), 5<sup>a</sup> (30.2%) e 7<sup>a</sup> (13.8%) (Gráfico 1).

GRÁFICO 1: .NÚMERO DE ALUNOS POR CLASSE QUE FREQUENTAM



Um pouco mais que a metade (59.9%) dos alunos inquiridos vivem em agregados familiares chefiados pelos pais, seguidos de 15.8% de agregados chefiados por mães, 8.4% dos alunos vivem em agregados chefiados pelos tios e 6.4% em agregados chefiados por avós, 5.4% em agregados chefiados por irmãos e os restantes em agregados chefiados por padrastos, cunhados e outros. Em relação á ocupação dos chefes de Família a maior parte deles 42.9% dedicam-se á prática de diversas actividades como carpintaria, alguns são canalizadores, pintores, mecânicos, guardas etc., 22.7% são camponeses, 16.3% são funcionários públicos e 13.3% comerciantes informais, enquanto que 2% é composto por aposentados e domésticos.

## VI. 2. CONHECIMENTO SOBRE A N'WETI E DO LIVRO “OS BRADAS: O AMANHÃ COMEÇA HOJE”

O estudo quis saber dos alunos em que medida conheciam a N'weti e o livro que será usado nos clubes a serem criados. Os dados mostram que 33% dos alunos inquiridos tem conhecimento sobre a N'weti e apenas 8% dos alunos leu o livro. Importa contudo realçar que o baixo conhecimento sobre o livro pode estar relacionado com o facto de este estar ainda em processo de distribuição nas escolas que vão acolher a iniciativa.

O conhecimento sobre a N'weti é mais alto nas províncias de Sofala e Zambézia e este resultado é influenciado pelas visitas da N'weti às escolas nestas províncias no período anterior ou durante o inquérito aos alunos (Tabela 1 em Anexo 1). As escolas entrevistadas em Sofala e nos distritos de Tete e Maganja da Costa apresentaram uma percentagem significativa de alunos, entre 13% e 23%, que já leram o livro “Os Bradas: O amanhã começa hoje” (Tabela 2 em Anexo 1).



## VI. GRAU DE CONHECIMENTOS DOS DIREITOS DA CRIANÇA

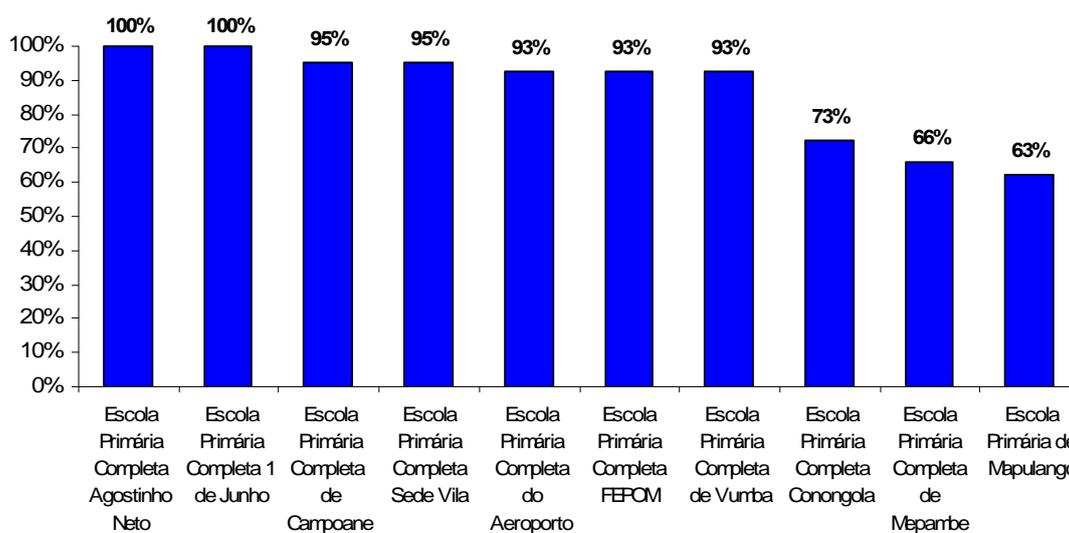
A pesquisa procurou captar o grau de conhecimento sobre direitos da criança pela parte da comunidade, nomeadamente indivíduos adultos (pais e/ou encarregados de educação) e alunos inquiridos. Esta componente da análise foi considerada importante para se avaliar em que medida o grupo alvo primário e o ambiente fora da escola pode constituir limitante e/ou catalisador para favorecer acções com vista á promoção de habilidades para a vida com enfoque nos direitos junto dos adolescentes.

### VI.1 CONHECIMENTOS DOS DIREITOS

Dados da pesquisa mostram que 87% dos alunos na faixa etária dos 12 aos 14 anos conhece, já ouviu falar dos direitos da criança e já teve acesso a informação ou programas relacionados com o tema. Uma análise de cada fonte de comunicação indica que 73% das crianças indicou a escola como fonte comum de comunicação e partilha dos direitos da criança, enquanto que 48% das mesmas indicou a rádio como segunda fonte. Uma análise de género mostra que os alunos do sexo feminino têm mais acesso e conhecimento da informação sobre os direitos das crianças, pois apenas 10% deste universo é que nunca ouviu falar dos direitos da criança, contra 16% dos alunos do sexo masculino.

O nível de conhecimento dos direitos da criança varia entre as províncias. Em Sofala, todas as crianças entrevistadas já ouviram falar dos direitos da criança (100%), sobretudo as que frequentam a quinta classe, na medida em que o programa de ensino para a referida classe inclui uma componente dos direitos das crianças. Os alunos da província da Tete revelaram níveis baixos em termos de conhecimento, apenas 68% dos alunos afirmou ter conhecimento dos direitos da criança. Estratificações por Escola revelam baixos níveis de conhecimento dos direitos nas Escolas Primárias de Mapulango em Mutarara (província de Tete) e Completa de Mepambe em Xinavane, (província de Maputo) (Gráfico 2 e Tabela 3 em Anexo 1).

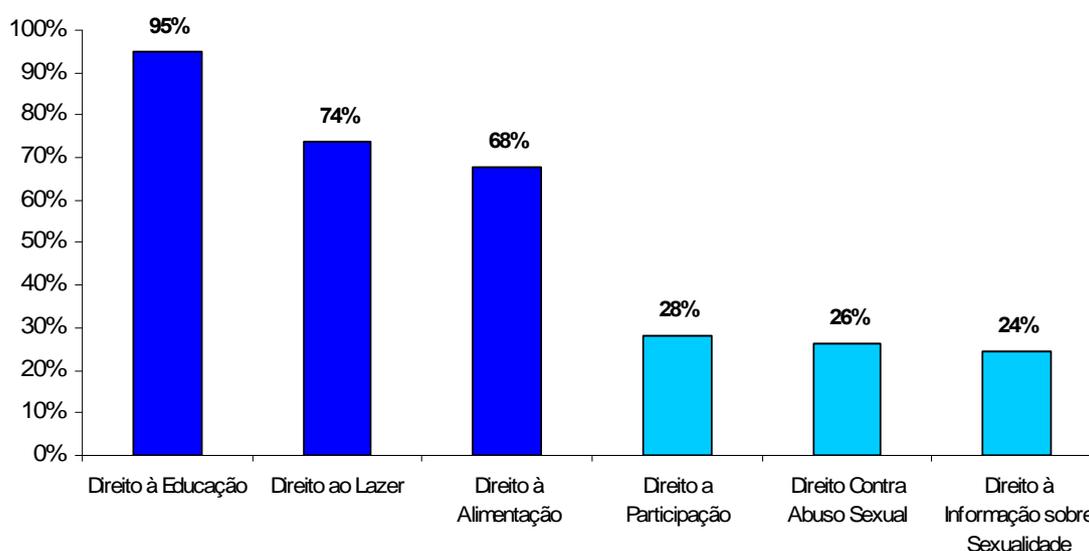
GRÁFICO 2: CONHECIMENTO DOS DIREITOS POR ESCOLA



Dos onze direitos da criança que são objecto de intervenção da N'weti, o estudo de base, procurou identificar para efeitos de análise e comparação três direitos mais conhecidos e três direitos com baixo nível de conhecimento, cujo resultados se apresentam no gráfico que se segue.

De uma forma geral, dados da pesquisa ilustram que os direitos mais conhecidos pelos alunos estão relacionados com o seu quotidiano (Tabela 4 em Anexo 1). O direito á educação é o mais conhecido pelos alunos (89%), seguido dos direitos ao lazer e á alimentação com 79% e 55% respectivamente (Gráfico 3). Para além do lazer os dados evidenciam que o conhecimento sobre direitos está associado às necessidades básicas dos alunos.

GRÁFICO 3: TRÊS DIREITOS MAIS CONHECIDOS E TRÊS DIREITOS MENOS CONHECIDOS PELOS ALUNOS



Por sua vez, os três direitos menos conhecidos são direitos de participação, direito á protecção contra o abuso sexual e direito de acesso à informação sobre sexualidade com 29%, 28% e 26% respectivamente (Gráfico 3). O acesso a este tipo de direitos está em muitos contextos condicionado a barreiras sócio culturais e á existência de oportunidade de diálogo e interacção entre progenitores e descendentes. A falta de conhecimento de qualquer direito da criança é um desafio geral para o projecto, mas a falta de conhecimento do direito de protecção contra o abuso sexual é ainda mais uma preocupação (Matavele 2005, Save the Children Reino Unido e Noruega 2006).

A mesma análise mostra que o direito menos conhecido pelos alunos é o da informação sobre sexualidade, sendo uma das consequências o elevado índice de gravidezes precoces, esta que é considerada uma das causas de mortalidade materna em Moçambique sobretudo nas jovens. Estudos revelam altas taxas de mortalidade materna entre adolescentes fixadas em 30% em relação às mulheres adultas (Granja, Machungo, Gomes *et al* 2001). Este facto pode estar associado á realidade que é analisada mais adiante, em que a temática da sexualidade e das mudanças no corpo constitui o tema mais difícil de abordar entre adultos e menores.

O nível de conhecimento dos direitos por parte dos alunos tende a coincidir com o conhecimento dos pais e encarregados de educação, mesmo tendo em conta que a amostra dos agregados familiares foi feita usando métodos de conveniência e sem representatividade estatística. As percentagens dos três direitos mais conhecidos pelos pais e encarregados de educação são: direito à educação, lazer e alimentação, com 95%, 74% e 68% respectivamente. Os direitos menos conhecidos por este grupo alvo são: da participação, protecção contra o abuso sexual e direito a acesso à informação sobre sexualidade, com as seguintes percentagens: 28%, 26% e 24% respectivamente. A similaridade entre os três direitos mais e menos conhecidos entre as crianças e os pais pode revelar o nível de divulgação e familiarização na Escola e em casa.

A análise do grau de conhecimento da comunidade sobre os direitos da criança confirma parcialmente os dados relativos aos alunos. De uma forma geral há uma tendência global na qual a comunidade adulta no geral e/ou os pais em particular, demonstram possuir pouca informação sobre os direitos das crianças e adolescentes. No entanto, dados qualitativos da pesquisa obtidos através de grupos focais de discussão evidenciam que o conhecimento que se tem sobre direitos das crianças por parte da comunidade varia de acordo com o sexo e estatuto socioprofissional.

Em termos de género, os pais e/ou homens adultos mencionaram que em algum momento já ouviram falar e conhecem parte significativa dos direitos da criança quando comparado com as mães ou mulheres. Por outro lado, adultos com algum nível de escolaridade, funcionários públicos, activistas e líderes locais e que participaram em discussões revelaram possuir mais conhecimento acerca dos direitos das crianças do que os que não trabalham e sem escolaridade, cuja maioria é igualmente constituída por mulheres.

Estas diferenças de acesso ao conhecimento dos direitos das crianças pelos adultos do sexo masculino e feminino é condicionado por vários factores onde se podem destacar o acesso e frequência ao espaço público e acesso aos meios de comunicação social e institucionalizados por parte da maioria dos homens. Em contextos rurais e semi urbanos como aqueles em que a pesquisa ocorreu é o homem que mais escuta a rádio; é o homem que acede e participa em fóruns específicos de deliberação sobre vários assuntos que dizem respeito à comunidade e mesmo quando se trata de aspectos ligados à mulher e à criança; é o homem que acede às redes de circulação de informação, principalmente nas instituições governamentais e não governamentais nas quais circula igualmente maior parte de informação sobre assuntos diversos da vida pública e local.

Em relação ao tipo de direitos conhecidos, na generalidade dos locais de pesquisa foram mencionados pelos adultos direitos considerados básicos, relacionados com a satisfação das condições sociais, humanas e existenciais do indivíduo, tais como o direito a estudar, direito à alimentação, direito a ter nome, direito a ter nacionalidade, direito a ter família e direito a saúde. Estes dados confirmam a informação obtida em relação ao grau de conhecimentos dos direitos da parte dos alunos, que se cingem igualmente aos direitos básicos. Para além destes direitos básicos foram igualmente mencionados em menor escala, os direitos ao entretenimento (brincar) e o direito à liberdade de expressão, embora este esteja limitado a determinadas temáticas como se expõe mais em frente.

A análise dos discursos e opiniões dos adultos permitiu também verificar que os direitos são assimilados e confundidos aos deveres das crianças. Parte significativa dos adultos abrangidos

pelas discussões referiram-se à necessidade de em paralelo com os direitos se fazer referência aos deveres, sobretudo o dever de respeito e obediência aos mais velhos, no contexto do exercício de actividades domésticas.

Esta constatação da reivindicação dos adultos em relação aos deveres das crianças, embora possa ter fundamentação nos respectivos contextos – onde predomina a norma da senioridade (poder dos mais velhos sobre os mais novos) – ilustra claramente o quanto é complexo e constitui um desafio enorme para a iniciativa e promoção e preservação dos direitos das crianças fora da escola.

Estes dados evidenciam que o conhecimento dos direitos não significa por si só uma condição favorável para que estes sejam exercidos e promovidos efectivamente. Esta ambiguidade e distanciamento entre conhecimento e prática, e sobretudo de maior consciência do dever que do direito, torna indispensável o envolvimento de adultos em actividades da iniciativa com vista a garantir que primeiro, estes tenham acesso à informação e, segundo, que este conhecimento se traduza em mudanças efectivas de comportamento.

## VI.2. DIREITO DE SER REGISTADA

Em geral, 86% dos alunos estão registados e têm boletim de nascimento. A análise por escola mostra que a Escola Primária Completa de Mapulango em Mutarara tem a menor percentagem (45%) de alunos com boletim de nascimento. Nas outras escolas as percentagens dos alunos com o boletim de nascimento são pelo menos de 80%, e na Escola Primária Completa Agostinho Neto na Beira 100% dos alunos entrevistados possuem boletim de nascimento (Tabela 5 em Anexo 1).

## VI.3. PERCEPÇÕES SOBRE O ACESSO AOS DIREITOS DA CRIANÇA

Em geral, os alunos tinham percepções ao acesso dos direitos, de saúde, lazer, alimentação, educação e ser registada (percentagens alta de 90%) (Tabela 6 em Anexo 1). A percepção do direito ao acesso à informação sobre sexualidade tinha a percentagem mais baixa. Apenas 67% dos alunos responderam que tem o direito a informação sobre sexualidade, 20% responderam não e 13% não sabia. Em volta do mesmo direito 84% dos pais e encarregados de educação acredita que as crianças tem direito a informação sobre a sexualidade, enquanto que 16% acredita que não.

O nível de percepção e falta de conhecimento do direito à informação sobre sexualidade está relacionado com tabus e alguns aspectos sócio-culturais, que influenciam o relacionamento entre os pais e as crianças em casa.

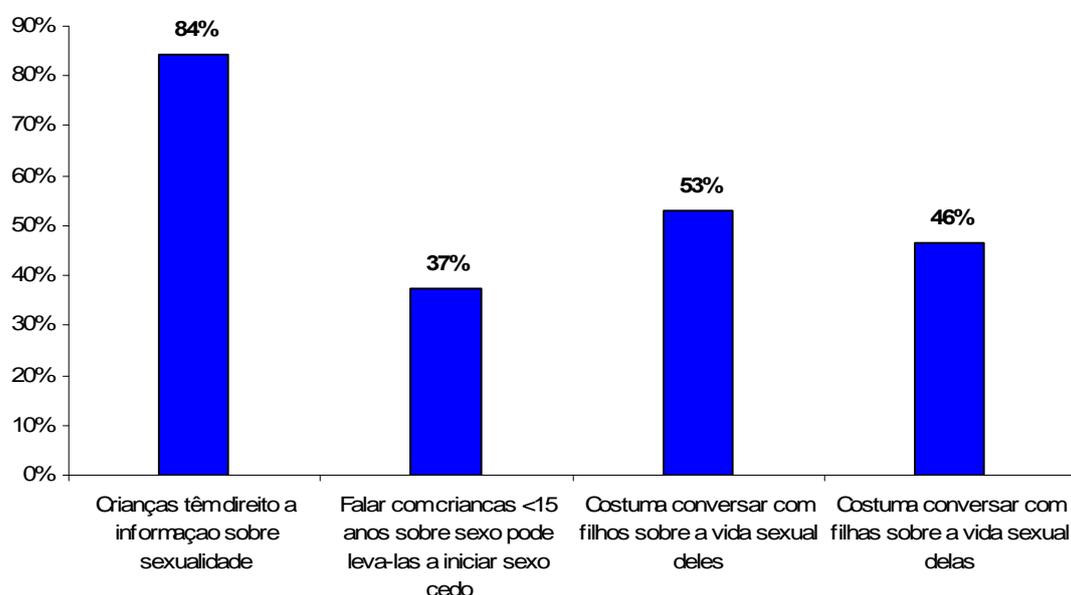
Uma comparação das quatro variáveis que foram perguntadas aos pais relacionadas com o direito de acesso à informação sobre sexualidade, constatou-se que prevalece a percepção entre alguns pais e encarregados de educação (16%) que, crianças menores de 15 anos de idade não devem se beneficiar deste direito, sob pena de incentivá-las à prática sexual precoce (Gráfico 4).

Em relação ao nível de conversação sobre sexualidade, notou-se que existe uma maior tendência dos pais e encarregados de educação conversarem com os filhos (53%) em relação às filhas

(46%) notando-se uma diferença de 7%, como mostra o gráfico abaixo. A tendência é falar mais com os filhos sobre assuntos ligados à sexualidade do que com as filhas (Gráfico 4). Esta diferença pode ser explicada através da moral associada com género ligado ao casamento e virgindade.

Estes dados confirmam a informação de natureza qualitativa na qual a temática da sexualidade constitui um dos assuntos mais difíceis de abordar entre pais e filhos ou entre adultos e menores. Esta temática não é abordada com este estrato etário por se considerar que como foi referido atrás é um incentivo aos menores à prática de relações sexuais.

GRÁFICO 4: COMPARAÇÃO DAS VARIÁVEIS LIGADAS AO DIREITO DE ACESSO À INFORMAÇÃO SOBRE SEXUALIDADE

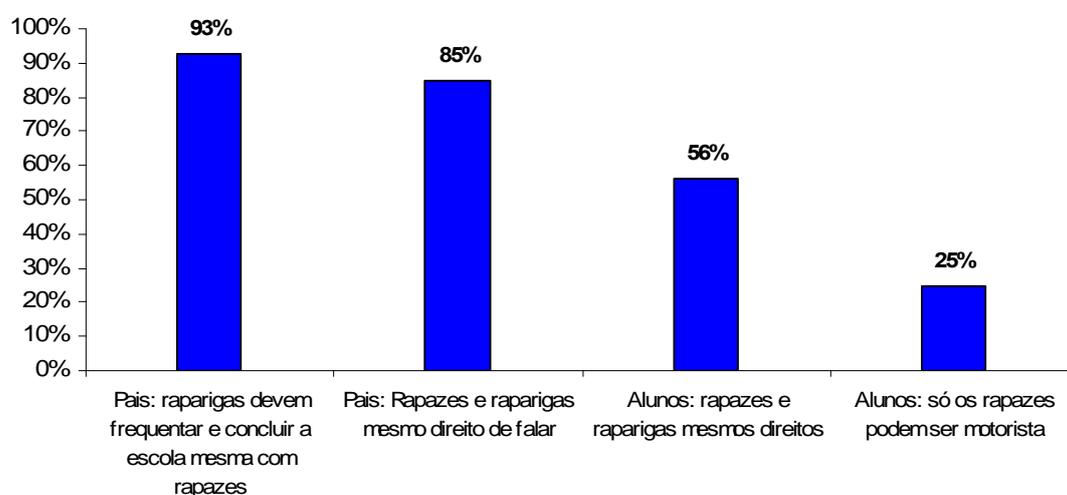


#### VI.4. PERCEPÇÕES DO ACESSO DOS DIREITOS POR GÉNERO

No gráfico 5 abaixo são apresentadas as diferentes percepções entre os pais encarregados de educação e dos alunos sobre o acesso ao direito à educação numa perspectiva de género.

As respostas dos alunos por sexo mostram percentagem parecidas entre estas duas perguntas. Das 203 raparigas que foram entrevistadas, 57% responderam haver igualdade de direitos entre raparigas e rapazes. Dos 198 rapazes, 55% responderam haver igualdade de direitos por género. No outro indicador para medir a percepção dos direitos por género entre alunos, 1 em cada 4 alunos acharam que só os rapazes podem ser motoristas. Nenhuma distinção existe nas respostas dos alunos do sexo feminino e masculino. O estudo escolheu a profissão de motorista como aquela que em muitos contextos semi urbanos e rurais é de referência para a maior parte das crianças e adolescentes.

GRÁFICO 5: INDICADORES DOS DIREITOS QUE MOSTRA DIFERENCIA POR GÉNERO



O pensamento das crianças é resultado de vários factores e processos relacionados com o seu quotidiano. Por isso, este tipo de respostas pode indicar percepções baseadas na realidade do seu meio envolvente, nomeadamente a família e a comunidade. O problema do acesso aos direitos por género é um grande desafio em Moçambique, com maior destaque para o direito à educação, pois em algumas comunidades os rapazes têm tido mais privilégios em relação às raparigas, na medida em que estas confrontam-se com situações como casamentos prematuros e gravidez precoce (UNICEF 2006b).

#### VI.5. PERCEPÇÕES SOBRE O DIREITO DE PROTECÇÃO CONTRA A VIOLÊNCIA FÍSICA

Para colher informação sobre o direito à protecção das crianças contra formas de violência física, foram feitas perguntas tanto aos pais como aos alunos sobre questões relacionadas com o comportamento dos pais em relação a bater às crianças. Foi possível constatar que 73% dos alunos não concordam com a forma de educação através de violência física. 74% dos pais não concordam com o recurso à violência física como forma de educar os filhos, por sua vez os restantes 26% dos pais concordam com o recurso à violência para educar os filhos e considera legítima.

## VII. HABILIDADES PARA A VIDA

Este estudo procurou compreender o grau de conhecimento sobre habilidades para a vida com base em situações e eventos vividos no quotidiano das crianças e adolescentes retratadas no livro “Os Bradas, O Amanhã Começa Hoje”.

### VII.1. CAPACIDADE DE ENFRENTAR PROBLEMAS PESSOAIS

Em relação às habilidades para enfrentar problemas pessoais, foi perguntado aos alunos como se sentiam na presença de problemas de carácter pessoal e 69% dos alunos respondeu que estaria em condição de fazer alguma coisa. A maior parte (78%) dos inquiridos recorre a um adulto quando tem problemas. 42% das crianças indicaram que aproximam-se às mães, e 30% falam com os pais. Apenas 2% dos alunos entrevistados indicaram um professor como a pessoa com quem mais falam sobre os seus problemas. Independentemente da categoria ou estatuto a quem se coloca os problemas pessoais, é padrão o facto de na sua maioria as crianças recorrem a adultos para resolver os problemas.

As habilidades para enfrentar problemas variam por província e por escola. A província de Tete tem o maior número de alunos (22%) que normalmente nada faz quando tem problemas. A nível das escolas, a falta de habilidades para enfrentar problemas é maior na Escola Primária Completa de Mepambe em Xinavane, onde 31% dos alunos normalmente nada faz quando tem problemas, seguida da Escola Primária Completa de Vumba em Manica com 28%, Escola Primária de Mapulango (Mutarara) e Escola Primária Completa Conongola (Tete), com 26% e 18% respectivamente (Tabela 7 em Anexo 1).

### VII.2. ATITUDES FACE A SITUAÇÕES DE PROVOCAÇÃO NAS ESCOLAS

A passividade registada na capacidade de responder a problemas pessoais foi também observada em casos de reacção a situações de provocação nas escolas. Dos alunos que foram provocados nas escolas a maioria (40%) não fizeram nada. Apenas 21% responderam que contaram a algum adulto. 9% dos alunos lutaram com o provocador.

O estudo procurou saber dos alunos como reagiriam em caso de situações de provocações. Um número significativo (41%) de alunos foram expostos a situações de provocação pelos outros no primeiro semestre de 2007 nas escolas incluídas no estudo de base. Em termos do número dos alunos que responderam que foram provocados na escola, a Escola Primária Completa Agostinho Neto na Beira, Sofala registou o maior número (73%) seguida da Escola Primária Completa 1 de Junho na mesma província em Buzi com 63%. Na Escola Primária Completa de Campoane 47% dos alunos foram provocados (Tabela 8 em Anexo 1).

A falta de habilidades para responder a provocações leva a que os alunos não tenham respostas para as provocações ou tenham uma reacção violenta. Dos inquiridos, quase metade dos estudantes (49%) lutaram com o provocador ou ficaram indiferentes (nada fizeram). Uma comparação inter escolas mostra que a Escola Primária Completa Sede da Vila de Maganja e

Escola Primária de Mapulango registam a maior proporção de estudantes que foram expostos a provocações e como reacção, lutaram ou nada fizeram (Tabela 8 em Anexo 1).

### VII.3. CONHECIMENTO SOBRE A LOCALIZAÇÃO DA ESQUADRA E HOSPITAL

O conhecimento sobre a localização da esquadra e da unidade sanitária constitui indicador do grau de prontidão e do apelo a uma resposta institucionalizada em relação a preservação e garantia dos direitos das crianças. O estudo constatou que 78% dos alunos inquiridos tinham conhecimento da localização da esquadra e do hospital mais próximo das suas casas. Apenas 36% alunos da Escola Primária de Mapulango em Mutarara conheciam a localização da próxima esquadra e hospital (Tabela 9 em Anexo 1). Esta enorme diferença entre a Escola Primária de Mapulango em Mutarara e as outras escolas pode ser explicada pela desigualdade na disponibilidade dos serviços de saúde e policiais nas várias províncias e distritos do país. A distinção por zonas urbanas e rurais resultam também da proximidade da população aos serviços de saúde e das esquadras da polícia e a Escola Primária de Mapulango em Mutarara esta localizada na área rural.

Em geral o conhecimento da localização do hospital era mais elevado do que a localização da esquadra (Tabela 10 e Tabela 11 em Anexo 1). Em Tete, mais de 20% dos alunos não sabem a localização do hospital mais próximo em comparação as outras províncias com níveis abaixo de 10%. Nas Escola Primária Completa 1 de Junho (Buzi) e Escola Primária Completa Sede Vila em Maganja da Costa todos os alunos entrevistados conheciam a localização do hospital mais próximo das zonas de residência. Todavia, há que considerar que o conhecimento sobre a localização dos serviços nem sempre significa o seu acesso, este pode ser condicionado por vários factores como a proximidade dos serviços, qualidade dos mesmos, assim como crenças e opiniões sobre os mesmos.

## VIII. CORPO, SEXUALIDADE E HIV/SIDA

O estudo de base procurou captar as percepções dos alunos em relação aos aspectos da sexualidade e desenvolvimento do próprio corpo, uma temática que está incluída no livro de referência a ser usado pela intervenção.

### VIII.1. DESENVOLVIMENTO DO CORPO

Os dados mostram que 30% dos rapazes sabem que “sonhos molhados” não é sinal de que devem começar a fazer sexo, enquanto que 59% responderam que não sabem a resposta a esta pergunta e 11% dos rapazes concordaram que sonhos molhados são sinal de que podem começar a fazer a sexo. Este desconhecimento do significado dos sonhos molhados pode estar relacionado com as dificuldades que as crianças têm de aceder a uma informação sistematizada sobre aspectos da sexualidade, pois como é exposto mais adiante, esta temática raramente é abordada nas conversas entre pais e filhos ou entre adultos e menores. Por escolas, rapazes em Manica, Xinavane e Quelimane mostraram fraco conhecimento sobre o desenvolvimento do corpo com as maiores percentagens (17%, 16% e 16% respectivamente) dos rapazes que responderam que sonhos molhados não são um sinal de que devem começar a fazer sexo (Tabela 12 em Anexo 1).

Em relação às raparigas, os dados mostram que 71% delas sabem que uma menina que já começou com a menstruação pode ficar grávida se mantiver relações sexuais. Os níveis do conhecimento por escola são diferentes com mais raparigas que não sabiam a resposta nos distritos do Buzi, Mutarara e Tete. O nível de falta de conhecimento sobre a ligação da menstruação à gravidez é muito baixo em Buzi e Mutarara com apenas 29% dos raparigas a responderem correctamente, e 53% na cidade de Tete. Para as outras escolas, o nível do conhecimento é mais alto, com percentagem acima de 70% (Tabela 13 em Anexo 1).

### VIII.2. SEXUALIDADE

No que concerne a noções da sexualidade, o estudo procurou aprender o significado da prática sexual e sua implicação na construção de identidades. A questão se um rapaz deve fazer sexo para mostrar que é homem, 30% dos rapazes concordaram que um rapaz precisa fazer sexo para mostrar que é homem, o que mostra que o acto sexual é concebido como arena de processos de construção da masculinidade. As escolas em Tete apresentaram a maior percentagem dos rapazes que concordaram que é necessário fazer sexo para mostrar que se é homem. Na Escola Primária de Mapulango em Mutarara 61% dos rapazes concordaram com a afirmação (Tabela 14 em Anexo 1).

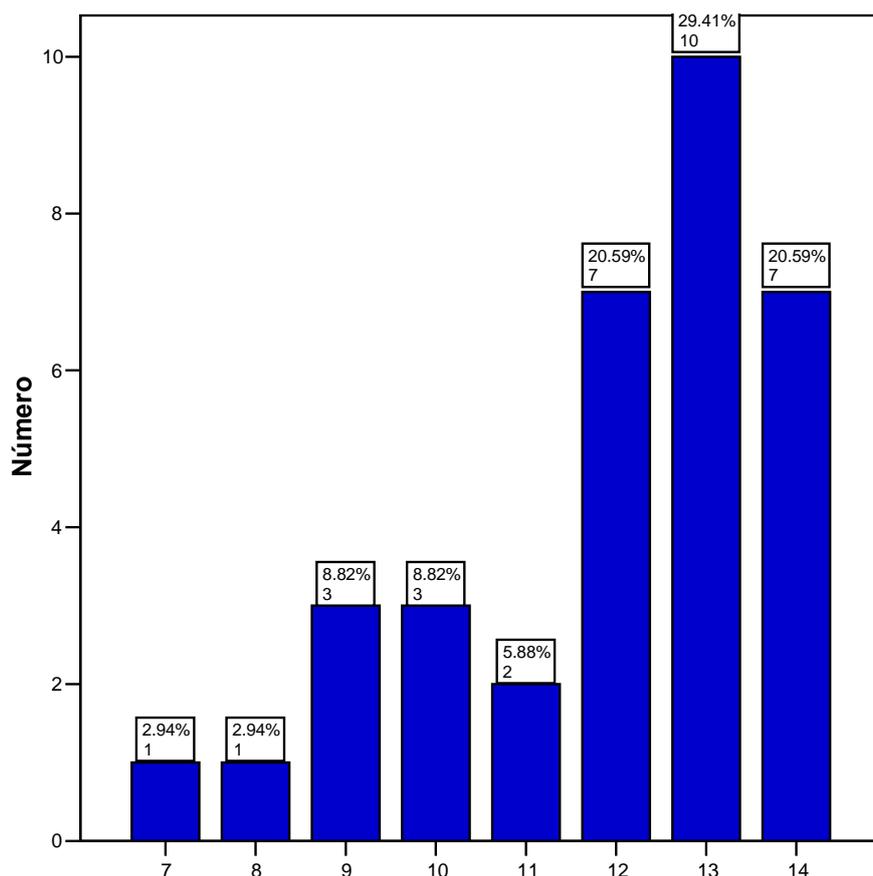
Em relação a informação sobre o início da prática sexual, no geral, apenas 9% dos alunos inquiridos já iniciaram a vida sexual. Uma análise comparativa por instituições de ensino mostra que as escolas da província da Zambézia têm o maior número de casos de alunos que já praticaram alguma vez relações sexuais. Nesta província a Escola Primária Completa do Aeroporto em Quelimane é que registou maiores casos de alunos que iniciaram a sua vida sexual, com 23% dos alunos contra 18% de alunos da Escola Primária Completa da Maganja da Costa na

Vila - Sede. Nas outras escolas abrangidas pelo estudo, as percentagens dos alunos que iniciaram a vida sexual activa variam de 5% a 10%.

Uma análise por género revelou uma elevada percentagem de alunos do sexo masculino (11%), que já tinham mantido relações sexuais em comparação com os do sexo feminino (7%). Destes rapazes a maioria (29%) iniciou a vida sexual activa com 13 anos de idade e 50% dos alunos inquiridos até aos 12 anos de idade já tinham tido a sua primeira relação sexual (Gráfico 6).

O estudo procurou igualmente analisar o uso de medidas preventivas entre os inquiridos. Os dados indicaram que dos alunos que já iniciaram a actividade sexual, apenas 20% usa frequentemente o preservativo, contra 9% que usa-o de forma irregular (às vezes) e a maioria (71% dos inquiridos) nunca usou preservativo em relações sexuais. A prática de sexo desprotegido expõe os alunos ao risco de contaminação por ITS e HIV e constitui um desafio para os programas de HIV e SIDA dirigidos a adolescentes e jovens. Fazendo uma análise comparativa, em termos de género notou-se maior uso do preservativo entre os alunos do sexo feminino do que do sexo masculino.

GRÁFICO 6: IDADE NA PRIMEIRA RELAÇÃO SEXUAL



O grau de exposição ao assédio sexual foi outro tópico que mereceu análise pelo estudo de base. Dos dados obtidos, revelaram 11% dos alunos respondeu que já passou por situações de assédio sexual. A análise de género mostra que as percentagens dos alunos do sexo masculino e feminino que já passou por situações de sexo forçado tende a coincidir, sendo 12 % para o sexo masculino e 11% para o feminino. Em termos de níveis de ensino, o 2º ciclo do Ensino Secundário Geral é o que reúne maior número de casos, com os alunos e alunas da 12ª classe a responderem que foram mais expostos a situações de assédio sexual e/ou tentativas de sexo forçado. Embora a pesquisa não tenha procurado identificar as categorias de parceiros que sujeitaram os alunos a assédio, o facto de o nível terminal de ensino ter mais casos, sugere por hipótese que a própria escola constitui um espaço que cria ambiente favorável a potenciais violações e abusos sexuais dos aluno/as. No entanto, fica o desafio para pesquisas futuras identificarem tanto para rapazes, como para raparigas em que condições objectivas (ex.: espaço) e com que categoria de indivíduos foram expostos a situações de assédio sexual.

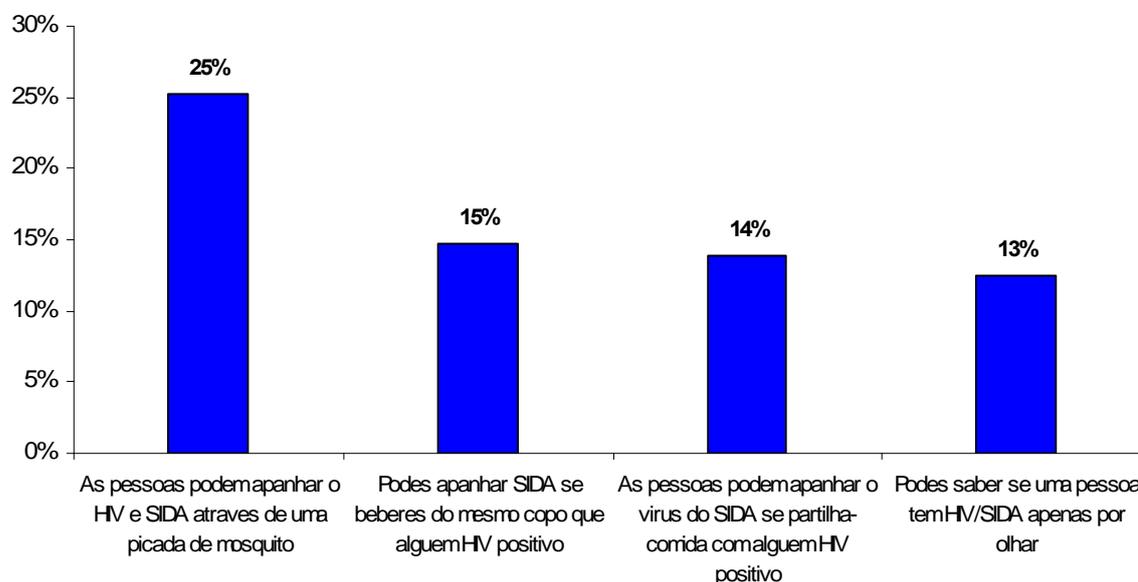
### VIII.3. HIV E SIDA

Em relação ao HIV e SIDA, dados da pesquisa evidenciam que a maioria dos alunos (92%) já ouviu falar do HIV/SIDA. Uma análise de género ilustra que as raparigas têm uma margem um pouco elevada de conhecimentos sobre a epidemia comparativamente aos rapazes com uma diferença de apenas 4%. Em geral e em relação aos alunos inquiridos nas escolas, a província de Tete apresenta níveis mais baixos de conhecimento do HIV e SIDA (74%). As restantes das províncias excepto Maputo com 89% apresentam níveis de conhecimento do HIV e SIDA mais do que 90% (Tabela 15 em Anexo 1). Estes dados mostram um desigual acesso regional a conhecimentos sobre HIV e SIDA, que pode ser parcialmente, determinado pela existência e concentração de ONGs que intervêm na área nas cidades capitais.

A análise dos preconceitos sobre a transmissão de HIV usou quatro indicadores: conhecimento do estado de infecção duma pessoa pelo olhar e transmissão do HIV através da partilha de comida; beber no mesmo copo e através de uma picada de mosquito. 1 em cada 4 alunos que demonstrou conhecimento do HIV e SIDA respondeu que uma pessoa pode apanhar o HIV através de uma picada de mosquito. Este preconceito é o mais comum entre os alunos. Os restantes indicadores tinham percentagens entre 13% e 15% que concordaram com os preconceitos (Gráfico 7).

Para medir níveis de conhecimento dos preconceitos relacionados ao HIV e SIDA, um indicador que agrega as quatro perguntas discutidas acima foi criado. 55% dos alunos mostram conhecimento sobre o HIV e SIDA e podiam responder sobre os preconceitos. Uma análise entre escolas indica que apenas 27% e 25% dos alunos na Escola Primária Completa de Mepambe em Xinavane e Escola Primária Completa 1 de Junho em Buzi responderam correctamente sobre os preconceitos relativos, enquanto outras escolas por exemplo Escola Primária Completa FEPOM em Chimoio tem níveis mais altos de 84% (Tabela 16 em Anexo 1).

GRÁFICO 7: PERCENTAGEM DE ALUNOS QUE CONCORDARAM COM PRECONCEITOS COMUNS SOBRE A TRANSMISSÃO DO HIV



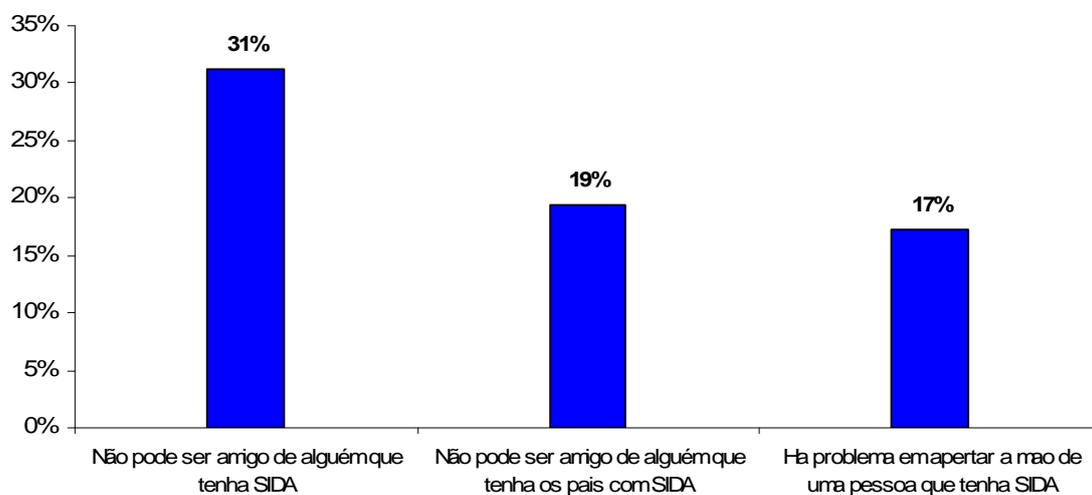
Mais importante do que o conhecimento da pandemia do HIV/SIDA é conhecer as formas de evitar a transmissão do HIV. A falta de informação sobre a prevenção do HIV e SIDA é mais evidente entre os alunos entrevistados nos distritos de Tete, Xinavane, Mutarara e Buzi onde 53%, 39%, 27% e 20% dos alunos respectivamente, indicaram que não existe ou não sabiam formas de evitar a transmissão do HIV. No geral os alunos na província da Zambézia mostraram bom conhecimento sobre a prevenção do HIV e SIDA (Tabela 17 em Anexo 1)..

O uso dos preservativos é a principal forma de evitar o HIV, indicada por 66% dos alunos que demonstraram conhecimento do HIV e SIDA. 34% e 33% dos alunos identificaram que ter um único parceiro e evitar relações sexuais constituem outras formas de evitar a transmissão do HIV.

Para além do conhecimento do HIV e SIDA e suas formas de prevenção, o estudo interessou-se também em analisar até que medida este tópico consistia objecto de conversação entre alunos ou pares. 61% de alunos que mostraram conhecimento sobre o HIV e SIDA habitualmente fala sobre o assunto com os outros. A prática é mais comum entre os alunos do sexo masculino. Os alunos nas províncias de Maputo e Tete não costumam falar sobre o HIV e SIDA. A maioria dos alunos que fala sobre HIV/SIDA partilha com amigos (58%) (Tabela 18 em Anexo 1).

No que concerne a temática do estigma, no geral, os alunos inquiridos não mostram a tendência de estigma com respeito às pessoas HIV positivas ou associada com pessoas vivendo com o HIV (60%) indicado por um indicador que combina respostas às perguntas de apertar a mão de uma pessoa com SIDA, e construção de laços de amizade com uma pessoa que tenha SIDA ou que os pais tenham SIDA.

GRÁFICO 8: A TENDÊNCIA DE ESTIGMA COM RESPEITO ÀS PESSOAS HIV POSITIVA OU ASSOCIADA COM PESSOAS VIVENDO COM HIV



Os dados da pesquisa mostram que 40% dos alunos mostram comportamentos de estigma dado que a maior partes destes responderam que não podem ser amigos de alguém que tenha SIDA. Estas constatações mostram que o desafio da consciencialização sobre a temática do HIV e SIDA continua um desafio para as intervenções em resposta á epidemia

## IX. PERFIL DAS RÁDIOS E PROGRAMAS EXISTENTES

### IX.1. PERFIL DAS RÁDIOS LOCAIS

As rádios são na maior parte dos distritos o único e/ou o meio de comunicação mais acedido pela comunidade. Neste sentido, possui um papel fundamental no processo informativo, educativo e recreativo para a população. Este é também um veículo de informação para as crianças uma vez que todas as rádios identificadas neste estudo possuem na sua grelha de emissão programas de carácter infantil.

Como mostra a tabela em anexo existem rádios em funcionamento em todos os distritos abrangidos pela pesquisa. A quantidade e o tipo de rádio existente varia em cada um dos distritos. A presença de rádios comunitárias é mais frequente nos distritos que não possuem categoria de capital provincial. No respeitante a temática da criança, pode-se observar que a grande maioria das rádios possuem parcerias com organizações não governamentais para o enfoque em tópicos pertinentes como a divulgação dos direitos das crianças, o acesso da rapariga á escola, questões ligadas á saúde, á sexualidade e ao HIV/SIDA, bem como questões ambientais. Algumas dessas organizações são:

- ▣ O UNICEF que cedeu manuais sobre os direitos da criança a rádio comunitária de Mutarara, que as crianças lêem e usam-nos como base para apresentação dos programas;
- ▣ A Action Aid que trabalha com a rádio comunitária de Macequece no distrito de Manica, em programas direccionados á promoção da raparia na comunidade e a CONCERN que trabalha também com esta rádio na educação das crianças;
- ▣ A Embaixada Americana que patrocina programas para a promoção da abstinência como prevenção ao HIV/SIDA na Rádio Moçambique em Quelimane;
- ▣ Na Maganja da Costa a Rádio e Televisão ERIVE está inserida no programa “Escolas amigas da criança” financiado pelo UNICEF. Este programa foi concebido para difundir os programas nas escolas e promover o uso de latrinas. Esta rádio possui uma unidade móvel que projecta filmes para posterior debate.

Como se pode depreender existe uma ênfase sobre os direitos da criança. Neste âmbito, a Rádio Moçambique em Chimoio por exemplo tem promovido debates envolvendo crianças, pais, dirigentes, políticos, religiosos, ONGs que trabalham em prol da criança e outros estratos da sociedade, visando buscar sensibilidades quanto aos Direitos da Criança. No entanto as diversas rádios produzem uma gama variada de programas, estes possuem tanto um perfil educativo e informativo como recreativo e são gravados nos estúdios destas rádios ou ao vivo (reportagens, visitas a centros históricos e culturais, festivais infantis e concursos).

Os programas infantis traduzem-se tanto em pequenas notícias sobre a vida das crianças, entrevistas e reportagens, pequenas mesas redondas, mensagens e dedicatórias radiofónicas

(quando possível) para familiares e amigos, assim como canto e dança, poemas, anedotas e histórias infantis que focalizam sobre o dia-a-dia das crianças. Pelos distritos, as rádios trabalham com algumas escolas que produzem programas de criança para criança e de jovem para jovem.

Nos programas infantis, as crianças debatem sobre questões ligadas, por exemplo, a violência doméstica, HIV/SIDA e a temáticas específicas suscitadas em programas específicos como Janela de Esperança. Estes programas tem como grupo alvo crianças dentro e fora da escola assim como adultos e por isso são transmitidos nas diversas línguas faladas nos distritos com uma duração média de uma hora de Segunda a Sexta. Aos Sábados e Domingos são mais longos chegando a ser difundidos das 8 às 15 horas na Rádio Moçambique, como ocorre em Chimoio. Esta rádio desenvolve também pesquisas de sondagem de opinião em directo nos programas ou rubricas, para apurar as preferências dos ouvintes quanto ao seu enquadramento dia, horário, o tratamento dos conteúdos, o seu alcance em termos de cobertura geográfica entre outros aspectos. Outra linha de pesquisa baseia-se no preenchimento de uma ficha de onde vêm as questões pretendidas.

Os diferentes operadores de rádio nos distritos identificam problemas comuns que afectam as crianças. De forma generalizada a pobreza que se reflecte na falta de alimentação, a ocupação das crianças no trabalho da machamba em detrimento da escola, e por conseguinte o não acesso a escola é notório em todos os distritos abrangidos pela pesquisa. Existem ainda outros factores que afectam as crianças ao mesmo tempo que aumentam o nível de vulnerabilidade destas, tais como:

-  a orfandade, que tende a crescer associada ao impacto do HIV/SIDA;
-  má nutrição;
-  trabalho infantil;
-  abuso sexual de menores
-  crianças não registadas (que impossibilita acesso a serviços e direitos básicos)
-  o crescimento de famílias mono parentais (principalmente de mãe) devido a morte ou abandono

Em Xinavane, na província de Maputo estas famílias mono parentais chefiadas por mães solteiras são comuns pois os pais das crianças são contratados, de outros locais, para trabalhar na Açucareira de Xinavane em regime eventual e uma vez terminado o contracto estes homens abandonam as suas mulheres e filhos, retornando à sua proveniência. Em Chimoio são frequentes os casamentos prematuros das raparigas como forma de colmatar as dificuldades e escassez que encontram nas famílias de origem. Alguns destes casamentos realizam-se com homens muito mais velhos. Em Quelimane são frequentes os problemas de saúde muitas vezes ligados a questões de higiene, assim como problemas de segurança pois existem muitos casos de desaparecimento de crianças, supostamente para efeitos de tráfico de menores.

No que concerne aos jovens, os problemas identificados como preocupantes foram:

-  desemprego;
-  dificuldade de progressão nos estudos;
-  consumo de bebidas alcoólicas e de drogas;
-  HIV/SIDA.

Na Maganja da Costa a experiência da rádio com jovens demonstra segundo a informante a “... falta de iniciativas juvenis, falta de apoios e de acompanhamento, falta de estímulo, falta de informação sobre saúde sexual e reprodutiva, o que origina gravidez precoce, casamentos prematuros (...) problemas de pobreza, que por vezes leva a situações de prostituição, problemas culturais que levam a falta de diálogo entre pais e filhos sobre a educação sexual” (Coordenadora da Rádio e Televisão ERIVE)

Em relação às dificuldades enfrentadas por estas rádios, de forma generalizada, estas apresentam problemas de falta de equipamentos, especialmente microfones, gravadores, computadores e respectivas impressoras, cassetes, amplificadores para os programas feitos no exterior e consumíveis com CD's com músicas de crianças. Devido a escassez dos equipamentos verificam-se situações em que, por exemplo, existe um único gravador ou estúdio que é disputado pelos vários programas. Como consequência alguns programas são sacrificados em detrimento de outros. A carência de fundos também influencia a abrangência e diversidade dos programas pois as rádios não possuem fundos para se deslocarem para outras localidades do distrito onde estão inseridas e por isso dão uma imagem parcial e unidimensional do distrito nos seus programas.

No distrito de Manica sente-se a necessidade de se transmitir os programas nas línguas mais faladas pela comunidade local; e que se criem condições para a projecção de filmes atraentes e indicados para as crianças, e não filmes violentos e inadequados para a sua faixa etária. Na Maganja preconiza-se a realização de mais programas de rádio ao vivo com as crianças. Muitos responsáveis das rádios identificaram como dificuldade a ausência generalizada de músicas infantis para os programas infantis. No entanto as mesmas acreditam que as rádios dos distritos abrangidos podem contribuir para a iniciativa da N'weti, através da produção de rádio novelas, dramas, programas ao vivo, indo aos bairros e aldeias mais críticas, e repetir programas gravados. Este contributo seria feito não só na língua Portuguesa, como também nas diversas línguas locais com que as rádios já operam, e caso necessário poder-se-iam acrescentar novas línguas faladas nas comunidades onde estas estão inseridas.

## IX.2. NÍVEIS E FREQUÊNCIA DE AUDIÇÃO

Os níveis de audição de rádio são mais altos na Escola Primária Completa de Mapulango em Mutarara (100%), Escola Primária Completa Agostinho Neto em Beira (97%), e na Escola Primária Completa de Vumba em Manica (94%) (ver anexo). O nível mais baixo de audição de rádio é o da Escola Primária Completa de Campoane em Boane onde apenas 3 alunos dos 24 (13%) que tem rádio que funciona em casa e escutam-a (Tabela 19 em Anexo 1) .

Uma análise por província revela que em Sofala, 87% dos alunos escutam rádio, seguido de Tete com 78%, Zambézia com 75%, Manica com 69% Maputo com apenas 30% em Maputo. Os níveis mais baixos nas escolas inquiridas foram observados em Boane e Xinavane de 13% e 46% respectivamente contribuem para que Maputo tenha a mais baixa percentagem de alunos que escuta rádio. A disponibilidade de outras fontes de informação e formas de entretenimento em Maputo como a televisão pode contribuir para este baixo nível verificado. Os alunos escutam rádio em média duas vezes por dia. A maior percentagem (36%) escuta a rádio duas vezes, seguido por uma vez por dia (31%) e uma frequência de três vezes por dia (27%).

Em geral os alunos escutam a Rádio Moçambique e Rádios Comunitárias. A Rádio Moçambique vai ser parceira nos distritos capitais das cinco províncias abrangidas e os alunos nas escolas e nas capitais das províncias escutam mais a Rádio Moçambique. Nos outros distritos a Rádio Comunitária é escutada com maior frequência (Tabela 20 e Tabela 21 em Anexo 1) .

Em algumas escolas nas quais decorreu o estudo, parte significativa dos alunos já têm prática de escutar programas da criança. Na Escola Primária Completa de Mapulango em Mutarara, com a frequência mais elevada de audição de programas ligados às crianças, 68% dos alunos que possuem rádio que funciona em casa escutam programas das crianças. Na Escola Primária Completa de Vumba em Manica, 59% dos alunos escutam programas da criança. A Beira tem a escola com o nível mais baixo de escuta de programas ligados às crianças na rádio (Tabela 22 em Anexo 1).

O alto padrão de escuta de programas infantis pelos alunos difere do que foi verificado em relação aos adultos nas entrevistas colectivas, onde a quase totalidade dos adultos referiram que raramente escutam programas infantis na rádio por indisponibilidade de tempo e por priorizarem outros programas, considerados mais informativos.



## X. CONDIÇÕES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJECTO

Por condições sócio-institucionais se refere ao conjunto de recursos – indivíduos, conhecimentos, espaços, práticas e experiências individuais ou colectivas, institucionalizadas ou não – que existem localmente e que podem edificar a base pela qual o Projecto o Clube dos Bradas pode se sustentar para se implantar ou mesmo recorrer para melhor adequar as sua intervenção.

Os dados que aqui se apresentam foram retirados da análise dos discursos extraídos de entrevistas individuais dos professores, activistas de associações locais e grupos focais de discussão realizados com homens e mulheres adultas dos locais em que se situam as escolas abrangidas pelo estudo. Com este enfoque a pesquisa procurava avaliar as condições externas do ambiente social, cultura e institucional local na qual os beneficiários directos estão envolvidos, pois crê-se que este é de importância capital para adesão e envolvimento efectivo das crianças.

Para a análise desta componente o estudo focalizou-se nos seguintes factores: percepção sobre a relevância da iniciativa, existência e natureza de actividades extracurriculares; experiência de actores locais (professores e/ou activistas) na facilitação de grupos de crianças e adolescentes; existência e natureza de programas com enfoque na promoção de habilidades para a vida nos locais de pesquisa; dificuldades e/ou factores de risco ao programa, natureza de assuntos e grau de dificuldade na sua abordagem entre adultos e menores.

### X.1. PERCEPÇÕES SOBRE A RELEVÂNCIA DO PROJECTO O CLUBE DOS BRADAS

As percepções dos actores locais sobre o projecto e seus objectivos constituem indicador para sustentar em que medida os beneficiários indirectos da iniciativa – adultos ou pais e comunidade em geral – consideram que esta responde às suas necessidades. Nesta categoria de actores incluem-se professores, activistas de associações e organizações com acções na área da saúde sexual reprodutiva e HIV, pais e encarregados de educação que são considerados grupo alvo secundário na medida em que terão um papel crucial no apoio e monitoria das actividades e dinâmica dos clubes. Esta percepção é pertinente revelar porque ela ilustra-nos em que medida estes actores se identificam com a iniciativa, condição necessária para seu envolvimento e participação.

A iniciativa é de uma maneira geral considerada uma mais valia a diversos níveis, de acordo com a realidade de cada contexto. A constituição de clubes de educação e entretenimento é visto como oportunidade positiva de complementar as actividades realizadas e dirigidas às crianças pelos professores e activistas; sobretudo porque a iniciativa inclui uma componente de direitos humanos das crianças pouco desenvolvida e explorada por estes.

O projecto, através da informação que vai providenciar, é vista como um veículo para aumentar conhecimentos aos beneficiários. Neste contexto, o projecto irá consolidar e complementar o que não é abordado com a devida profundidade no programa curricular vigente. Por outro lado, a metodologia proposta de trabalho em grupo e por pares é considerada a adequada para o grupo

beneficiário porque propicia as crianças a aprenderem e a fortificar o espírito de solidariedade, inter ajuda e colectividade em prol do desenvolvimento mútuo.

*A ideia de criar grupos de entretenimento na escola é boa. É uma ideia bem vinda porque vai contribuir para um melhor crescimento das crianças. Este tipo de programas dá muita força para as crianças ganharem novas experiências da vida. Quando as crianças são entretidas com outras actividades extracurriculares, elas podem se desenvolver melhor. (Entrevista Individual: Professora da Escola Primária de Conongola, Tete)*

*A ideia da N'weti é boa e vamos apoiar. Houve um tempo em que a cultura e o desporto nas escolas estavam esquecidas; acho que é uma boa iniciativa porque vai ajudar as crianças a conhecer os seus direitos e a valorizar os valores culturais. (Intervenção do Líder Local num grupo de discussão em Manica, Vumba).*

A criação de grupos é considerada bem vinda, porque constitui oportunidade de ocupar os tempos livres das crianças com assuntos e mensagens educativas, em contextos em que há pouco fomento de actividades extracurriculares, sobretudo de carácter educativo e de entretenimento. Esta ocupação é de forma global vista como acção preventiva ao envolvimento das crianças e adolescentes bem como a prática por parte destes de comportamentos desviantes tais como o consumo de drogas e outras que concorrem para que estes atribuam pouco valor à escola.

Embora se considere boa a iniciativa de criar grupos de educação e entretenimento, os entrevistados chamam à atenção para que primeiro se tome em consideração a realidade sócio-cultural e específica das crianças tanto das zonas rurais como da cidade; e segundo, os potenciais factores de risco à intervenção, tais como:

- ▣ Falta de lugares/espços de diversão para os alunos nas escolas, com maior destaque para actividades recreativas de carácter desportivo. Este aspecto foi muito salientado na EPC de Vumba, distrito de Manica, onde para além de campos não existem jardins infantis no distrito onde as crianças se possam entreter nos seus tempos livres;
- ▣ Dificuldades de compreensão de conteúdos por parte das crianças e adolescentes. Este facto está na generalidade associado ao pouco domínio da língua portuguesa, dado que as crianças tem como idioma de fluência as suas línguas maternas e a língua portuguesa é apenas falada no recinto da escola para a maioria das crianças;
- ▣ Baixo nível de valorização da escola por certos pais e encarregados de educação. Estes priorizam outras actividades para serem realizadas pelos seus filhos, o que traz consequências na potencial participação destes nas actividades escolares e extracurriculares;
- ▣ Elevada rotatividade dos alunos e adolescentes envolvidos em grupos de entretenimento ou recreativos. Esta é manifestada pela falta de continuidade dos grupos formados nas escolas que ensinam apenas um dos níveis (EP1 ou EP2), pois quando as crianças terminam um deles são transferidas para outras escolas, afectando deste modo a dinâmica dos grupos;

- ▣ Pouca disponibilidade em termos de tempo para facilitadores coordenarem as suas actividades junto das crianças nas escolas. Experiências de Tete reportam dificuldades para os activistas conversarem com as crianças e ensinar habilidades para a vida, os activistas precisam de tempo, mas só conseguem conversar com as crianças nas escolas durante os intervalos, no máximo em 10 minutos; e esse trabalho às vezes tem ocorrido uma ou duas vezes por semana, contrariamente ao trabalho efectuado nas comunidades, onde se consegue mobilizar mais gente com o apoio dos líderes comunitários/locais. Dados de Chimoio revelam que os professores não tem tempo suficiente para explicar o que as crianças devem fazer, as escolas trabalham em regimes muito apertados são três turnos e os professores não encontram espaço para trabalharem com os alunos, para além da sala de aulas, pelo imperativo de cumprir com os programas;
- ▣ Falta de equipamentos e meios auxiliares nas escolas como aparelhagem, fotonovelas, televisores e vídeos que possam facilitar a difusão de mensagens consideradas pertinentes para as crianças e adolescentes, sobretudo no contexto de comunicação e sensibilização para o HIV e SIDA;
- ▣ Inexistência de prática de intercâmbios entre grupos de entretenimento de diferentes escolas;
- ▣ Falta de cooperação e colaboração de instituições, implementadores e determinadas comunidades em actividades de promoção e garantia dos Direitos das crianças;
- ▣ Em Manica as organizações que trabalham na área da criança tem enfrentado grandes problemas de recursos humanos qualificados, sobretudo em matéria de metodologias adequadas para trabalhar com as crianças
- ▣ Motivação e Gestão de expectativas: em todas as províncias foram mencionados exemplos de iniciativas que não lograram atingir os resultados e objectivos definidos pela forma como foram geridas as expectativas dos participantes em relação a estímulos e incentivos. Este constitui um factor de risco crucial para a futura apropriação da iniciativa pelos beneficiários, garantia da sua sustentabilidade

## X.2. EXPERIÊNCIAS DE PROFESSORES E ACTIVISTAS NA FACILITAÇÃO DE GRUPOS DE CRIANÇAS

A análise da experiência dos potenciais facilitadores dos Clubes dos Bradas foi outro tópico explorado pelo estudo de base. Neste aspecto, o objectivo fundamental foi de inventariar tipos de saber e metodologias de domínio dos professores e activistas de associações que pudessem ser aproveitados pela iniciativa, bem como identificar necessidades de capacitação em matérias de habilidades para a vida.

De uma forma geral existe uma desigualdade de competências entre activistas e professores, em prejuízo dos últimos, no que concerne a metodologias de trabalho com crianças, técnicas de facilitação participativa e no domínio de conteúdos temáticos com enfoque em direitos e habilidades para a vida. Embora a maioria de professores pela natureza da sua actividade profissional tenha larga experiência psico-pedagógica na área de educação de crianças e na

gestão de grupos (turmas), esta não se adequa à abordagem da iniciativa Clube dos Bradas que assenta numa relação menos formal, menos hierárquica e autoritária, mais participativa, interactiva e centrada nos problemas e iniciativa dos beneficiários.

Por outro lado, foi observado que os activistas possuem experiência de facilitação e treinamento em programas de crianças, fruto da participação em formações sobre como lidar com crianças em intervenções baseada em palestras que abordam temáticas de HIV/SIDA, SSR, higiene, drogas e álcool, etc. No entanto, a experiência dos activistas foi edificada em projectos de assistência a determinadas categorias de crianças, sobretudo as carenciadas tais como as crianças órfãs e vulneráveis. Para efeitos do projecto o Clube dos Bradas esta experiência e saberes acumulados pelos activistas precisam ser reciclados e enquadrados na abordagem do programa, com maior destaque para os conteúdos da componente e enfoque das habilidades para a vida secundarizada em projectos de assistência.

### X.3. PROGRAMAS DE PROMOÇÃO DE HABILIDADES PARA A VIDA DESENVOLVIDOS NOS LOCAIS DE PESQUISA

O estudo de base procurou mapear intervenções existentes com vista a promover os direitos das crianças através do desenvolvimento e apropriação de habilidades para a vida. Este mapeamento tem como finalidade apreender abordagens, experiências e lições da implementação deste tipo de projectos. De modo geral a província da Zambézia apresentou maior volume de iniciativas e intervenções dirigidas às crianças, adolescentes e jovens com componente de promoção de direitos através de habilidades para a vida. O aparente privilégio da Zambézia poderá estar relacionado a extensão da sua superfície, possuir maiores índices de pobreza e por consequência ser obtenção de atenção de entidades não governamentais.

Para além dos programas “Meu Futuro é Minha Escolha” e “Escola Amiga da Criança” implementados com o apoio do UNICEF, uma das iniciativas de referência é o Programa Pacote Básico na Província da Zambézia implementado nos distritos de Milange, Gurué, Alto Molocué, Gilé, Lugela, Ile, Mocuba, Quelimane e Maganja da Costa. O pacote básico é um kit de material colhido em experiências de várias organizações para promoção de habilidades para a vida em alunos do ensino básico (1a a 7a classe). Neste programa as habilidades para a vida são definidas um conjunto de conhecimentos que as crianças devem adquirir, nomeadamente, saber dar opinião, apreender a decidir sobre o seu próprio destino e solução dos problemas que lhes afectam.

O Programa Pacote Básico tem como principais beneficiários crianças que estão dentro da escola. Os adolescentes e jovens são abrangidos por outros programas afins. O programa funciona em cada distrito com dois técnicos formados que capacitam os professores em metodologias de trabalho com crianças. A iniciativa possui parcerias com a Rádio Moçambique-Zambezia<sup>3</sup>, através do programa “Mundo sem segredos” que divulga os programas do pacote básico com apoio do CNCS, e que na actualidade está sendo descentralizado para as rádios comunitárias.

Para além da rádio, o pacote básico tem uma importante parceria com a *Kewa*, uma associação criada em 2002, por um grupo de pessoas vivendo com HIV/SIDA, na base da qual o Programa

---

<sup>3</sup> É de salientar que o programa Mundo Sem Segredos também passa na Radio Paz da Zambézia.

fornece material para alunos da 4ª e 5ª classes. Nesta parceria os activistas da *Kewa* são formados pelos coordenadores do pacote básico e passam a responsabilizar-se por facilitar as sessões e criar grupos de carácter desportivo e cultural.

Nas outras foram identificadas dirigidas às crianças mas combinam um enfoque baseado na assistência e na promoção de direitos via habilidades. Na província de Sofala, a Pathfinder uma ONG internacional financia vários projectos de assistência social no âmbito da luta contra o HIV/SIDA no distrito do Buzi e promove projectos de habilidades para a vida no âmbito da saúde e desenvolvimento das crianças, adolescentes e jovens. As actividades cobrem as áreas de desporto, principalmente futebol e voleibol, e a área cultural (canto e danças tradicionais) e são implementados pela Direcção provincial de juventude e Desportos (Geração Biz) e Serviços Distrital de Mulher e Acção social em parceria com a Direcção de Educação do distrito.

Em Manica foi identificado o programa “Faça comigo o percurso”, que tem uma metodologia que estimula debates aliada a abordagens mais ilustrativas do HIV e SIDA. O programa funciona por estações que são uma espécie de etapas onde em cada estação se debate um assunto, e existe um facilitador que aplica metodologia participativa. A iniciativa é implementada pela Associação Nacional para o Desenvolvimento Auto-sustentado (ANDA), uma ONG nacional que realiza actividades viradas ao Desenvolvimento comunitário especificamente nas áreas de apoio as iniciativas comunitárias, actividades ligadas as COVs, apoio a educação (Capacitação dos conselhos de escola), actividades ligadas as áreas do HIV e SIDA e cuidados domiciliários para pessoas vivendo com HIV e SIDA.

#### X.4. ACTIVIDADES EXTRACURRICULARES E ALTERNATIVAS DE EDUCAÇÃO E ENTRETENIMENTO

O estudo de base procurou identificar actividades extracurriculares e alternativas de educação e entretenimento actualmente existentes nas escolas que vão acolher a iniciativa. Por actividades extracurriculares entendem-se o conjunto de acções que são desenvolvidos fora do ambiente lectivo mas que igualmente contribuem para o processo de aprendizagem via transmissão de saberes diversos às crianças. Estas acções podem assumir uma forma institucionalizada ou espontânea e podem assumir a forma de eventos de entretenimento com envolvimento de crianças.

De uma forma geral, e segundo os entrevistados, as escolas e locais abrangidos pela pesquisa registam poucas actividades extracurriculares e alternativas de educação e entretenimento, reconhecidas como relevantes pela comunidade, principalmente adulta. A pesquisa identificou quatro categorias de actividades extracurriculares e alternativas de educação e entretenimento, nomeadamente: as actividades de carácter produtivo, as actividades recreativas (culturais e desportivas), as brincadeiras espontâneas de iniciativa das crianças e as actividades de lazer e diversão. Os entrevistados identificaram igualmente as actividades de rendimento realizadas pelas crianças para obtenção de rendimentos para a subsistência da família.

As actividades de carácter produtivo são realizadas de forma institucionalizada nas escolas. Elas podem assumir a forma de participação em acções de limpeza, plantio de árvores, produção de artigos diversos (ex.: esteiras) e na maior parte das vezes assume a designação de “produção escolar”, realizadas nas machambas das escolas (principalmente hortas) com vista á obtenção de

produtos alimentícios para a consumo dos alunos em escolas com internato. Em casos de excedentes, a produção pode ser vendida e os rendimentos aplicados na manutenção de equipamento da escola ou usado para a manutenção da bomba de água, como acontece em Canangola.

Uma segunda categoria de actividades extracurriculares e que é a mais comum são as actividades de carácter recreativo, de natureza cultural ou desportiva e que podem assumir uma forma institucionalizada – intervenção da escola na organização criando núcleos e/ou clubes - ou por iniciativa das próprias crianças. A componente desportiva destas actividades consistem em grupos de crianças que praticam modalidades como futebol, basquetebol, voleibol, andebol e em menor escala, modalidades como xadrez. Contudo a realização destas actividades tem enfrentado dificuldades resultantes da insuficiência de material desportivo, a falta de espaços apropriados para a sua prática e a fraca participação das raparigas.

A componente cultural consiste em eventos de canto, dança, poesia, concursos e teatro. Estas últimas realizam-se principalmente nos dias festivos, quando há uma visita nas escolas ou ainda quando ocorrem visitas a nível da comunidade. Estes grupos podem ser dirigidos por um professor ou por outras crianças. São actividades que atraem muitas crianças, tem sido aproveitadas para a transmissão de informação e consciencialização através de palestras sobre temas diversos como o HIV/SIDA, direitos humanos, os direitos da crianças, importância da escola, higiene individual e saneamento do meio entre outros.

A terceira categoria das alternativas de entretenimento refere-se aos jogos ou brincadeiras espontâneas da própria iniciativa das crianças, a maioria das quais variam de acordo com idade e sexo. Normalmente, as crianças brincam entre si antes das aulas, durante os intervalos nas escolas e nos bairros depois das aulas. As meninas brincam á colcheia, um jogo que se caracteriza pelo enchimento de areia numa garrafa enquanto se atira uma bola feita com peúgas, saltam á corda e dançam. Por sua vez, os rapazes brincam com peões, jogam aos berlindes e brincam aos papagaios. Embora estas actividades não tenham impacto directo na aprendizagem, elas constituem espaços de circulação de informação entre as crianças, são momentos de solidificação de laços como amizade e proximidade, estruturam dinâmicas de grupos e até são oportunidades de partilha de valores e sentimentos para com o outro, princípios esses que estão na base das habilidades para a vida que o projecto Clube dos Bradas pretende promover

A quarta categoria de actividades extracurriculares e de entretenimento é constituída por aqueles espaços e actividades de lazer e diversão socialmente condenados e sancionados pelos adultos, pois consideram-nas como tendo influência negativa nas atitudes e comportamentos das crianças ou adolescentes. Na totalidade dos locais abrangidos pelo estudo de base foram reportados espaços de acesso público, como mercados, onde existem infra-estruturas designadas de barracas onde se apresentam sessões de filmes em DVD, sessões de música em vídeo, telenovelas e outros seriados. Esta forma de entretenimento atrai parte significativa de crianças e adolescentes e na maior parte dos casos constitui a principal fonte e alternativa local de diversão em ambiente fora da escola, se considerarmos que parte das alternativas anteriores mencionadas podem ocorrer de forma irregular devido aos constrangimentos indicados.

Não menos importante foram reportadas actividades de rendimento desenvolvidas por crianças, jovens e adolescentes, que embora não constituem actividades extracurriculares e alternativas de

educação e entretenimento, o seu conhecimento é de importância capital pois o envolvimento das crianças nelas tem algum impacto no nível de participação destas em outras formas de educação e entretenimento descritas atrás; bem como constituem indicador das rotinas diárias das crianças. Em contextos de pobreza em que vive parte significativa das famílias, estas tem recorrido e usado às crianças para a prática de actividades de rendimento no mercado informal – venda de amendoim, biscoitos na rua, artigos diversos – e prática de actividades produtivas como a pesca, a agricultura e carpintaria, como forma de contribuírem para o sustento e manutenção dos agregados. A participação neste tipo de actividades é visto pela maioria como sendo um dos motivos da desistência de parte significativa das crianças da escola.

Apesar de não constituir o âmbito da intervenção da iniciativa da N'weti o conhecimento desta realidade é indispensável pois pode condicionar o potencial de envolvimento e participação dos beneficiários primários no projecto.



### X.5.PRINCIPAIS ASSUNTOS DISCUTIDOS ENTRE ADULTOS E CRIANÇAS

As oportunidades de diálogo entre pais e filhos e/ou entre adultos e menores constituiu outro tópico de análise do estudo. A análise identificou também as temáticas mais fáceis e difíceis de abordagem em contexto intergeracional. Com este tópico pretendia-se compreender em que medida os beneficiários directos do projecto podem ser como actores de mudanças e de influência no ambiente familiar e de adultos.

Dados das discussões em grupo revelam que não existe um padrão único em relação à interacção pais/filhos ou adultos/menores: foram referidas situações de falta de comunicação regular entre adultos e menores e outras situações em que esta ocorre com regularidade. Esta interacção depende das dinâmicas internas de cada família, por sua vez condicionadas pelo nível de educação dos progenitores, modelos de socialização familiar adoptados – grau de abertura ou distanciamento dos pais em relação aos filhos/dependentes e formas de exercício de autoridade paterna e materna – grau de exposição a influências externas e sobretudo a forma como ambos, pais e filhos, reagem a essas influências.

No entanto, há um consenso de que mesmo existindo uma diversidade de situações, na generalidade há poucas oportunidades e situações de interacção com vista a um diálogo frequente entre pais e filhos e vice-versa. Na maior parte em que o diálogo ocorre, é com vista a prestação de contas dos pais aos filhos e no apelo ao conformismo e obediência a regras familiares sobretudo o respeito aos mais velhos. Estas oportunidades de diálogo ocorrem sempre no sentido unidireccional de pais a filhos e raramente o contrário, uma situação e característica de sociedades baseadas na senioridade onde o saber e o direito de expressão é tido como privilégio dos mais velhos.

Os principais assuntos de fácil abordagem que são objecto de conversação entre pais e filhos são:

- ▣ Aproveitamento escolar: os pais ou encarregados de educação questionam sobre o progresso das aulas e respectivos resultados ao mesmo tempo que mobilizam realçando a importância e vantagens da escolaridade a nível individual e da sociedade.
- ▣ Conselhos: principalmente dados às raparigas pelas mães sobre o exercício de actividades domésticas e sobre formas ideais de comportamento na vida adulta. Paralelamente se fazem apelos aos rapazes sobre o perfil das amizades e necessidade de evitar más companhias e outros perigos da vida;
- ▣ Problemas sociais: fazem-se apelos e chamadas de atenção sobre a má influência das telenovelas, o consumo de álcool e drogas, frequência as discotecas, a prostituição e o risco de gravidez na adolescência;
- ▣ Respeito aos mais velhos: em diálogos pais e filhos são transmitidos normas sobre como se relacionar e respeitar o próximo, sobretudo sobre o dever de obediência dos mais novos em relação aos mais velhos;
- ▣ Diversão e entretenimento: conversa-se sobre temas ligados a jogos, palestras e teatro;

- ☐ Conformismo à tradição : os momentos de diálogo servem igualmente para a transmissão de contos, lendas e histórias sobre o passado familiar e no apelo ao seguimento de valores tradicionais (ex.: prática dos ritos de iniciação) e costumes identitários da comunidade de pertença.

Na outra vertente, os temas considerados difíceis de abordar na interacção pai/filho ou adulto/menores são aqueles relacionados com a sexualidade como um todo. Este aspecto revela-se problemático e paradoxal no contexto da promoção de acções de prevenção e combate ao HIV & SIDA. Se por um lado, há reconhecimento da necessidade de se transmitir informação sobre a epidemia, por outro certos temas como o uso do preservativo, prática de relações sexuais, infecções sexualmente transmissíveis não são abordados com este estrato etário por se considerar que os temas “vão criar confusão na cabeça das crianças” e sobretudo poderão incentivar-las no sentido de “criar nas crianças a vontade de experimentar”. A limitação de espaços de diálogo e dos respectivos temas constitui um desafio à iniciativa no seu objectivo de criar e facilitar um ambiente comunitário favorável e seguro para a implementação das suas actividades.

#### **X.6. NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS EM ASSUNTOS QUE LHE DIZEM RESPEITO**

Foi objecto do estudo compreender o grau de participação das crianças na resolução dos problemas que enfrentam bem como em processos de tomada de decisão. Esta análise privilegiou duas dimensões, a primeira sobre as estruturas de representação ao nível das escolas – os Conselhos de Escola; e segunda, as estruturas de deliberação a nível das comunidades.

Em ambos os casos a participação das crianças não é efectiva condicionada pelo grau de funcionamento dos próprios órgãos. Parte significativa destas estruturas funcionam deficientemente: não mantêm encontros periódicos com regularidade, e mesmo quando estes ocorrem as crianças ou representantes de alunos não são convocados, e quando o são não lhes dada oportunidade de expor as suas preocupações. Os alunos unicamente participam nas reuniões de turma. Nos fóruns de deliberação é vedada a participação de crianças sob a desculpa de nada saber e pelo facto de os processos de tomada de decisão sobre aspectos da vida colectiva, serem objecto dos mais velhos.

## XI. CONCLUSÃO

Os resultados da pesquisa revelam que em Moçambique a problemática do conhecimento e acesso aos direitos constitui ainda um enorme desafio para os diferentes actores governamentais e organizações da sociedade civil. Esta preocupação ganha cada vez mais relevância com o impacto nefasto da epidemia do HIV/SIDA no tecido social e económico dos moçambicanos, principalmente em relação ao grupo etário dos 12 a 14 anos.

Dados sobre o grau de conhecimento dos alunos e os adultos em relação aos direitos da criança, mostram que a maioria tem conhecimento sobre seus direitos, mas no entanto este conhecimento está limitado aos direitos básicos como educação, saúde e alimentação. O conhecimento e acesso a este tipo de direitos está em muitos contextos condicionado a barreiras sócio culturais e á inexistência de oportunidade de diálogo e interacção entre progenitores e descendentes. Em relação aos adultos há diferenças de acesso ao conhecimento dos direitos das crianças pelos adultos do sexo masculino e feminino, e isso é condicionado por vários factores onde se podem destacar o acesso e frequência ao espaço público e acesso aos meios de comunicação social e institucionalizados por parte da maioria dos homens.

A situação das habilidades para a vida do quotidiano das crianças e adolescentes constitui outra preocupação. O estudo revela situações de incapacidade e passividade na resolução dos seus problemas por parte dos alunos da faixa etária grupo alvo primário do projecto. Esta passividade registada na capacidade de responder problemas pessoais foi também observada em casos de reacção a situações de provocação nas escolas.

Em relação à sexualidade e aos aspectos da sexualidade e desenvolvimento do próprio corpo, o estudo revela desconhecimento do significado de certas mudanças que ocorrem no organismo das crianças ou adolescentes. Este facto pode estar relacionado com as dificuldades que as crianças enfrentam para aceder a uma informação sistematizada sobre aspectos da sexualidade, pois esta temática raramente é abordada nas conversas entre pais e filhos ou entre adultos e menores.

Em relação ao HIV e SIDA, dados da pesquisa evidenciam que a maioria dos alunos já ouviu falar do HIV/SIDA, sendo as raparigas, aquelas que registaram uma margem elevada de conhecimentos sobre a epidemia comparativamente aos rapazes. Os mesmos dados mostraram um desigual acesso regional a conhecimentos sobre HIV e SIDA, que pode ser parcialmente, determinado pela existência e concentração de ONGs que intervêm na área nas cidades capitais.

O estudo mostra que existem condições sociais e institucionais para implantar a iniciativa. O projecto é considerado uma mais valia pelos potenciais beneficiários dado que vai complementar as actividades realizadas e dirigidas às crianças pelos professores e activistas; sobretudo porque a iniciativa inclui uma componente de direitos humanos das crianças pouco desenvolvida e explorada por estes. No entanto para o seu funcionamento, a análise revelou que existe uma desigualdade de competências entre activistas e professores, em prejuízo dos últimos, no que concerne a metodologias de trabalho com crianças, técnicas de facilitação participativa e no domínio de conteúdos temáticos com enfoque em direitos e habilidades para a vida, havendo

necessidade de investimentos na área de formação e capacitação dos futuros facilitadores na especificidade da abordagem do projecto.

O estudo revela que as rádios são na maior parte dos distritos o único e/ou o meio de comunicação mais acedido pela comunidade, e que a maioria já difunde programas dirigidos às crianças, adolescentes e jovens e/ou sobre direitos da criança. Embora haja diferenças em termos de raio de cobertura, recursos humanos e técnicos disponíveis, grelha de programas que oferecem; elas constituem espaços de oportunidade e parceiros incontornáveis para a implantação da iniciativa com enfoque no desenvolvimento de habilidades.



## XII. RECOMENDAÇÕES

### ***1. Influenciar Para Criação de Oportunidades de Exercício de Actividades de Educação e Entretenimento***

O estudo revela que há falta de lugares/espços de diversão para os alunos nas escolas, com maior destaque para actividades recreativas de carácter desportivo e cultural. Este aspecto foi muito salientado ao referir-se a falta de campos e mesmo jardins infantis nos distritos onde as crianças podem se entreter nos seus tempos livres; praticar actividades extracurriculares e de entretenimento. Por outro lado, foi referido que mesmo nas situações em que há espaços, nem sempre são aproveitados para o fim de educação e entretenimento. Neste sentido, o projecto pode influenciar as autoridades escolares a nível local a criarem um ambiente que favoreça o desenvolvimento dessas actividades pelas crianças

### ***2. Formação e Capacitação de Recursos Humanos***

Na análise das condições existentes para a implantação do projecto, o estudo mostrou que há pouca experiência e conhecimentos de metodologias e temáticas sobre direitos da criança com enfoque na promoção de habilidades para a vida. A experiência e conhecimentos existentes foram adquiridos em contexto de intervenções de assistência às crianças carentes. O projecto precisa investir na melhoria das capacidades dos potenciais facilitadores no enfoque específico do projecto.

### ***3. Investir em Equipamento Material Radiofónico***

As rádios locais debatem-se com a falta de equipamento para produzir e difundir programas de qualidade à comunidade. O desempenho das rádios é condicionada pela falta de microfones, cassetes, CDs e outro material para reportagens. O investimento em equipamento permitiria a disponibilidade de melhores condições para que as crianças participem na produção e difusão dos seus próprios programas. O programa poderá facilitar o acesso a material e equipamento que permite a difusão de informação sobre direitos nas escolas como televisores, fotonovelas entre outros.

### ***4. Informação e Educação em matéria de direitos às Comunidades***

O estudo evidencia que há poucos conhecimentos sobre os direitos das crianças sobretudo aqueles que não estão relacionados com a satisfação de necessidades básicas. Recomenda-se que a N'WETI em parceria com outros actores que intervêm na mesma área nos locais estudados que desenvolvam acções estratégicas de Informação e Educação, que promovam os direitos das crianças tomando em conta as características específicas de cada região. Na prática significa a disseminação de mensagens (informações e conhecimentos) sobre os direitos das crianças e sua importância via rádio ou através de activistas, previamente formados sobre o assunto.

### ***5. Motivar os envolvidos na implementação da iniciativa***

O estudo revelou que em todas as províncias foram mencionados exemplos de iniciativas que não lograram atingir os resultados e objectivos definidos pela forma como foram geridas as expectativas dos participantes. Este constitui um risco crucial para a futura apropriação da iniciativa pelos beneficiários, garantia da sua sustentabilidade. No entanto a N'WETI deve definir

uma estratégia de motivação e incentivo dos envolvidos no projecto, que pode ser em forma de gratificações, condecorações ou honrarias, bem como participação em eventos de intercâmbio.



### XIII. BIBLIOGRAFIA

Aikawa, A. 2004. Children's and Land Rights in Mozambique: Succession Rules and its implication to Orphans and Vulnerable Children's access to land

Bagnol, B. e Chamo, E. 2003. "Titios" e "catorzinhas": Pesquisa exploratória sobre "sugar daddies" na Zambézia (Quelimane e Pebane) Maputo: DFID/PMG

Barros, J. e Tajú, G. 1999. 'Prostituição, Abuso Sexual e Trabalho Infantil em Moçambique: O Caso Específico das Províncias de Maputo, Nampula e Tete'. Maputo: Terre des Hommes

Bonate, L. 2003. Documentation Study of the Responses of Faith Based Organizations to Orphans and Vulnerable Children in Mozambique. Maputo, Save the Children

Bothby, N, Crawford, J. Halperin, J. 2006 (no prelo). 'Mozambique Child Soldier Life Outcome Study: Lessons Learned in Rehabilitation and Reintegration Efforts' Global Public Health - An International Journal for Research, Policy and Practice

Bothby, N, Upton, P, Sultan, A. 1991. Children of Mozambique: The Cost of Survival (working paper). Institute of Policy Sciences ad Public Affairs-Duje University

Casey, L., Pacca, J., e Badiani, R., 2004. Scaling Up Youth HIV/AIDS Prevention: The Experience of Pathfinder International and the Foundation for Community Development in Inhambane Province, Mozambique. Maputo: Pathfinder International Mozambique

Cezne, I. (1991) *Criança da Rua: Um Desafio*. Maputo: Secretaria de Estado da Acção Social

Embaixada Dos Estados Unidos, 2006. Relatório Sobre os Direitos Humanos – Moçambique. [http://portuguese.maputo.usembassy.gov/relatrio\\_sobre\\_os\\_direitos\\_humanos\\_-\\_moambique\\_-\\_2006.html](http://portuguese.maputo.usembassy.gov/relatrio_sobre_os_direitos_humanos_-_moambique_-_2006.html) Acesso: 10 Julho 2007

FAWEMO 2005. Capacitação de Intervenientes chave na Gestão de Bolsas, Clubes de Raparigas e Promoção do Aumento do Acesso nas Escolas. Maputo

FDC. 2002. Pesquisa sobre Crianças e Mulheres Chefes de Família em Hókwe: Relatório Draft (Revisão Bibliográfica). Maputo: FDC

Gonçalves, E. 2006. O Impacto do Trabalho Infantil, Particularmente Nas Suas Piores Formas, na Frequência e Desempenho Escolar em Moçambique. Brasília: OIT.

Governo de Moçambique. 2001. Relatório sobre a Implementação da Declaração Mundial sobre a Sobrevivência, protecção e Desenvolvimento da Criança em Moçambique. Maputo

Hainsworth, G. 2002. Providing Reproductive Health and STI/HIV Information and Services to this Generation: Insights from the Geração Biz Experience. Maputo: Ministry of Youth and Sports.

- Honwana, A. 1999. 'Negotiating Post-War Identities: Child Soldiers in Mozambique and Angola,' *CODESRIA Bulletin* 1/2: 4-13
- Honwana, A. 2005. 'Innocent and Guilt: Child Soldiers as Interstitial and Tactical Agents' in *Makers and Breakers: Children and Youth in Post-Colonial Africa*, ed. A. Honwana and F. De Boek. Oxford: James Currey.
- INAS. 2000. *Criança da Rua - A Sobrevivência Difícil: Análise da Situação Actual da Criança da Rua na Cidade de Maputo, Estratégias de Prevenção e Redução do Fenómeno*. Maputo: Instituto Nacional de Acção Social
- INE. 2000. *Crianças e Adolescentes em Moçambique*, Maputo: INE
- INEb. 2005. *Estatísticas Sociais, Demográficas e Económicas de Moçambique*, Maputo: INE
- Loforte, A. 1991. *Um Perfil das Crianças da Rua em Moçambique*. Maputo: MISAU/ UNICEF
- Matavele, J. (Coord.). 2005. *Relatório do Estudo sobre Abuso Sexual de Raparigas nas Escolas Moçambicanas*. Maputo: Save the Children, CARE, MEC e REDE-CAME/FDC
- Matsinhe, C. 2006 *Herança e sua Transmissão às Crianças Órfãs e Vulneráveis. Estudo de Base e Diagnóstico das Necessidades em Nacala, Morrumbala, Bárue e Chókwe*. Maputo: Kula
- Matsinhe, C. e Gonçalves, E. 2006. *Projecto Conjunto das Nações Unidas para Apoio ao Plano Operacional Provincial sobre HIV/SIDA da Zambézia – Relatório de Avaliação Final*. Maputo: Kula
- MCAS. 1998. *Principal Legislação Relativa a Menores*. Maputo.
- Mejía, M., Osório, C. e Arthur, M-J. 2004. *Não Sofrer Caladas! Violência Contra Mulheres e Crianças: Denúncia e Gestão de Conflitos*. Maputo: WLSA Moçambique
- Mendonça, M. et al 2003. *Improving Female Recruitment, Retention, and Participation in Adolescent Peer Education Programms in Mozambique*, Pathfinder International
- Mendonça, M., Buque, D e Fringe, J. 2005. *Rapid Assessment on Exploitative Child Labor in Mozambique Provinces of Gaza, Manica, Sofala and Nampula*. Maputo: Save the Children US
- Miles, S. and Medi, E.1994. "Disabled children in Post-war Mozambique: Developing Community Based Support" *Disasters* 18 (3): 284-91
- Ministério da Educação e Cultura, 2005. *Por uma Escola Saudável: Prevenir-Cuidar-Amparar. Livro do Professor. Programa de Apoio Direito às Escolas, 4ª Fase Componente de Saúde Escolar e HIV/SIDA*. Maputo: Ministério da Educação e Cultura.
- Ministry of Planning Cooperation and UNICEF, (1993), *The Situation of Children and Women in Mozambique (Final Draft)*. Maputo

- MITRAB e UNICEF. 2001a, Trabalho Infantil: Avaliação Rápida, Moçambique, Parte I. Maputo: Ministério do Trabalho e UNICEF
- MITRAB e UNICEF. 2001b. Trabalho Infantil: Avaliação Rápida, Moçambique, Parte II. Maputo: Ministério do Trabalho e UNICEF
- MITRAB. 2006. Combate a Exploração do Trabalho Infantil em Moçambique (Apresentação), Maputo
- MMAS. 2003. Relatório do Seminário Nacional sobre Crianças órfãs e Vulneráveis. Maputo
- MMAS. 2006. Análise Situacional e o Plano de Acção para as Crianças Órfãs e Vulneráveis em Moçambique. Maputo: Ministério da Mulher e Acção Social.
- MMCAS e UNICEF 2001. Direitos e Realidades da Criança no Início do novo Milénio. Maputo: MMCAS
- MMCAS. 1998. Principal Legislação relativa a Menores. Maputo.
- MMCAS. 1999. Implementação da Convenção sobre os Direitos da criança em Moçambique. Relatório Inicial. Maputo: Ministério da Mulher e Coordenação da Acção Social
- MMCAS. 2001. Direitos: Realidades da Criança Moçambicana no Início do Milénio. Maputo: Ministério da Mulher e Coordenação da Acção Social
- MMCAS. 2003. Apresentação do processo de Planificação Estratégica de MMCAS - Maio de 2002- Julho de 2003. Mocuba
- MMCAS. 2004. Relatório do Seminário Nacional sobre COV's. Maputo: Ministério da Mulher e Acção Social
- MMCAS.1999, *A implementação da Convenção Sobre os Direitos da Criança em Moçambique*. Maputo: MMCAS
- MNED. 2006. Programa de Apoio Directo às Escolas 5ª fase, Maputo
- Muianga, L. e José, A. 1996. Para compreender a(s) criança(S) moçambicana(S) Maneiras de dizer e olhar. Maputo: Centro de Estudos Africanos (Colecção "Nosso Chão" n.º 8).
- Muianga, L.1996. Género, Normas, Valores Culturais e Direito à Escolaridade Obrigatória: O Exemplo de Três Escolas no Distrito da Manhica.
- Neves, A. 1998. As Condições económico-sociais da Mulher e da Criança no Meio Rural. Maputo.
- Nhate V. 2005. Orphans In Mozambique: Vulnerability, Trends, Determinants and Programme Responses, Ministério de. Planificação e Desenvolvimento

- Nhate, V. et al. 2005. Orphans and Discrimination in Mozambique: An Outlay Equivalence Analysis
- Nielson J. e Gallinetti, J. 2004. Relatório Intermédio do Processo de Revisão Legal de Protecção da Criança em Moçambique, (esboço), Maputo
- Sacramento, L. 1998. Principal Legislação Relativa a Menores, MMCAS, Maputo
- Sales, F. e Maússe, M. 2000. Criança da Rua: A Sobrevivência Difícil – Análise da Situação Actual da Criança da Rua na Cidade de Maputo, Estratégias de Prevenção e Redução do Fenómeno. Maputo. INAS
- Save the Children Alliance and Hope for African Children Initiative-HACI. 2004. Mitigation of HIV / AIDS Impact on Orphans, Vulnerable Children and their Families, (overall baseline study)
- Save the Children Alliance in Mozambique 2005. Concept Children: Researching Psychosocial Assistance to Orphans and Vulnerable Children in Mozambique.
- Save the Children e UNICEF. 1998. A Revisão da Constituição de Moçambique e a Convenção sobre os Direitos da Criança. Maputo
- Save the Children Reino Unido e Noruega, 2006. A Ponte Sobre a Zambeze: O que tem que ser feito para as crianças. Maputo: Save the Children Reino Unido e Noruega.
- Save the Children UK, 2007. Better Choices for Children: Community grants in Mozambique. Maputo: Save the Children UK.
- Serra, C. (dir.) 2006. "*Tatá Papá, Tatá Mamã*": *Tráfico de Menores em Moçambique*. Maputo: Imprensa Universitária
- Seuane, S. 2005 Aspectos de Género e o Impacto do HIV/SIDA sobre os Direitos das Mulheres e das Crianças no Acesso a Terra e Recursos Naturais. Centro de Formação Jurídica e Judiciária. Maputo.
- Sloth-Nielson, J. e Gallinetti, J. 2004. Relatório Intermédio do Processo de Revisão Legal de Protecção da Criança em Moçambique (esboço). Maputo
- Soul City, 2005. Soul Buddyz Club Evaluation Report 2005. Johannesburg: Soul City.
- Tufte, T. 2001. "Entertainment-Education and Participation - Assessing the Communication Strategy of Soul City" *Journal of International Communication* 7(2): 25-50
- UNICEF 2001. 'HIV/AIDS and Child Labour in Mozambique,' in Listening to the Children: Child Workers in the Shadow of AIDS. Nairobi: UNICEF
- UNICEF, 2004. O Presidente da Moçambique recebe Crianças do Parlamento Infantil: Comemorações do Dia Da Criança Africana em Moçambique. Comunicado de Imprensa.

---

[http://www.unicef.pt/docs/pdf/04\\_06\\_16\\_mocambique\\_dia\\_da\\_crianca\\_africana.pdf](http://www.unicef.pt/docs/pdf/04_06_16_mocambique_dia_da_crianca_africana.pdf) Acesso: 17 Julho 2007

UNICEF. 2001. Child Workers in the Shadow of AIDS: Ethiopia, Kenya, Lesotho, Mozambique, Tanzania, Uganda. UNICEF

UNICEFa, 2006. A Pobreza na Infância em Moçambique: Uma Análise da Situação e das Tendências. Maputo: UNICEF.

UNICEFb, 2006. Child Protection Information Sheets. New York: UNICEF.

WHO. 2003. WHO Information Series on School Health: Document 9- Skills for Health. Geneva, Switzerland: WHO

Wonna Sanana. 1999. Inquérito Local Sobre Situação da Criança.

## ANEXO 1 – TABELAS DE RESULTADOS

TABELA 1: PERCENTAGEM DE DISTRIBUIÇÃO DE ALUNOS QUE JÁ OUVIRAM FALAR DA N'WETI

Provincia	Distrito			Ouvir da N'weti		Total
				Sim	Não	
Manica	Chimoio	Escola Primária Completa FEPOM	% cada Escola Número	15% 6	85% 34	100% 40
		Manica	Escola Primária Completa de Vumba	% cada Escola Número	30% 12	70% 28
Maputo	Boane	Escola Primária Completa de Campoane	% cada Escola Número	9% 4	91% 39	100% 43
		Xinavane	Escola Primária Completa de Mepambe	% cada Escola Número	24% 10	76% 31
Sofala	Beira	Escola Primária Completa Agostinho Neto	% cada Escola Número	70% 28	30% 12	100% 40
		Buzi	Escola Primária Completa 1 de Junho	% cada Escola Número	55% 22	45% 18
Tete	Mutarara	Escola Primária de Mapulango	% cada Escola Número	13% 5	87% 34	100% 39
		Tete	Escola Primária Completa Conongola	% cada Escola Número	25% 10	75% 30
Zambézia	Maganja da Costa	Escola Primária Completa Sede Vila	% cada Escola Número	40% 16	60% 24	100% 40
		Quelimane	Escola Primária Completa do Aeroporto	% cada Escola Número	48% 19	53% 21

TABELA 2: PERCENTAGEM DE DISTRIBUIÇÃO DE ALUNOS QUE JÁ LERAM O LIVRO OS BRADAS: O AMANHÃ COMEÇA HOJE

Provincia	Distrito			Leu livro Os Bradas: O amanhã começa hoje		Total
				Sim	Não	
Manica	Chimoio	Escola Primária Completa FEPOM	% cada Escola Número	- 0	100% 40	100% 40
		Manica	Escola Primária Completa de Vumba	% cada Escola Número	- 0	100% 40
Maputo	Boane	Escola Primária Completa de Campoane	% cada Escola Número	2% 1	98% 42	100% 43
		Xinavane	Escola Primária Completa de Mepambe	% cada Escola Número	7% 3	93% 38
Sofala	Beira	Escola Primária Completa Agostinho Neto	% cada Escola Número	15% 6	85% 34	100% 40
		Buzi	Escola Primária Completa 1 de Junho	% cada Escola Número	23% 9	78% 31
Tete	Mutarara	Escola Primária de Mapulango	% cada Escola Número	3% 1	97% 38	100% 39
		Tete	Escola Primária Completa Conongola	% cada Escola Número	13% 5	88% 35
Zambézia	Maganja da Costa	Escola Primária Completa Sede Vila	% cada Escola Número	13% 5	88% 35	100% 40
		Quelimane	Escola Primária Completa do Aeroporto	% cada Escola Número	3% 1	97% 38

TABELA 3: CONHECIMENTOS DOS DIREITOS DA CRIANÇA POR ESCOLA

Províncias	Distritos	Escola	Sim	Não
Sofala	Beira	Escola Primária Completa Agostinho Neto	100% 40	0% 0
	Búzi	Escola Primária Completa 1 de Junho	100% 40	0% 0
Zambézia	Quelimane	Escola Primária Completa do Aeroporto	93% 37	8% 3
	Maganja da Costa	Escola Primária Completa Sede Vila	95% 38	5% 2
Manica	Chimoio	Escola Primária Completa FEPOM	93% 37	8% 3
	Manica	Escola Primária Completa de Vumba	93% 37	8% 3
Maputo	Boane	Escola Primária Completa de Campoane	95% 41	5% 2
	Xinavane	Escola Primária Completa de Mepambe	66% 27	34% 14
Tete	Tete	Escola Primária Completa Conongola	73% 29	28% 11
	Mutarara	Escola Primária de Mapulango	63% 25	38% 15

TABELA 4: NÍVEIS DO CONHECIMENTO DOS DIREITOS DA CRIANÇA

		Sim	Não	Total
<b>Direito à Educação</b>	Percentagem	89%	11%	100%
	Numero	312	40	352
<b>Direito à Saúde</b>	Percentagem	45%	55%	100%
	Numero	157	195	352
<b>Protecção contra Abuso Sexual</b>	Percentagem	28%	72%	100%
	Numero	99	253	352
<b>Direito à Protecção</b>	Percentagem	44%	56%	100%
	Numero	156	196	352
<b>Direito à Habitação</b>	Percentagem	40%	60%	100%
	Numero	140	212	352
<b>Direito à Alimentação</b>	Percentagem	55%	45%	100%
	Numero	192	160	352
<b>Direito ao Lazer</b>	Percentagem	79%	21%	100%
	Numero	278	74	352
<b>Direito à Informação</b>	Percentagem	26%	74%	100%
	Numero	91	261	352
<b>Direito ao Registo</b>	Percentagem	45%	55%	100%
	Numero	159	193	352
<b>Direito a Expressar Opiniões Livremente</b>	Percentagem	30%	70%	100%
	Numero	104	247	351
<b>Direito a Participação</b>	Percentagem	29%	71%	100%
	Numero	101	251	352

TABELA 5: PERCENTAGEM DE DISTRIBUIÇÃO DE ALUNOS COM CÉDULA PESSOAL

Provincia	Distrito			Cédula Pessoal		Total
				Sim	Não	
Manica	Chimoio	Escola Primária Completa FEPOM	% cada Escola	85%	15%	100%
			Número	34	6	40
	Manica	Escola Primária Completa de Vumba	% cada Escola	88%	13%	100%
			Número	35	5	40
Maputo	Boane	Escola Primária Completa de Campoane	% cada Escola	98%	2%	100%
			Número	42	1	43
	Xinavane	Escola Primária Completa de Mepambe	% cada Escola	80%	18%	100%
			Número	32	7	40
Sofala	Beira	Escola Primária Completa Agostinho Neto	% cada Escola	100%		100%
			Número	40		40
	Buzi	Escola Primária Completa 1 de Junho	% cada Escola	93%	8%	100%
			Número	37	3	40
Tete	Mutarara	Escola Primária de Mapulango	% cada Escola	45%	55%	100%
			Número	18	22	40
	Tete	Escola Primária Completa Conongola	% cada Escola	83%	18%	100%
			Número	33	7	40
Zambézia	Maganja da Costa	Escola Primária Completa Sede Vila	% cada Escola	95%	5%	100%
			Número	37	2	39
	Quelimane	Escola Primária Completa do Aeroporto	% cada Escola	92%	8%	100%
			Número	36	3	39

TABELA 6: NÍVEIS DE PERCEPÇÃO SOBRE O DIREITO PARA SELECIONADOS DIREITOS DA CRIANÇA

		Sim	Não	Não sabe	Total
<b>Acha que tem direito de ir a escola?</b>	Percentagem	96%	2%	1%	100%
	Numero	385	10	6	401
<b>Acha que tem direito a dizer ou falar tudo o que pensa ou acha?</b>	Percentagem	83%	12%	5%	100%
	Numero	333	50	20	403
<b>Acha que tem direito de protecção se for violada?</b>	Percentagem	84%	8%	8%	100%
	Numero	336	31	33	400
<b>Acha que tem direito de ser registada?</b>	Percentagem	95%	4%	1%	100%
	Numero	381	16	6	403
<b>Acha que tem direito a alimentação?</b>	Percentagem	98%	0%	1%	100%
	Numero	395	2	6	403
<b>Acha que tem direito a brincar?</b>	Percentagem	98%	0%	1%	100%
	Numero	396	2	5	403
<b>Acha que tem direito a informação sobre sexualidade?</b>	Percentagem	67%	20%	13%	100%
	Numero	270	80	51	401
<b>Acha que tem direito de ir ao hospital e receber tratamento?</b>	Percentagem	98%	1%	1%	100%
	Numero	394	4	5	403

TABELA 7: CAPACIDADE DE ENFRENTAR PROBLEMAS

Provincia	Distrito			O que fazes quando têm problemas				Total
				Pesso ajuda a um adulto	Rezo	Leio sobre o problema	Nada	
Manica	Chimoio	Escola Primária Completa FEPOM	% cada Escola Número	83% 33	8% 3	-	10% 4	100% 40
		Manica	Escola Primária Completa de Vumba	% cada Escola Número	68% 27	5% 2	-	28% 11
Maputo	Boane	Escola Primária Completa de Campoan	% cada Escola Número	95% 38	-	-	5% 2	100% 40
		Xinavane	Escola Primária Completa de Mepambe	% cada Escola Número	67% 26	3% 1	-	31% 12
Sofala	Beira	Escola Primária Completa Agostinho Ne	% cada Escola Número	93% 37	5% 2	3% 1	-	100% 40
		Buzi	Escola Primária Completa 1 de Junho	% cada Escola Número	68% 27	18% 7	10% 4	5% 2
Tete	Mutarara	Escola Primária de Mapulango	% cada Escola Número	41% 16	33% 13	-	26% 10	100% 39
		Tete	Escola Primária Completa Conongola	% cada Escola Número	75% 30	8% 3	-	18% 7
Zambézia	Maganja da Costa	Escola Primária Completa Sede Vila	% cada Escola Número	93% 37	8% 3	-	-	100% 40
		Quelimane	Escola Primária Completa do Aeroporto	% cada Escola Número	95% 38	3% 1	-	3% 1

TABELA 8: ALUNOS QUE FORAM PROVOCADO NA ESCOLA E LUTARAM COM PROVOCADOR OU FIZERAM NADA

Províncias	Distritos	Escola	Lutaram com o provocador ou fizeram nada
Sofala	Beira	Escola Primária Completa Agostinho Neto	24.1% (7/29)
	Búzi	Escola Primária Completa 1 de Junho	60% (15/25)
Zambézia	Quelimane	Escola Primária Completa do Aeroporto	42.9% (6/14)
	Maganja da Costa	Escola Primária Completa Sede Vila	71.4% (10/14)
Manica	Chimoio	Escola Primária Completa FEPOM	58.3% (7/12)
	Manica	Escola Primária Completa de Vumba	53.8% (7/13)
Maputo	Boane	Escola Primária Completa de Campoane	65% (13/20)
	Xinavane	Escola Primária Completa de Mepambe	36.4% (4/11)
Tete	Tete	Escola Primária Completa Conongola	33.3% (6/18)
	Mutarara	Escola Primária de Mapulango	70% (7/10)

TABELA 9: LOCALIZAÇÃO DA ESQUADRA E HOSPITAL

Provincia	Distrito			Sabem onde fica hospital e esquadra mais próximo da casa		Total
				Sim	Não	
Manica	Chimoio	Escola Primária Completa FEPOM	% cada Escola Número	83% 33	18% 7	100% 40
	Manica	Escola Primária Completa de Vumba	% cada Escola Número	80% 32	20% 8	100% 40
Maputo	Boane	Escola Primária Completa de Campoane	% cada Escola Número	93% 40	7% 3	100% 43
	Xinavane	Escola Primária Completa de Mepambe	% cada Escola Número	61% 25	39% 16	100% 41
Sofala	Beira	Escola Primária Completa Agostinho Neto	% cada Escola Número	85% 34	15% 6	100% 40
	Buzi	Escola Primária Completa 1 de Junho	% cada Escola Número	95% 38	5% 2	100% 40
Tete	Mutarara	Escola Primária de Mapulango	% cada Escola Número	36% 14	64% 25	100% 39
	Tete	Escola Primária Completa Conongola	% cada Escola Número	65% 26	35% 14	100% 40
Zambezia	Maganja da Costa	Escola Primária Completa Sede Vila	% cada Escola Número	90% 36	10% 4	100% 40
	Quelimane	Escola Primária Completa do Aeroporto	% cada Escola Número	90% 36	10% 4	100% 40

TABELA 10: LOCALIZAÇÃO DA ESQUADRA

Provincia	Distrito			Esquadra		Total
				Sim	Não	
Manica	Chimoio	Escola Primária Completa FEPOM	% cada Escola Número	88% 35	13% 5	100% 40
	Manica	Escola Primária Completa de Vumba	% cada Escola Número	80% 32	20% 8	100% 40
Maputo	Boane	Escola Primária Completa de Campoane	% cada Escola Número	95% 41	5% 2	100% 43
	Xinavane	Escola Primária Completa de Mepambe	% cada Escola Número	61% 25	39% 16	100% 41
Sofala	Beira	Escola Primária Completa Agostinho Neto	% cada Escola Número	90% 36	10% 4	100% 40
	Buzi	Escola Primária Completa 1 de Junho	% cada Escola Número	95% 38	5% 2	100% 40
Tete	Mutarara	Escola Primária de Mapulango	% cada Escola Número	38% 15	62% 24	100% 39
	Tete	Escola Primária Completa Conongola	% cada Escola Número	70% 28	30% 12	100% 40
Zambezia	Maganja da Costa	Escola Primária Completa Sede Vila	% cada Escola Número	90% 36	10% 4	100% 40
	Quelimane	Escola Primária Completa do Aeroporto	% cada Escola Número	90% 36	10% 4	100% 40

TABELA 11: LOCALIZAÇÃO DO HOSPITAL

Provincia	Distrito			Hospital		Total
				Sim	Não	
Manica	Chimoio	Escola Primária Completa FEPOM	% cada Escola Número	95% 38	5% 2	100% 40
	Manica	Escola Primária Completa de Vumba	% cada Escola Número	93% 37	8% 3	100% 40
Maputo	Boane	Escola Primária Completa de Campoane	% cada Escola Número	95% 41	5% 2	100% 43
	Xinavane	Escola Primária Completa de Mepambe	% cada Escola Número	93% 38	7% 3	100% 41
Sofala	Beira	Escola Primária Completa Agostinho Neto	% cada Escola Número	95% 38	5% 2	100% 40
	Buzi	Escola Primária Completa 1 de Junho	% cada Escola Número	100% 40		100% 40
Tete	Mutarara	Escola Primária de Mapulango	% cada Escola Número	74% 29	26% 10	100% 39
	Tete	Escola Primária Completa Conongola	% cada Escola Número	78% 31	23% 9	100% 40
Zambezia	Maganja da Costa	Escola Primária Completa Sede Vila	% cada Escola Número	100% 40		100% 40
	Quelimane	Escola Primária Completa do Aeroporto	% cada Escola Número	98% 39	3% 1	100% 40

TABELA 12: PERCENTAGEM DE DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS DOS RAPAZES SOBRE SONHOS MOLHADOS

Provincia	Distrito			Sonhos molhados são indicativos de iniciação de relações sexuais			Total
				Sim	Não	Não sabe	
Manica	Chimoio	Escola Primária Completa FEPOM	% cada Escola Número	- 9	50% 9	50% 9	100% 18
	Manica	Escola Primária Completa de Vumba	% cada Escola Número	17% 3	56% 10	28% 5	100% 18
Maputo	Boane	Escola Primária Completa de Campoane	% cada Escola Número	9% 1	45% 5	45% 5	100% 11
	Xinavane	Escola Primária Completa de Mepambe	% cada Escola Número	16% 3	37% 7	47% 9	100% 19
Sofala	Beira	Escola Primária Completa Agostinho Neto	% cada Escola Número	10% 2	19% 4	71% 15	100% 21
	Buzi	Escola Primária Completa 1 de Junho	% cada Escola Número	11% 2		89% 16	100% 18
Tete	Mutarara	Escola Primária de Mapulango	% cada Escola Número	13% 4	29% 9	58% 18	100% 31
	Tete	Escola Primária Completa Conongola	% cada Escola Número	14% 3	43% 9	43% 9	100% 21
Zambézia	Maganja da Costa	Escola Primária Completa Sede Vila	% cada Escola Número	5% 1	5% 1	91% 20	100% 22
	Quelimane	Escola Primária Completa do Aeroporto	% cada Escola Número	16% 3	26% 5	58% 11	100% 19

TABELA 13: PERCENTAGEM DE DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS DAS RAPARIGAS SOBRE MENSTRUACÃO

Provincia	Distrito			Uma menina que já começou com a menstruação pode ficar grávida se manter relações sexuais			Total
				Sim	Não	Não sabe	
Manica	Chimoio	Escola Primária Completa FEPOM	% cada Escola Número	73% 16	9% 2	18% 4	100% 22
		Manica	Escola Primária Completa de Vumba	% cada Escola Número	82% 18	5% 1	14% 3
Maputo	Boane	Escola Primária Completa de Campoane	% cada Escola Número	78% 25		22% 7	100% 32
	Xinavane	Escola Primária Completa de Mepambe	% cada Escola Número	77% 17	9% 2	14% 3	100% 22
Sofala	Beira	Escola Primária Completa Agostinho Neto	% cada Escola Número	89% 17		11% 2	100% 19
	Buzi	Escola Primária Completa 1 de Junho	% cada Escola Número	29% 6	19% 4	52% 11	100% 21
Tete	Mutarara	Escola Primária de Mapulango	% cada Escola Número	29% 2	29% 2	43% 3	100% 7
	Tete	Escola Primária Completa Conongola	% cada Escola Número	53% 10	16% 3	32% 6	100% 19
Zambézia	Maganja da Costa	Escola Primária Completa Sede Vila	% cada Escola Número	94% 17		6% 1	100% 18
	Quelimane	Escola Primária Completa do Aeroporto	% cada Escola Número	81% 17	10% 2	10% 2	100% 21

TABELA 14: PERCENTAGEM DE DISTRIBUIÇÃO DAS REPOSTAS DOS RAPAZES SOBRE A NECESSIDADE DE FAZER SEXO PARA SER HOMEM

Provincia	Distrito			Rapazes preciso fazer sexo para ser homem			Total
				Sim	Não	Não sabe	
Manica	Chimoio	Escola Primária Completa FEPOM	% cada Escola Número	41% 7	59% 10		100% 17
		Manica	Escola Primária Completa de Vumba	% cada Escola Número	28% 5	56% 10	17% 3
Maputo	Boane	Escola Primária Completa de Campoane	% cada Escola Número	18% 2	82% 9		100% 11
	Xinavane	Escola Primária Completa de Mepambe	% cada Escola Número	32% 6	42% 8	26% 5	100% 19
Sofala	Beira	Escola Primária Completa Agostinho Neto	% cada Escola Número	10% 2	85% 17	5% 1	100% 20
	Buzi	Escola Primária Completa 1 de Junho	% cada Escola Número	22% 4	72% 13	6% 1	100% 18
Tete	Mutarara	Escola Primária de Mapulango	% cada Escola Número	61% 19	39% 12		100% 31
	Tete	Escola Primária Completa Conongola	% cada Escola Número	38% 8	52% 11	10% 2	100% 21
Zambézia	Maganja da Costa	Escola Primária Completa Sede Vila	% cada Escola Número	18% 4	82% 18		100% 22
	Quelimane	Escola Primária Completa do Aeroporto	% cada Escola Número	11% 2	89% 17		100% 19

TABELA 15: PERCENTAGEM DOS ALUNOS QUE JÁ OUVIRAM FALAR DO HIV E SIDA

Provincia	Distrito	Escola	Número	Já ouvir falar de HIV e SIDA?		Total
				Sim	Não	
Manica	Chimoio	Escola Primária Completa FEPOM	% cada Escola	95%	5%	100%
	Manica	Escola Primária Completa de Vumba	Número	38	2	40
Maputo	Boane	Escola Primária Completa de Campoane	% cada Escola	100%	-	100%
	Xinavane	Escola Primária Completa de Mepambe	Número	40	40	40
Sofala	Boane	Escola Primária Completa de Campoane	% cada Escola	98%	2%	100%
	Xinavane	Escola Primária Completa de Mepambe	Número	42	1	43
Sofala	Beira	Escola Primária Completa Agostinho Neto	% cada Escola	80%	20%	100%
	Buzi	Escola Primária Completa de Mepambe	Número	33	8	41
Sofala	Beira	Escola Primária Completa Agostinho Neto	% cada Escola	98%	3%	100%
	Buzi	Escola Primária Completa 1 de Junho	Número	39	1	40
Tete	Buzi	Escola Primária Completa 1 de Junho	% cada Escola	100%	-	100%
	Tete	Escola Primária Completa 1 de Junho	Número	40	40	40
Tete	Mutarara	Escola Primária de Mapulango	% cada Escola	79%	21%	100%
	Tete	Escola Primária Completa Conongola	Número	30	8	38
Zambézia	Maganja da Costa	Escola Primária Completa Sede Vila	% cada Escola	70%	30%	100%
	Quelimane	Escola Primária Completa Conongola	Número	28	12	40
Zambézia	Maganja da Costa	Escola Primária Completa Sede Vila	% cada Escola	100%	-	100%
	Quelimane	Escola Primária Completa do Aeroporto	Número	40	40	40
Zambézia	Maganja da Costa	Escola Primária Completa Sede Vila	% cada Escola	95%	5%	100%
	Quelimane	Escola Primária Completa do Aeroporto	Número	38	2	40

TABELA 16: PERCENTAGEM DOS ALUNOS QUE NÃO CONCORDARAM COM OS PRECONCEITOS DE TRANSMISSÃO DE HIV POR ESCOLA.

Provincia	Distrito	Escola	Ouviu falar HIV/SIDA	Não concorda com todos preconceitos	% alunos que não concordaram com todos preconceitos
Manica	Chimoio	Escola Primária Completa FEPOM	38	32	84%
	Manica	Escola Primária Completa de Vumba	40	24	60%
Maputo	Boane	Escola Primária Completa de Campoane	42	22	52%
	Xinavane	Escola Primária Completa de Mepambe	33	9	27%
Sofala	Beira	Escola Primária Completa Agostinho Neto	39	24	62%
	Buzi	Escola Primária Completa 1 de Junho	40	10	25%
Tete	Mutarara	Escola Primária de Mapulango	30	20	67%
	Tete	Escola Primária Completa Conongola	28	13	46%
Zambézia	Maganja da Costa	Escola Primária Completa Sede Vila	40	29	73%
	Quelimane	Escola Primária Completa do Aeroporto	38	19	50%

TABELA 17: EXISTÊNCIA DE FORMAS DE EVITAR TRANSMISSÃO DE HIV

Provincia	Distrito			Evitar Transmissão do HIV			Total
				Sim	Não	Não sabe	
Manica	Chimoio	Escola Primária Completa FEPOM	% cada Escola Número	84% 32	5% 2	11% 4	100% 38
		Manica	Escola Primária Completa de Vumba	% cada Escola Número	95% 37	- -	5% 2
Maputo	Boane	Escola Primária Completa de Campoane	% cada Escola Número	88% 36	- -	12% 5	100% 41
		Xinavane	Escola Primária Completa de Mepambe	% cada Escola Número	61% 20	27% 9	12% 4
Sofala	Beira	Escola Primária Completa Agostinho Neto	% cada Escola Número	95% 37	5% 2	- -	100% 39
		Buzi	Escola Primária Completa 1 de Junho	% cada Escola Número	80% 32	20% 8	- -
Tete	Mutarara	Escola Primária de Mapulango	% cada Escola Número	73% 22	17% 5	10% 3	100% 30
		Tete	Escola Primária Completa Conongola	% cada Escola Número	46% 13	32% 9	21% 6
Zambézia	Maganja da Costa	Escola Primária Completa Sede Vila	% cada Escola Número	93% 37	3% 1	5% 2	100% 40
		Quelimane	Escola Primária Completa do Aeroporto	% cada Escola Número	100% 37	- -	- -

TABELA 18: COSTUME DE FALAR SOBRE HIV/SIDA POR ALUNOS, POR ESCOLA

Provincia	Distrito			Costuma falar sobre HIV/SIDA		Total
				Sim	Não	
Manica	Chimoio	Escola Primária Completa FEPOM	% cada Escola Número	42% 16	58% 22	100% 38
		Manica	Escola Primária Completa de Vumba	% cada Escola Número	75% 30	25% 10
Maputo	Boane	Escola Primária Completa de Campoane	% cada Escola Número	21% 9	79% 33	100% 42
		Xinavane	Escola Primária Completa de Mepambe	% cada Escola Número	39% 13	61% 20
Sofala	Beira	Escola Primária Completa Agostinho Neto	% cada Escola Número	85% 33	15% 6	100% 39
		Buzi	Escola Primária Completa 1 de Junho	% cada Escola Número	95% 38	5% 2
Tete	Mutarara	Escola Primária de Mapulango	% cada Escola Número	23% 7	77% 23	100% 30
		Tete	Escola Primária Completa Conongola	% cada Escola Número	36% 10	64% 18
Zambézia	Maganja da Costa	Escola Primária Completa Sede Vila	% cada Escola Número	98% 39	3% 1	100% 40
		Quelimane	Escola Primária Completa do Aeroporto	% cada Escola Número	79% 30	21% 8

TABELA 19: PERCENTAGEM DE DISTRIBUIÇÃO DE ALUNOS QUE ESCUTAM RÁDIO

Provincia	Distrito			Aluno escuta rádio		Total
				Sim	Não	
Manica	Chimoio	Escola Primária Completa FEPOM	% cada Escola Número	41% 13	59% 19	100% 32
	Manica	Escola Primária Completa de Vumba	% cada Escola Número	94% 34	6% 2	100% 36
Maputo	Boane	Escola Primária Completa de Campoane	% cada Escola Número	13% 3	88% 21	100% 24
	Xinavane	Escola Primária Completa de Mepambe	% cada Escola Número	46% 12	54% 14	100% 26
Sofala	Beira	Escola Primária Completa Agostinho Neto	% cada Escola Número	97% 35	3% 1	100% 36
	Buzi	Escola Primária Completa 1 de Junho	% cada Escola Número	76% 29	24% 9	100% 38
Tete	Mutarara	Escola Primária de Mapulango	% cada Escola Número	100% 28	-	100% 28
	Tete	Escola Primária Completa Conongola	% cada Escola Número	59% 19	41% 13	100% 32
Zambézia	Maganja da Costa	Escola Primária Completa Sede Vila	% cada Escola Número	71% 17	29% 7	100% 24
	Quelimane	Escola Primária Completa do Aeroporto	% cada Escola Número	79% 19	21% 5	100% 24

TABELA 20: PERCENTAGEM DISTRIBUIÇÃO DE ALUNOS QUE ESCUTA RÁDIO COMUNITÁRIA (RC)

Provincia	Distrito				Rádio Comunitária		Total
					Sim	Não	
Manica	Chimoio	Escola	Escola Primária Completa FEPOM	% cada Escola Número	69% 9	31% 4	100% 13
	Manica	Escola	Escola Primária Completa de Vumba	% cada Escola Número	79% 27	21% 7	100% 34
Maputo	Boane	Escola	Escola Primária Completa de Campoane	% cada Escola Número	-	100% 3	100% 3
	Xinavane	Escola	Escola Primária Completa de Mepambe	% cada Escola Número	100% 12	-	100% 12
Sofala	Beira	Escola	Escola Primária Completa Agostinho Neto	% cada Escola Número	-	100% 35	100% 35
	Buzi	Escola	Escola Primária Completa 1 de Junho	% cada Escola Número	97% 28	3% 1	100% 29
Tete	Mutarara	Escola	Escola Primária de Mapulango	% cada Escola Número	96% 27	4% 1	100% 28
	Tete	Escola	Escola Primária Completa Conongola	% cada Escola Número	-	100% 19	100% 19
Zambézia	Maganja da Costa	Escola	Escola Primária Completa Sede Vila	% cada Escola Número	76% 13	24% 4	100% 17
	Quelimane	Escola	Escola Primária Completa do Aeroporto	% cada Escola Número	79% 15	21% 4	100% 19

TABELA 21: PERCENTAGEM DISTRIBUIÇÃO DE ALUNOS QUE ESCUTA RÁDIO MOÇAMBIQUE (RM)

Provincia	Distrito			Rádio Mocambique		Total
				Sim	Não	
Manica	Chimoio	Escola Primária Completa FEPOM	% cada Escola Número	69% 9	31% 4	100% 13
	Manica	Escola Primária Completa de Vumba	% cada Escola Número	38% 13	62% 21	100% 34
Maputo	Boane	Escola Primária Completa de Campoane	% cada Escola Número	33% 1	67% 2	100% 3
	Xinavane	Escola Primária Completa de Mepambe	% cada Escola Número	8% 1	92% 11	100% 12
Sofala	Beira	Escola Primária Completa Agostinho Neto	% cada Escola Número	74% 26	26% 9	100% 35
	Buzi	Escola Primária Completa 1 de Junho	% cada Escola Número	55% 16	45% 13	100% 29
Tete	Mutarara	Escola Primária de Mapulango	% cada Escola Número	18% 5	82% 23	100% 28
	Tete	Escola Primária Completa Conongola	% cada Escola Número	32% 6	68% 13	100% 19
Zambézia	Maganja da Costa	Escola Primária Completa Sede Vila	% cada Escola Número	29% 5	71% 12	100% 17
	Quelimane	Escola Primária Completa do Aeroporto	% cada Escola Número	47% 9	47% 9	100% 19

TABELA 22: PERCENTAGEM DISTRIBUIÇÃO DE ALUNOS QUE ESCUTA PROGRAMAS DA CRIANÇA NA RÁDIO

Provincia	Distrito			Alunos que escuta programas da Criança na rádio		Total
				Sim	Não	
Manica	Chimoio	Escola Primária Completa FEPOM	% cada Escola Número	31% 4	69% 9	100% 13
	Manica	Escola Primária Completa de Vumba	% cada Escola Número	59% 20	41% 14	100% 34
Maputo	Boane	Escola Primária Completa de Campoane	% cada Escola Número	33% 1	67% 2	100% 3
	Xinavane	Escola Primária Completa de Mepambe	% cada Escola Número	42% 5	58% 7	100% 12
Sofala	Beira	Escola Primária Completa Agostinho Neto	% cada Escola Número	14% 5	86% 30	100% 35
	Buzi	Escola Primária Completa 1 de Junho	% cada Escola Número	38% 11	62% 18	100% 29
Tete	Mutarara	Escola Primária de Mapulango	% cada Escola Número	68% 19	32% 9	100% 28
	Tete	Escola Primária Completa Conongola	% cada Escola Número	37% 7	63% 12	100% 19
Zambézia	Maganja da Costa	Escola Primária Completa Sede Vila	% cada Escola Número	47% 8	53% 9	100% 17
	Quelimane	Escola Primária Completa do Aeroporto	% cada Escola Número	16% 3	84% 16	100% 19

## ANEXO 2 – RESUMO DO PERFIL DAS RÁDIOS LOCAIS

Província	Nome e ano de fundação	Raio de cobertura	Grelha de programas	Horas e idiomas de difusão	Recursos humanos	Plataforma de operação	Financiador	
Maputo	Boane <sup>4</sup>	Rádio Moçambique, 1974	Nacional	N/A	Ininterrupta	N/A	Digital e analógico	Estado
		Rádio Cidade	Prov. Maputo	N/A	Ininterrupta	N/A	Digital e analógico	Estado
		Klint FM	Emite de Maputo (FM)	N/A	Ininterrupta (Português)	N/A	Digital	Privada
		Soico FM	Emite de Maputo (FM)	N/A	Ininterrupta (Português)	N/A	Digital	Privada
	Xinavane	Rádio Comunitária de Xinavane, 2005	30 km	Noticiários, entretenimento (incl. juvenis e infantis), Educativos e saúde	Seg-Qui e Dom: 10h45 Sex-Sab: 11h30 70% Changana e 30% Português	8 locutores 4 produtores	Digital: CD, K7, DVD e VCD	UNESCO, Cooperação Suíça
Manica	Chimoio	Rádio Moçambique, 1974	80% de dia 100% a noite	Infantis com perfil educativo, informativo e recreativo.	5-9h: Cuitee 9-12h: Cimanyika 12-14h: Português 14-16h: Cuitee 16-19h: Cibarwe 19-24h: Português	N/A	Analógico: CD, minidisc e K7	Estado
		Rádio comunitária GESOM	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	Privada
	Manica	Rádio Moçambique, 1974	Nacional	N/A emite de Chimoio	Ininterrupta (Português e Línguas Locais)	N/A	Analógico	Estado
		Rádio comunitária Macequece, 2004	100km	Infantil com perfil educativo e recreativo	6-12h: Cimanyika 12-16h: Português 18-20h: Cimanyika 20-24h: Português	48 voluntários (repórteres, locutores, editores) 9 coordenação executiva	N/A	Colaboração: Action Aid e Concern Falta de verbas

<sup>4</sup> Em Boane não foram identificadas rádios locais, apenas as emissoras de rádio ouvidas partir da cidade de Maputo em frequência modulada

Sofala	Beira	Rádio Moçambique, 1974	90km		19h/dia (das 5:30 -24h) Português, Ndau e Sena		Analógico e digital	Estado
		Rádio Miramar	Emite FM	Noticiários e Religiosos	Ininterrupta Português	N/A	N/A	Igreja Universal
		Rádio Pax	Emite FM	Noticiários e Religiosos	Português, Ndau e Sena	N/A	N/A	Igreja Católica
	Buzi	Rádio comunitária do Buzi, 1999	70km	Sensibilização, educativo, noticiário, entretenimento, dedicatórias	5:55-10:55h 13:55-21:55h Português e Ndau		Analógico: K7, fitas magnéticas, CD	Sem informação
Tete	Cid. Tete	Rádio Moçambique, 1974	90% da área	Informativos, Recreativos, Infantis	Português, Nyungwe e Nyanja	13 locutores 4 coordenadores (Depto. De programas de criança) 8 crianças produtoras e locutoras permanentes	Analógico e digital	Apoio: UNICEF e Media Support Partnership (MSP)
	Mutarara	Rádio comunitária de Mutarara, 1998	50km	Informativos, Recreativos, Infantis Saúde	5:25 - 9:10h 11:55 - 22:10h Português e Sena	18 locutores e produtores 14 crianças voluntárias	Analógico: K7 e CD	Assegurador: ICS
Zambézia	Quelimane	Rádio Moçambique, 1974	95% da área	Economia, mulher e criança, agricultura, transito, debate, opinião, informativo	Chuabo, Lomwe e Português	3 locutores, 3 jornalistas, 11 produtores de programas	CD	Estado Embaixada americana patrocina programas sobre SIDA
	Maganja da Costa	Rádio e televisão comunitária ERIVE, 2006	50km	Infantil e juvenil, saúde, comunitário, teatro radiofónico, noticiário.	4:50 – 9h 11:50 – 14:15h 15:50 - 22:30h Português, Nharinga e Lomwe	5 locutores voluntários	K7	Unicef

## ANEXO 3 - INDICADORES PARA O SISTEMA DE M&amp;A

INPUTS	INDICADORES		FONTE DE VERIFICAÇÃO	BASELINE 2007	META ANO 1	META ANO 2	META ANO 3	
Treinamento de facilitadores	Indicadores de Processo		Nº de professores, activistas e produtores de rádio treinados em facilitação de actividades com crianças e uso do livro "Os Bradas"	Relatórios dos cursos/treinamentos			30	
	Indicador de Impacto		Grau do conhecimento dos facilitadores sobre habilidades para vida	Avaliação de treinamentos				
Acesso aos materiais de comunicação	Indicadores de Processo		Nº de clubes formados	Relatórios de Progresso		20	30	40
			Nº de presenças nos clubes distribuídos por sexo e idade	Folhas de registo de presenças		400	600	800
			Nº de alunos que receberam livros	Registos de distribuição		400	600	800
	Indicadores de Impacto	Resolução dos problemas	% de alunos que sentem que pode fazer alguma coisa se tivesse problemas	Estudo de base e Avaliação final	69%			
			% de alunos que foram provocadas e fizeram nada	Estudo de base e Avaliação final	40%			
			% de alunos que reconhecem poderem e capacidade de trabalho em grupos	Estudo de base e Avaliação final	78%			
		Prevenção dos acidentes	% de alunos que ouviu falar de primeiros socorros	Estudo de base e Avaliação final	64%			
			% de alunos que sabem onde fica a policia e hospital mais próximo	Estudo de base e Avaliação final	78%			
	% de alunos que não concorda que deve beber e fumar para ter amigos e que não fumava e não bebia se alguém lhe oferecesse	Estudo de base e Avaliação final	91%					

INPUTS			INDICADORES	FONTE DE VERIFICAÇÃO	BASELINE 2007	META ANO 1	META ANO 2	META ANO 3
Acesso aos materiais de comunicação	Indicadores de Impacto	Resolver dos problemas	% de alunos que sentem que pode fazer alguma coisa se tivesse problemas	Estudo de base e Avaliação final	69%			
			% de alunos que foram provocadas e fizeram nada	Estudo de base e Avaliação final	40%			
			% de alunos que reconhecem poderem e capacidade de trabalho em grupos	Estudo de base e Avaliação final	78%			
		Prevenção dos acidentes	% de alunos que ouviu falar de primeiros socorros	Estudo de base e Avaliação final	64%			
			% de alunos que sabem onde fica a policia e hospital mais próximo	Estudo de base e Avaliação final	78%			
			% de alunos que não concorda que deve beber e fumar para ter amigos e que não fumava e não bebia se alguém lhe oferecesse	Estudo de base e Avaliação final	91%			
		Vivendo com pessoas com deficiências	% de alunos que podem ser amigos de alguém com qualquer deficiência	Estudo de base e Avaliação final	49%			
			% de alunos que não pode ser amigo de alguém com qualquer deficiência	Estudo de base e Avaliação final	8%			
		Desenvolvimento no corpo	% de rapazes que sabem que sonhos molhados não é indicativo de iniciação em relações sexuais	Estudo de base e Avaliação final	30%			
			% de raparigas que sabem que uma menina que já começou com a menstruação pode ficar grávida se manter relações sexuais	Estudo de base e Avaliação final	71%			

INPUTS			INDICADORES	FONTE DE VERIFICAÇÃO	BASELINE 2007	META ANO 1	META ANO 2	META ANO 3
Acesso aos materiais de comunicação	Indicadores de Impacto	Desenvolvimento no corpo	% de alunos que sabem que sonhos molhados não é indicativo de iniciação em relações sexuais e sabem que uma menina que já começou com a menstruação pode ficar grávida se manter relações sexuais	Estudo de base e Avaliação final	22%			
		Sexualidade	% de rapazes que concordam que precisam fazer sexo para ser homem	Estudo de base e Avaliação final	30%			
			% de raparigas que concordam que é preciso ter sexo com o namorado para provar que o ama	Estudo de base e Avaliação final	13%			
			% de raparigas que não podem dizer que não querem ter relações sexuais com o namorado	Estudo de base e Avaliação final	21%			
		HIV e SIDA	% de alunos que nunca ouviram falar do HIV e SIDA	Estudo de base e Avaliação final	9%			
			% de alunos que não concorda com todos preconceitos da transmissão do HIV (F4 & F5 & F6 & F8)	Estudo de base e Avaliação final	55%			
			% de alunos que não rejeitaram pessoas com o HIV (F9, F10, F11)	Estudo de base e Avaliação final	60%			
			% de alunos que costuma falar com alguém sobre o HIV/SIDA	Estudo de base e Avaliação final	61%			

INPUTS		INDICADORES	FONTE DE VERIFICAÇÃO	BASELINE 2007	META ANO 1	META ANO 2	META ANO 3
Actividades nos clubes das escolas e/ou comunidades	Indicadores de Processo	Nº de eventos (peças de teatro, campanhas de sensibilização, debates radiofónicos, palestras, etc.) realizados pelos os clubes	Relatórios de progresso				
		Nº de livros "Teus filhos...teus amigos" distribuídas pelos pais	Registos de distribuição				
		Nº de debates comunitários abertos envolvendo jovens e adultos	Relatórios de progresso				
Acesso aos Parceiros e Recursos da Comunidade	Indicadores de Processo	Nº de parcerias/acordos estabelecidos entre os Clubes e outras organizações	Relatórios de Progresso				
		Tipo de actividades/iniciativas desenvolvidas pelos Clubes em parceria com outras organizações	Relatórios de Progresso				
Formação das crianças dos clubes da rádio	Indicadores de Processo	% dos membros dos clubes formados em Pesquisa para produção	Relatórios dos cursos/treinamentos				
		% dos membros dos clubes formados em Produção de Programas de Educação e Entretenimento	Relatórios dos cursos/treinamentos				
		% dos membros dos clubes formados em Produção de Programas de Habilidade para Vida	Relatórios dos cursos/treinamentos				

INPUTS		INDICADORES	FONTE DE VERIFICAÇÃO	BASELINE 2007	META ANO 1	META ANO 2	META ANO 3
	Indicadores de impacto	Tipo de programas de educação e entretenimento realizados pela rádio	Estudo de base e Avaliação final				
		Media frequência de escuta de programas de educação e entretenimento na rádio (por dia)	Estudo de base e Avaliação final	2 vezes por dia			
Partilha de programas de rádio da criança	Indicadores de Processo	Tipo de lições aprendidas pelos Clubes das rádios de outras crianças	Relatórios de Progresso				
		Tipo de lições aprendidas pelos Clubes das escolas de outras crianças	Relatórios de Progresso				
		Tipo de actividades realizadas conjuntamente entre Clubes de Rádio e Clubes das Escolas	Relatórios de Progresso				
		Nº de intercâmbios realizados entre os Clubes das rádios e das Escolas	Relatórios de Progresso				
		Nº de programas dos clubes partilhados em cada ano	Relatórios de Progresso				
		Opiniões dos adolescentes sobre a importância dos intercâmbios	Relatórios de Progresso				
		% de crianças que solicitam adesão aos Clubes	Relatórios de Progresso				
Acesso a conteúdos para Programação	Indicadores de Processo	Tipo de lições aprendidas pelos Clubes das rádios de outras crianças	Relatórios de Progresso				
		Tipo de lições aprendidas pelos Clubes das escolas de outras crianças	Relatórios de Progresso				

INPUTS		INDICADORES	FONTE DE VERIFICAÇÃO	BASELINE 2007	META ANO 1	META ANO 2	META ANO 3
Acesso a conteúdos para Programação	Indicadores de Processo	Tipo de actividades realizadas conjuntamente entre Clubes de Rádio e das Escolas					
		Nº de intercâmbios realizados entre os Clubes das rádios e das Escolas					
		Nº de programas dos clubes partilhados em cada ano					
		Opiniões dos adolescentes sobre a importância dos intercâmbios					
		% de crianças que solicitam adesão aos Clubes					
		Nº de debates comunitários abertos envolvendo jovens e adultos	Relatórios de Progresso				
		% das crianças que participam nos programas da rádio	Relatórios de Progresso				
		Tipo de temas de debate e reflexão cobertos nos programas de criança	Relatórios de Progresso				
		Tipo de pesquisas realizadas pelos Clubes na comunidade com parceiros	Relatórios de Progresso				
		% das crianças que participam nos programas da rádio	Relatórios de Progresso				
		Opiniões dos adolescentes sobre a importância dos intercâmbios	Relatórios de Progresso				

INPUTS		INDICADORES	FONTE DE VERIFICAÇÃO	BASELINE 2007	META ANO 1	META ANO 2	META ANO 3
Acesso a conteúdos para Programação	Indicadores de Processo	% de crianças que solicitam adesão aos Clubes					
	Indicadores de Impacto	Media frequência de escuta dos programas das crianças	Estudo de base e Avaliação final	2 vezes por dia			
		Mudança das atitudes e comportamentos dos adolescentes como resultado das mensagens dos programas (Indicado em cima como indicadores do impacto de acesso aos matérias de comunicação)	Estudo de base e Avaliação final				
		Mudança das atitudes e comportamentos dos pais/comunidade como resultado das mensagens dos programas	Estudo de base e Avaliação final				
Programa de rádio da criança	Indicadores de Processo	% de programas produzidos por crianças	Relatórios de Progresso e Avaliação Final				
		% de programas apresentadas por crianças	Relatórios de Progresso e Avaliação Final				
		% de programas reportados pelas crianças	Relatórios de Progresso e Avaliação Final				
		Opiniões dos pais/comunidade sobre os programas produzidos e apresentados por crianças	Relatórios de Progresso e Avaliação Final				
		Opiniões dos adolescentes sobre os programas produzidos e apresentados por crianças	Relatórios de Progresso e Avaliação Final				
		Tipo de apoios dos parceiros locais nos programas da rádio	Relatórios de Progresso e Avaliação Final				

INPUTS		INDICADORES	FONTE DE VERIFICAÇÃO	BASELINE 2007	META ANO 1	META ANO 2	META ANO 3
Concursos anuais	Indicadores de Processo e Indicadores de impacto	Nº de grupos que participam nos concursos promovidos pelo Clube da rádio	Relatórios de Progresso				
		Nº de grupos que participam nos concursos promovidos pelo Clube da escola	Relatórios de Progresso				
		% anual de novos clubes	Relatórios de Progresso			10	10
		% anual de crianças que solicitam adesão aos Clubes	Relatórios de Progresso				
		% de parceiros que trabalham na área da criança mobilizados para apoiar os concursos anuais	Relatórios de Progresso e Avaliação Final				
		Opiniões dos pais/comunidade sobre os concursos anuais	Relatórios de Progresso e Avaliação Final				
		Opiniões dos adolescentes sobre os concursos anuais	Relatórios de Progresso e Avaliação Final				
		Nível de participação das comunidades nos concursos anuais	Relatórios de Progresso e Avaliação Final				
		Nível de participação das outras crianças nos concursos anuais	Relatórios de Progresso e Avaliação Final				
		Nível de participação dos professores nos concursos anuais	Relatórios de Progresso e Avaliação Final				